



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

DAYANA PORTELA DE ASSIS OLIVEIRA

**A DINÂMICA TERRITORIAL DO ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS EM
SANTA LUZIA DO PARÁ-PA E AS REDES DE PRODUÇÃO
AGROEXTRATIVISTAS NO NORDESTE PARAENSE.**

MARABÁ/2016.

DAYANA PORTELA DE ASSIS OLIVEIRA

**A DINÂMICA TERRITORIAL DO ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS EM
SANTA LUZIA DO PARÁ-PA E AS REDES DE PRODUÇÃO
AGROEXTRATIVISTAS NO NORDESTE PARAENSE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Geografia como requisito final para a
obtenção do grau de Bacharel e Licenciado em
Geografia.

Orientador: Prof. MSc. Marcos Alexandre Pimentel
da Silva.

MARABÁ/2016.

TERMO DE APROVAÇÃO

DAYANA PORTELA DE ASSIS OLIVEIRA

**A DINÂMICA TERRITORIAL DO ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS EM
SANTA LUZIA DO PARÁ-PA E AS REDES DE PRODUÇÃO
AGROEXTRATIVISTAS NO NORDESTE PARAENSE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Geografia como requisito final para a obtenção do grau de Bacharel e Licenciado em Geografia.

Conceito: _____.

Data de aprovação: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Orientador: Prof. MSc. Marcos Alexandre Pimentel da Silva
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará –
UNIFESSPA

Examinador 1: Prof. Dr. Márcio Douglas Brito do Amaral
Universidade Federal do Pará – UFPA

Examinador 2: Prof. MSc. Rogério Rego Miranda
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará –
UNIFESSPA

MARABÁ/2016.

AGRADECIMENTOS

A concretização desse trabalho só foi possível devido ao auxílio de algumas pessoas que de forma direta ou indiretamente contribuíram, com apoio científico e empírico para a realização desta pesquisa.

Nesse sentido venho agradecer à Deus por me proporcionar a vida e conceder a graça de superar os desafios encontrados na construção desse trabalho de conclusão de curso.

Agradeço a meu Pai Antônio Florêncio e minha avó Zila Fernandes (*in memoriam*) pelo amor que me dedicaram no âmbito familiar e educacional.

Aos meus familiares e em especial a minha mãe Edna Fernandes por estar apoiando minhas decisões.

Ao meu amado esposo, Mario Sergio que está sempre dando forças para continuar a caminhada da vida.

À minha filha Mariana Portela que a cada sorriso e a cada abraço me deixa feliz e animada para viver e ver o mundo de forma harmoniosa e alegre.

Dedico atenção aos meus amigos (as) da turma de geografia 2010 intervalar e em especial à Maria Elizangela, Thaís Portela e Marcelo Amado pelos momentos inesquecíveis que compartilhamos em equipe. Ao Madson Silva que foi um grande amigo que conheci no curso.

Aos meus professores (as) da faculdade de geografia que ministraram aulas no curso de geografia e me ensinaram a trilhar o espaço geográfico de forma diferente, e em especial ao professor Marcos Alexandre que ajudou a desenrolar o misterioso e complexo TCC, suas sábias análises e contribuições foram muito importante para chegarmos ao final deste trabalho.

À D. Jovem que me acolheu quando cheguei à marabá e não tinha lugar para ficar.

Agradeço de forma muito especial às pessoas do município de Santa Luzia do Pará que forneceram os dados para construir a pesquisa e alcançar o êxito de concluir este trabalho.

RESUMO

Santa Luzia do Pará localiza-se no Nordeste Paraense e é marcada pela presença de comunidades rurais agroextrativistas em seu espaço agrário. Entretanto, observa-se que a dinâmica territorial de seu abastecimento se apresenta de forma complexa, pois ao mesmo tempo em que inclui uma produção mais voltada ao autoconsumo, apresenta outros padrões voltados ao abastecimento da cidade e a mercados extramunicipais. Nesse contexto, analisamos a dinâmica territorial do abastecimento agroextrativista, a partir das comunidades rurais e de suas relações com a cidade e a região. Como metodologia da pesquisa, realizamos um levantamento documental, de caráter histórico e geográfico; levantamento bibliográfico de caráter teórico-conceitual; trabalho de campo, contando da realização de enquetes com agricultores nas comunidades rurais e, finalmente, análise dos grupos e atores sociais e das características dos padrões de abastecimento, com o objetivo de compreender a dinâmica territorial dessas relações. Diante da pesquisa realizada, podemos analisar que os produtores agroextrativistas produzem para o autoconsumo e também para o abastecimento da área urbana, porém eles não conseguem atender toda demanda populacional, pois parte da produção agroextrativista é levada para outros municípios, e parte das propriedades vêm sendo destinada à prática da pecuária.

Palavras-Chave: Dinâmica Territorial, Padrões de Abastecimento, Produção Agroextrativista.

LISTAS DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NE Paraense	Nordeste Paraense
GPS	Sistema de Posicionamento Global
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
CEASA	Central de Abastecimento do Pará
COOMAR	Cooperativa Mista dos Agricultores entre os rios Caeté e Gurupi
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
EFB	Estrada de Ferro Belém-Bragança
DAP	Declaração de Aptidão ao Pronaf

LISTAS DE TABELAS

TABELA 01: POPULAÇÃO MIGRANTE NA MESORREGIÃO DO NORDESTE PARAENSE NO PERÍODO DE 1920 A 2010	41
TABELA 02: POPULAÇÃO RURAL E URBANA NO ESTADO DO PARÁ	41
TABELA 03: POPULAÇÃO RURAL E URBANA NO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO PARÁ	42

LISTAS DE QUADROS

QUADRO 01: UMA PROPOSTA DE PERIODIZAÇÃO DA FORMAÇÃO TERRITORIAL DO NORDESTE PARAENSE E SANTA LUZIA DO PARÁ	22
QUADRO 02: COMUNIDADES RURAIS E A DINÂMICA TERRITORIAL DO ABASTECIMENTO EM SANTA LUZIA DO PARÁ-PA	47

LISTAS DE MAPAS

MAPA 1: LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO PARÁ	12
MAPA 2: DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DAS COMUNIDADES RURAIS DE SANTA LUZIA/PA	45
MAPA 3: DINÂMICA TERRITORIAL DO ABASTECIMENTO EXTRAMUNICIPAL: DE SANTA LUZIA PARA A REGIÃO	56
MAPA 4: DINÂMICA TERRITORIAL DO ABASTECIMENTO EXTRAMUNICIPAL: DA REGIÃO PARA SANTA LUZIA	73
MAPA 5: DINÂMICA TERRITORIAL DO ABASTECIMENTO INTRAMUNICIPAL	76

LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 01: PRODUÇÃO DE MILHO E FEIJÃO NO ACAMPAMENTO QUINTINO LIRA	58
FIGURA 02: AÇAIZAIS NA COMUNIDADE BELA VISTA	59
FIGURA 03: PRODUTOR RURAL TORRANDO FARINHA NA COMUNIDADE DO BROCA	60
FIGURA 04: RIO CAETÉ, NA COMUNIDADE DO CAETÉ	61
FIGURA 05: PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS NA COMUNIDADE DO FUZIL	63
FIGURA 06: PRODUÇÃO DE MILHO E FEIJÃO NA COMUNIDADE DO PEIXE-	

BOI	66
FIGURA 07: AÇAÍ NA COMUNIDADE DO TAMANCUOCA	67
FIGURA 08: COOPERATIVA DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO PARÁ	68
FIGURA 09: PLANTAÇÃO DE FEIJÃO NA COMUNIDADE TRÊS VOLTAS	69
FIGURA 10: CRIAÇÃO BOVINA NA COMUNIDADE DO TERRA AMARELA	72
FIGURA 11: COMERCIALIZAÇÃO DA FARINHA NA FEIRA LIVRE	77
FIGURA 12: PESO DA FARINHA ANTES DE SUA COMERCIALIZAÇÃO NA FEIRA LIVRE	78

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I: A DINÂMICA DO ABASTECIMENTO NA FORMAÇÃO TERRITORIAL DO NORDESTE PARAENSE.	16
1.1. Uma Proposta de Periodização da Formação Territorial do Nordeste Paraense e a gênese do Abastecimento em Santa Luzia do Pará.	16
1.2. Os Padrões de Abastecimento no Nordeste Paraense.	34
1.2.1. O Padrão de Abastecimento Organizado pelos Missionários no Grão-Pará.	35
1.2.2. O Padrão de Abastecimento Organizado pelo Estado no Período Pombalino.	37
1.1.3 O Padrão de Abastecimento atual e as Políticas Públicas no NE Paraense.	38
CAPÍTULO II: AS REDES DE PRODUÇÃO AGROEXTRATIVISTAS E A DINÂMICA TERRITORIAL DO ABASTECIMENTO EM SANTA LUZIA DO PARÁ-PA.	43
2.1 As Comunidades Rurais e as Redes de Produção Agroextrativistas em Santa Luzia do Pará-PA.	43
2.2 As Redes de Abastecimento a partir das Comunidades Rurais de Santa Luzia do Pará.	54
2.3 A Dinâmica Territorial do Abastecimento a partir da Feira Livre em Santa Luzia do Pará-PA.	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS	82
ANEXOS	85

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, podemos observar que uma das dimensões da urbanização se acentua cada vez mais no Brasil, a exemplo da grande concentração de pessoas residindo nas cidades: segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), “o aumento de quase 23 milhões de pessoas que vivem nas cidades (num total de 160, 9 milhões de pessoas) resultou em um grau maior de urbanização, que passou de 81, 2% em 2000, para 84, 4% em 2010” (IBGE, 2010, p. 261).

Entre outros fatores, esse aumento pode estar associado à grande influência do meio técnico-científico-informacional que ligeiramente se espalha pelo território, disseminando novos valores, tendo as cidades como espaços importantes para esse processo SANTOS (2012).

Para Santos (2002a), o urbano, nesse contexto, está inserido cada vez mais na lógica de mercado, de forma heterogênea por que “alguns lugares tendem a tornar-se especializados, no campo como na cidade, e essa especialização se deve mais às condições técnicas e sociais que aos recursos naturais” (SANTOS, 2012, p. 241).

Como consequência disso, as relações socioespaciais são cada vez mais articuladas através da informação, pois ela é fundamental para a integração da sociedade contemporânea, seja para organizar e realizar a circulação de pessoas e de mercadorias, seja para articular campo e cidade. Nesse processo, há inclusive a presença de organizações mundiais, como menciona SANTOS (2012).

É um contexto de especialização produtiva do território¹, “(...) criando áreas separadas onde a produção de certos produtos é mais vantajosa, [aumentando] a necessidade de intercâmbio, que agora se vai dar em espaços mais vastos” (SANTOS, 2012, p. 240-241).

Entretanto, apesar da importância do fenômeno da urbanização, e mesmo do meio técnico-científico-informacional, a dinâmica do campo e do mundo rural não são eliminadas nesses contextos, mas tendem a se atualizar e a se redefinir.

Partido dessas observações, escolhemos um tema de pesquisa mais voltado ao mundo rural, qual seja, a dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará e as redes de produção agroextrativista no Nordeste Paraense (NE

¹Caracteriza-se com a especialização de alguns produtos em determinadas áreas tanto no campo quanto na cidade, produtos estes que aumentam a circulação, dependendo da fluidez das redes, como afirma (SANTOS, 2012).

Paraense), com ênfase nas redes que interligam a cidade de Santa Luzia do Pará ao restante do município e a outros municípios no NE Paraense.

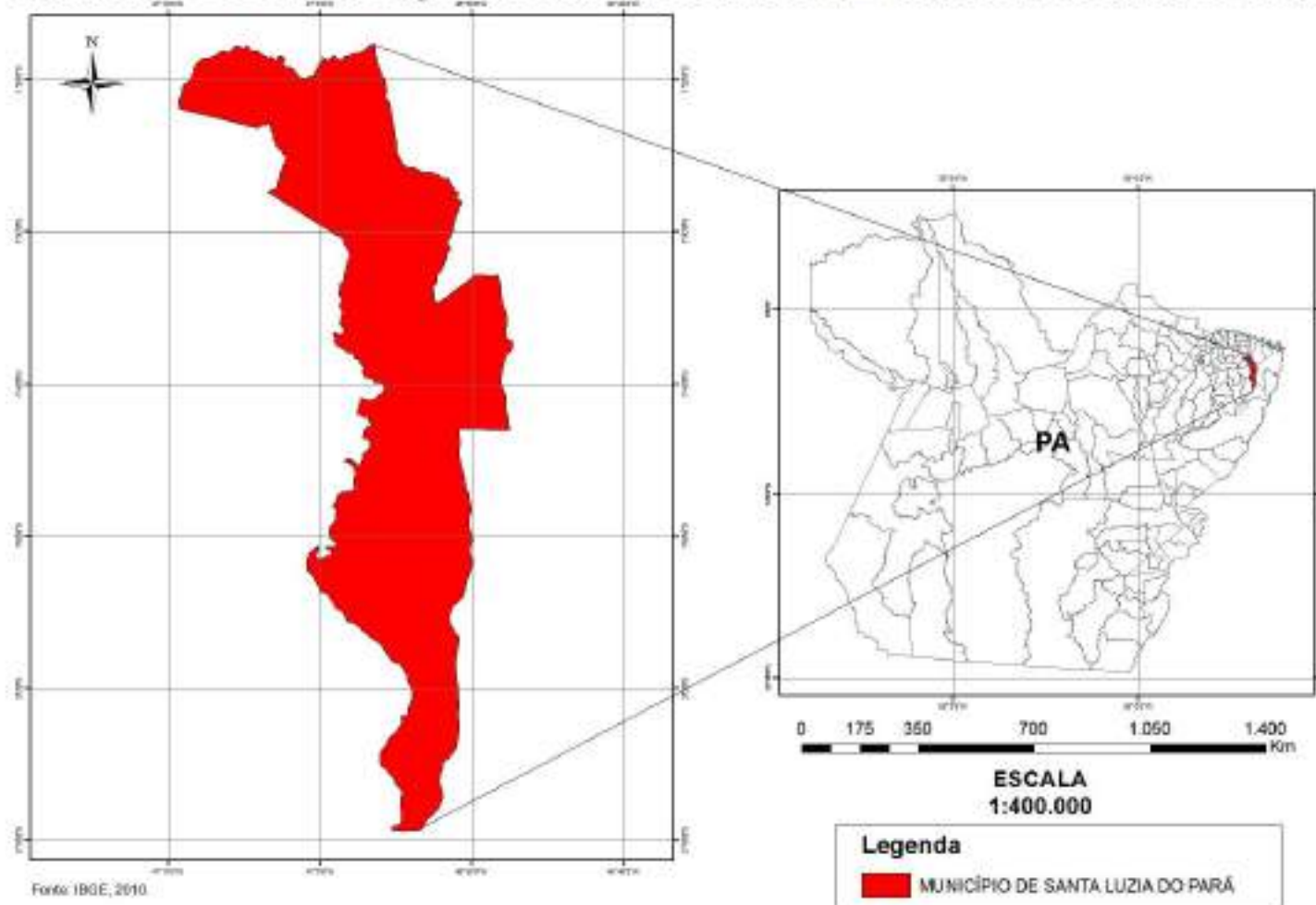
Nesse contexto, a Feira Livre de Santa Luzia do Pará, onde se comercializa farinha e verduras, passa a ter um papel importante para a observação de quais e como se se articulam as redes de abastecimento. Por isso, ela constitui nossa referência empírica de estudo.

Historicamente, a rede de abastecimento no NE Paraense se estendia desde a produção agrícola nas colônias até sua comercialização na cidade. Este modelo ainda permite compreender a dinâmica territorial do abastecimento que articula essa região, abordando a produção e reprodução das relações sociais que garantem e sustentam as redes atuais e, conseqüentemente, mostram-nos qual(is) o(s) padrão(ões) de abastecimento que articulam a cidade ao restante do município. Entretanto, algumas coisas mudaram.

Santa Luzia do Pará está localizada em um importante eixo rodoviário, a BR-316, o que lhe proporciona uma maior articulação entre as cidades que surgiram ao longo dessa rodovia, assim como a circulação de pessoas e mercadorias entre os núcleos urbanos aí dispostos (ver Mapa 01).

Nesse contexto, existem determinados tipos de produtos agroextrativistas, como a farinha, o açaí, o feijão, as verduras etc. que são comercializados em pontos específicos do território ou da cidade, como as feiras, caracterizando um sistema de abastecimento em que “abastecer significa suprir ou prover uma população dos gêneros necessários ou complementares a sua reprodução” (RAVENA, 2005, p. 126).

MAPA 1: LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO PARÁ



Org: OLIVEIRA, D. P. A.; PORTELA, T. B.; 2016.

Assim, para desenvolvermos melhor nosso tema, procuramos analisar as redes de produção agroextrativista no NE Paraense e a dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará – PA, observando as inter-relações das comunidades rurais com a cidade, sendo que essas relações ficam mais complexas com a construção da BR-316 que “corta” os demais núcleos urbanos da região.

No caso do município de Santa Luzia do Pará, verifica-se que não podemos falar de uma continuidade entre a produção agroextrativista do município e o abastecimento realizado em sua cidade, pois mesmo na Feira Livre localizada em seu espaço urbano, observa-se a comercialização de produtos, que vem de outros municípios.

Dessa forma, a problemática do trabalho se constitui na análise da dinâmica territorial do abastecimento de alimentos, que por sua vez, se desdobra em duas questões centrais para o desenrolar da pesquisa:

- a) Quais são os grupos sociais e atores que se articulam na rede de abastecimento agroextrativista identificada em Santa Luzia do Pará – PA?
- b) Quais as características da dinâmica territorial da rede de abastecimento agroextrativista presente no Município de Santa Luzia do Pará – PA?

A discussão dessas questões na área pesquisada é muito importante e se justifica pela necessidade de compreendermos as complexidades que constituem esse processo, que neste espaço acontece de múltiplas formas e como parte do desenvolvimento desigual e combinado da região (HARVEY, 2004).

Como objetivo geral, procuramos analisar a dinâmica territorial da rede de abastecimento agroextrativista, a partir das áreas rurais da produção de alimentos direcionada à cidade de Santa Luzia do Pará, considerando os conflitos que perpassam a organização dessa rede.

Este objetivo geral, por sua vez, desenrola-se em dois objetivos específicos que darão subsídios para responder a problemática da pesquisa:

- a) Identificar e analisar o papel dos grupos e atores sociais que constituem a rede de abastecimento agroextrativista de alimentos em Santa Luzia do Pará – PA;
- b) Caracterizar e analisar a dinâmica territorial da rede de abastecimento agroextrativista na cidade de Santa Luzia do Pará – PA.

Metodologicamente, a pesquisa foi organizada da seguinte maneira: tendo como base a teoria da produção social do espaço, de HENRI LEFEBVRE (1976), as contribuições de MARIN (2005) e RAVENA (2005) a respeito do abastecimento na Amazônia, o trabalho MIRANDA (2006, 2009) sobre o NE Paraense; estabelecemos as seguintes etapas da pesquisa:

- a) Realização de levantamento documental e bibliográfico, de caráter histórico e geográfico, para a reconstrução da formação territorial do NE Paraense e da formação do município de Santa Luzia, destacando o papel das redes de abastecimento agroextrativistas ao longo da formação histórica dessas duas unidades.
- b) Pesquisa bibliográfica de caráter teórico-conceitual, buscando sistematizar preliminarmente os elementos que permitem pensar a lógica da produção social do espaço e as categorias de território usado, círculos de cooperação e circuitos espaciais da produção SANTOS; SILVEIRA (2001), como categorias centrais da pesquisa.
- c) Realização de trabalho de campo direcionado à coleta de dados primários e de informações básicas, a fim de fazer uma relação desses dados com os conhecimentos teóricos, os conceitos e as questões centrais da pesquisa; para identificar e poder compreender como na prática se articulam as redes de produção agroextrativista e levar a cabo a análise da dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará – PA.
- d) Por fim, a última etapa foi destinada à organização dos dados coletados e a elaboração do TCC.

De posse dos dados e da discussão dos resultados, organizamos essa monografia, dividida em dois capítulos: (a) no primeiro capítulo, abordamos as principais interpretações teóricas sobre a dinâmica territorial do abastecimento, procurando reconstruir uma possível periodização da formação territorial e urbana do NE Paraense e de Santa Luzia do Pará – PA, enfatizando o sistema de abastecimento entre o campo e a cidade e destacando as principais mudanças ocorridas ao longo do tempo neste espaço geográfico; (b) no segundo capítulo, discutimos a dinâmica territorial do abastecimento de alimentos no NE Paraense, destacando as redes de produção agroextrativistas que se articulam na Feira Livre da cidade de Santa Luzia do Pará – PA, buscando analisar as transformações e os fatores que permanecem nos

padrões de abastecimentos identificados e analisados. Em seguida, apresentaremos as considerações finais e nossas conclusões a respeito da pesquisa.

Na atualidade do espaço brasileiro, o abastecimento é realizado de forma complexa e tende a articular os eixos rodoviários, ferroviários, hidroviários, portos e aeroportos, características do século XXI (SANTOS, 2012). Dessa forma, é importante que entendamos a presença simultânea de diferentes formas de abastecimento realizadas no espaço geográfico do NE Paraense.

CAPÍTULO I:

A DINÂMICA DO ABASTECIMENTO NA FORMAÇÃO TERRITORIAL DO NORDESTE PARAENSE.

O objetivo deste primeiro capítulo é retomar o processo histórico de formação territorial do que hoje denominamos de NE Paraense², a partir de uma possível periodização necessária para destacar nesse processo a dinâmica do abastecimento agroextrativista e suas transformações ao longo dos processos e eventos históricos que marcaram a produção social do espaço dessa região. Para isso, é importante destacar o papel das cidades, assim como, as relações entre seus núcleos urbanos e entre estes e os espaços rurais.

1.1. Uma proposta de periodização da formação territorial do NE Paraense e a gênese do abastecimento em Santa Luzia do Pará.

“O uso do território pode ser definido pela implantação de infraestrutura, para as quais estamos igualmente utilizando a denominação o *sistema de engenharia*, mas também pelo dinamismo da economia e da sociedade” (SANTOS; SILVEIRA, 2001, p. 21, grifos do autor). Percebemos que na Amazônia o uso do território se alterou ao longo do tempo, pois o natural foi e está sendo artificializado pela ação humana, desde a formação de suas primeiras cidades, a partir de processos econômicos, políticos e culturais, considerando suas especificidades. Isso levou a uma grande distinção entre a vida urbana e a vida rural, isto é, entre campo e cidade (VICENTINI, 2004).

Para o estudo da história da relação entre as cidades, de um modo geral, Corrêa (2006) propõe metodologicamente a periodização da rede urbana como um recurso analítico e empírico para entender a região amazônica. Realiza análise espaço-temporal da relação entre cidades e núcleos urbanos na Amazônia, definindo e caracterizando momentos desiguais desde a fundação de Belém em 1616, como núcleo urbano voltado à defesa do território, conforme a geopolítica portuguesa de defesa do território.

²Não é objeto deste trabalho discutir as formas de regionalização do NE Paraense. Por isso, estamos partindo da divisão oficial do IBGE, proposta em 1990, na qual os municípios que fazem parte dessa sub-região são: Marituba, Benevides, Santa Isabel do Pará, Castanhal, São Francisco do Pará, Igarapé-açu, Santarém Novo, Peixe-Boi, Santa Maria do Pará, Bonito, Nova Timboteua, Capanema, Quatipuru, Primavera, Tracuateua, Bragança e Augusto Corrêa, (IBGE, 1990).

Ela foi fundada pelos portugueses com a construção do Forte do Presépio. A partir disso, desenvolveu-se novos povoados próximos ao seu núcleo original, como Sousa do Caeté em (1634) que depois tornou-se vila de Bragança em (1753)³, o principal ponto de abastecimento de alimentos para os mercados de Belém; e Cametá (1635), localizada às margens do rio Tocantins.

Neste período, a circulação de produtos se dava pela rede dendrítica,⁴ com a circulação das drogas do sertão, entre elas cacau, canela e peixes que também abasteciam os mercados sub-regionais de Belém.

Na época, na região que hoje é denominada de NE Paraense, houve a criação da casa forte em 1727, próximo à sede Luiz de Moura e esta deu origem ao município de Ourém em 1762 conforme Ferreira (2003). Ao redor se desenvolveram vários povoados, entre eles a colônia do Jacarequara, um povoado quilombola a partir do qual surgiu posteriormente Santa Luzia do Pará, nomeada dessa maneira apenas em 1991 (ALMEIDA, 2009). Para assegurar sua posse foi preciso criar unidades políticas administrativas, como o Estado do Maranhão e Grão-Pará em 1621, com sede em São Luiz, e em 1751 cria-se o Estado Grão Pará e Maranhão, com sede em Belém e estes influenciaram muito a rede urbana da Amazônia (TAVARES, 2008).

Para Corrêa (1987), a rede urbana amazônica passou por um relativo desenvolvimento, com políticas territoriais que visavam reproduzir o modelo de acumulação capitalista mercantil para o capitalismo industrial, esta política buscava mercados internacionais para exportar produtos tropicais, propiciando a expansão das atividades produtivas. Logo, é possível identificarmos no NE Paraense o desenvolvimento de políticas territoriais para criarem pontos de interligação do Estado entre um local e outro e por isso, se teve a criação da Vila de Bragança em 1753, local que era ponto de comunicação entre o Grão-Pará e o Maranhão (TAVARES, 2008). Isso mostra uma interligação entre esses núcleos urbanos. Nesta vila, desenvolveu-se uma relativa ocupação com o cultivo de café, arroz e mandioca. Essa produção servia para

³Em Souza do Caeté, a 16 km de sua foz, foi fundada a vila de Souza do Caeté, por iniciativa de Gaspar de Souza. Seu isolamento trouxe-lhe acentuada decadência, em 1753 graças aos trabalhos de Mendonça Furtado, que nesse ano, nela localizou imigrantes originários dos Açores. Completamente abandonada e entregue à sua própria sorte, a atual Bragança passou por fase de grande dificuldade vivendo de suas lavouras, que não encontravam mercado consumidor próximo (PENTEADO, 1967, p. 106). Mas posteriormente o transporte era realizado através da ferrovia Belém-Bragança como observa (MIRANDA, 2009) o início da construção da FBB foi em 1875 no século XIX.

⁴A rede dendrítica, que predominou a circulação e o transporte com base no aproveitamento da rede hidrográfica, foi muito importante para a comercialização e circulação de produtos, assim como, para o deslocamento de pessoas como afirma (CORRÊA, 2006); (TRINDADE JR, 2010).

realizar o abastecimento da população local e outra parte era exportada para Belém através do rio Guamá e a Baía do Guajará (CORRÊA, 1987).

Vicentini (2004) relata que, em meados do século XVIII, Belém obteve grande expansão no comércio regional devido ao seu intenso processo de urbanização, que possibilitou a esta cidade sistemas de distribuição de água, de energia, rede de telefonia, rádio, estradas e portos. Esses serviços fizeram dela palco de estratégias políticas e econômicas, isso caracterizou a estética de sua urbanização e proporcionou o embelezamento da cidade, assim como, a construção de prédios com estilos neoclássicos (VICENTINI, 2004).

Por outro lado, nesse mesmo período a Amazônia foi estruturada a partir de um sistema de aviamento, responsável por caracterizar sua economia e definir a lógica do sistema de abastecimento, baseado na relação de troca de mercadorias como parte do sistema de dívidas que caracterizou o aviamento.

De acordo com Ravena (2005), havia uma prática de abastecimento realizada através de trocas de produtos agroextrativistas entre os ribeirinhos, características de uma produção local. Em nível regional o que se tinha era o abastecimento através dos rios Tocantins e vale do rio Negro, de forma lenta, em função de uma diminuição da produção, motivada pelo fato de que partes dos alimentos transportados estragavam no decorrer do percurso. Entretanto, apesar das dificuldades, este sistema garantiu sobremaneira uma relativa expansão agrícola.

Segundo Marin (2005), é também em meados do século XVIII que a economia do Brasil passou das práticas do extrativismo para a agricultura, o que levou o país a iniciar uma profunda transformação do delta amazônico, principalmente com o início da plantação de algodão. “Nesse período, Portugal ensaiou transformar o delta do rio Amazonas em um celeiro agrícola introduzindo o projeto de rizicultura no Estado do Grão-Pará” (MARIN, 2005, p. 73). Por causa disso, a região passou a contar com mecanismos como, por exemplo,

(...) sugestões de soluções hidráulicas para evitar os problemas de inundação das terras e para facilitar a circulação pelos rios. Sugestões para o estabelecimento de colonos, que poderiam fazer grandes searas de trigo e arroz, junto com culturas em sistema de consórcio, do tipo tabaco x milho grande x feijão ou arroz, assim como a criação de gado utilizando o sistema de coivara (400 braças divididas, em que o gado teria um sistema de rotação) (DANIEL *apud* MARIN, 2005, p. 77).

Neste cenário apresentava-se o cultivo e manejo da agricultura de cacau, café, cana-de-açúcar, mandioca, tabaco e arroz, porém a falta de transporte dificultava a comercialização.

Mas a agricultura permitiu que os produtores se organizassem socialmente, como observou Marin (2005), e aos poucos, com a expansão mundial do consumo de arroz, parte da produção regional começou a ser exportada para Portugal levando, conseqüentemente, à expansão da produção de arroz no Pará, principalmente na zona Bragantina e Macapá (EMBRATER; EMBRAPA, 1981).

De acordo com Marin (2005), as pessoas que faziam o cultivo do arroz no Brasil deveriam obedecer às ordens do João Pereira de Caldas, governador do Pará, e essa produção serviu para alimentar as pessoas pobres. Com o passar do tempo, mudaram as espécies de arroz e seus consumidores, pois começou a exportação deste pra Portugal, em função disso ocorreu à introdução de outra espécie de cereal para atender a demanda deste novo mercado consumidor. “Buscava-se uma variedade de cor branca, menos quebradiça na fase do descasque com auxílio de moinho, para aceitação no mercado europeu” (MARIN, 2005, p. 91).

Essas relações caracterizaram uma economia de mercado muito específica, que se fazia presente na rede urbana amazônica, pois a dinâmica do abastecimento também realizava a integração entre os núcleos urbanos, e destes com as áreas de interiores rurais.

Nesse caso, a produção era organizada em função de uma parcela determinada da população, que eram os colonos, índios e escravos, voltados ao abastecimento de gêneros básicos à sua reprodução social com a cultura de gêneros extrativos e agrícolas lucrativos como o arroz. Além disso, as administrações locais ficavam dependentes das estruturas produtivas como a pesca e coleta de algumas drogas como a salsaparrilha, cravo, canela e cacau (MARIN, 2005).

A dinâmica do abastecimento, sua circulação e comercialização dependiam da organização dos produtores e das instituições públicas, assim como das relações econômicas e sociais que eram mantidas. Neste quadro, as populações localizadas no norte da região Amazônica tinham uma relativa autonomia no contexto sub-regional entre suas ações e práticas, pois, as formas de organização de seu trabalho algumas vezes estavam de acordo com o consumo (RAVENA, 2005).

De início era um padrão de extensão local, com relações de troca de produtos como farinha, arroz, melancia e galinha, e nesse período não existiam Feiras Livres,

essas trocas só foram possíveis devido à acumulação interna nas Gerais (Minas Gerais). Isso permitiu que a região experimentasse um período de autossuficiência em relação ao abastecimento e com uma determinada intensidade, uma vez que,

(...) as redes de abastecimento das Gerais diferem estruturalmente das encontradas no mesmo período no extremo norte. Dificilmente a expansão da produção correspondeu no Pará a uma intensificação das trocas internas. Inexistiam feiras livres onde produtores pudessem colocar suas mercadorias. Toda a esfera da circulação era controlada, direta ou indiretamente, por agentes estatais. O descompasso dessa produção e troca impossibilitou um processo verticalizado de acumulação interna. Essa situação foi bastante afetada pelas distâncias e meios de transporte (RAVENA, 2005, p. 129).

Entretanto, houve uma ampliação da demanda de mercado entre os núcleos urbanos e destes com os interiores rurais na região, o que levou ao predomínio de um sistema de abastecimento baseado em agentes econômicos que envolvia o produtor, o intermediário e o consumidor (RAVENA, 2005).

De acordo com Ravena (2005), no período colonial 1500 á 1822, os colonos tinham certa autonomia em relação à administração colonial, porém no século XVIII, na região do Grão-Pará, essa relação de abastecimento mudou, pois, o Estado começou a interferir na administração eclesiástica das colônias agrícolas, uma vez que, essas já haviam alcançado a autonomia e por isso passaram a incomodar o Estado português. Isso aconteceu no período da reforma Pombalina, com novas administrações o que trouxe um impacto para a produção de alimentos, pois à medida que estimulou a produção, aumentou a sua carga de trabalho.

Ravena (2005) diz ainda que essa forte tensão ocasionou uma escassez de alimentos como o arroz e o algodão, que sempre apresentaram valores insignificantes na exportação se comparado aos do Maranhão e para solucionar este problema foi criado um projeto governamental no Pará, montando-se sobre a tríade, mão de obra importada, agricultura comercial e exercício de monopólio pela companhia do comércio com o intuito de cultivar alimentos e fazer o abastecimento dos núcleos urbanos da região amazônica. Em função disso, foram criados núcleos populacionais, com o envio de colonos e imigrantes para trabalhar na terra, a fim de produzir arroz, feijão, mandioca, entre outros produtos para abastecer os mercados de Belém.

Segundo Miranda (2009), antes deste padrão de abastecimento de produtos agrícolas das colônias na zona Bragantina em direção aos núcleos urbanos como Belém, que acontecia através da compra e venda de produtos agrícolas e compra de bens não

produzidos por eles, tais como roupas, sapatos, café, sal, entre outros; a organização espacial era dada por populações indígenas, entre eles os Tupinambás que viviam da caça, pesca e seus remédios eram feitos com produtos naturais, a natureza era fonte de abrigo, cultura e liberdade.

A circulação se dava através do rio Guamá e da Baía do Guajará como relata Corrêa (1987) com pessoas, mercadorias e informações, enquanto a floresta era o local de moradia dos indígenas, onde eles retiravam “frutos, madeira, ervas medicinais, lendas e mitos que explicam fatos inexplicáveis; logo, o tempo está intimamente atrelado às dinâmicas da natureza, às enchentes e vazantes dos rios, à época de colheita da agricultura ou coleta de frutos” (MIRANDA, 2009, p. 76). Portanto, a organização do espaço estava relacionada a um padrão em que o rio era o principal meio de circulação, padrão esse que sofre interferência com o projeto de colonização dirigida proposta para o trecho entre Belém e Bragança (MIRANDA, 2009). Em seguida discutiremos sobre os Padrões de abastecimento no NE Paraense.

O quadro 01 a seguir mostra uma síntese do processo de formação territorial das realidades analisadas e suas respectivas transformações no decorrer do tempo, o que nos possibilita compreender a dialética das mudanças e permanências. Dessa forma, podemos entender as relações produzidas no passado e como aconteceram e foram reelaboradas no contexto atual, dando-nos a possibilidade de analisar as relações de produção social do espaço entre o campo e a cidade.

QUADRO 01 – UMA PROPOSTA DE PERIODIZAÇÃO DA FORMAÇÃO TERRITORIAL DO NORDESTE PARAENSE E SANTA LUZIA DO PARÁ				
PERIODIZAÇÃO	CONTEXTO HISTÓRICO DA REDE URBANA	AMAZÔNIA	NORDESTE PARAENSE	SANTA LUZIA DO PARÁ
1616-1655	<p>-Período das Grandes Navegações;</p> <p>-Anexação de novas áreas ao sistema econômico capitalista;</p> <p>- Criação de núcleos urbanos para a defesa, ocupação e penetração do território.</p> <p>-As políticas territoriais visavam a expansão do mercantilismo e nesse primeiro momento estavam direcionadas à apropriação e conquista do território.</p>	<p>-Fundação pelos portugueses do Forte do Presépio em 1616 (atual Forte do Castelo), a partir do qual se desenvolveu o núcleo urbano da cidade de Belém.</p> <p>-Realização de expedições militares que expulsaram os estrangeiros e fundaram outros núcleos de povoamento no litoral e no vale baixo amazônico, como Cameté, em 1635 (antiga Vila Viçosa de Santa Cruz do Cameté).</p> <p>-O abastecimento acontecia pelo baixo vale do rio Amazonas onde os holandeses, franceses e ingleses faziam as trocas comerciais com os indígenas.</p>	<p>-Fundação da Capitania Particular do Caeté no período de 1623, a fim de proteger o território e expulsar os estrangeiros.</p> <p>-Criação do povoado de Sousa do Caeté, fundado em 1633, que deu origem ao núcleo urbano de Bragança (1753).</p> <p>-Pouca inserção do Nordeste Paraense no sistema de abastecimento regional. Os municípios inseridos eram Belém e Bragança, pois o abastecimento era feito pelos rios.</p>	<p>-Nesse território tinham muitos indígenas, e esses na visão dos colonizadores, eram pra servir como mão-de-obra a ser explorada, de alguns produtos do local, cabe destacar que era uma política de proteção do território;</p> <p>-Sistema de abastecimento quase inexistente, mas já se pensavam nas futuras trocas de produtos, entre eles as “drogas do sertão”.</p>

1655-1755	<p>-Desenvolvimento do comércio das drogas do sertão (cacau, cravo, canela etc.);</p> <p>-Organização econômica apoiada em fortins, aldeias missionárias e mão-de-obra indígena.</p>	<p>-Criação de aldeias missionárias e fortins, para controle dos indígenas e da economia extrativista, localizadas nas margens do Rio Amazonas, a exemplo de Santarém (rio Tapajós), Óbidos (rio Trombetas) e Tefé (rio Japurá);</p> <p>-Fundação do Forte de São José do Rio Negro em 1669, sob a proteção dos Carmelitas, desenvolveu-se a aldeia de Manaus (rio Negro);</p> <p>-Desenvolvimento embrionário da rede urbana do tipo dendrítico, pois havia articulação das aldeias;</p> <p>-O sistema de abastecimento era realizado mediante a circulação de mercadorias, organizado pelas ordens religiosas;</p> <p>-Os índios colhiam as “drogas do sertão” e as ordens religiosas mandavam para Belém e de lá eram exportadas para Lisboa, e dessa forma acontecia o sistema de abastecimento.</p> <p>-Cidade de Belém exercendo o papel de cidade primaz neste tipo rede urbana.</p>	<p>-Desenvolvimento do povoado de Souza do Caeté, através de Gaspar de Souza;</p> <p>-Abastecimento ainda precário e a produção não era escoada para outros locais, devido à falta de transporte.</p> <p>-Política de expansão territorial visando à ocupação e exploração da sub-região através da construção de fortins a partir do século XVIII.</p> <p>-Criação da Casa Forte próximo à sede Luís de Moura em 1727, que deu origem a Ourém em 1762.</p>	<p>-Ao redor do município de Ourém desenvolveram-se vários povoados, entre eles a colônia do Jacarequara;</p> <p>-O sistema de abastecimento ocorria através do padrão dendrítico, em que predominou a circulação e o transporte com base no aproveitamento da rede hidrográfica, foi muito importante para a comercialização e circulação de produtos, assim como para o deslocamento de pessoas.</p> <p>-Presença do sistema missionário, com ordens religiosas.</p>
-----------	--	---	---	--

1755 – 1785	<p>-Ação da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão (fundada em 1755, sob os interesses do Marquês de Pombal), que representou a criação de uma companhia comercial monopolista de produtos tropicais (algodão, arroz e cacau) no mercado europeu;</p> <p>-Expansão das atividades produtivas nos núcleos preexistentes;</p> <p>-Reforço da rede urbana dendrítica.</p>	<p>-Nesse período a rede urbana da Amazônia passa por um relativo desenvolvimento, com políticas territoriais entre elas a procura de mercados internacionais para exportação de produtos tropicais, propiciando a expansão das atividades produtivas.</p> <p>- Transferência, em 1751, da capital do Grão-Pará e Maranhão de São Luiz para Belém (os quais se separam em 1772);</p> <p>-Apesar do curto período de existência da Capitania do Grão-Pará e Maranhão, ela influenciou muito a rede urbana da Amazônia.</p> <p>-Fim do poder eclesiástico e expulsão dos jesuítas e confisco dos seus bens;</p> <p>- Doação de Sesmarias a soldados e colonos para prática do cultivo;</p> <p>- Introdução da mão-de-obra escrava a partir de 1756;</p> <p>- Expansão da agricultura comercial e da pecuária (Rio Branco, baixo Amazonas e ilha do Marajó);</p> <p>-O sistema de abastecimento é realizado através do capital comercial, onde os rios exercem papel primordial para fazer o escoamento das mercadorias.</p> <p>-Observa-se que essas políticas territoriais já tem a presença do Estado com mais especificidades em algumas áreas, com doações de áreas para colonos a fim de fazer o</p>	<p>- A criação da Vila de Bragança, em 1753, local que era ponto de comunicação entre o Grão-Pará e o Maranhão. Isso mostra uma interligação entre esses núcleos urbanos.</p> <p>- Nesta vila, se desenvolveu uma relativa ocupação com o cultivo de café, arroz e mandioca, além da pecuária, utilizando-se do Marajó;</p> <p>- Essa produção servia para realizar o abastecimento da população local e outra parte, eram exportados para outras sub-regiões através dos rios.</p> <p>-As políticas territoriais aconteceram principalmente com a Companhia Pombalina a fim de aumentar as exportações dos produtos tropicais como arroz, cacau e algodão para os mercados europeus.</p> <p>-Ampliação das importações de produtos manufaturados e ratificação do sistema de aviação;</p> <p>- Elevação de antigas aldeias missionárias à categoria de vilas, como, por exemplo, a vila Souza do Caeté (1753) localizada no NE Paraense;</p> <p>- Mão-de-obra escrava.</p>	<p>-Ocorre a Municipalização de Ourém em 1762.</p> <p>-Essa municipalização foi realizada pelo desembargador e Corregedor da Comarca Feliciano Ramos Nobre Mourão.</p> <p>-Destaque para o papel da colônia do Tentugal que pertencem neste dado momento ao município de Ourém onde estes começam a trazer seus produtos para vender na feira deste núcleo urbano, estabelecendo uma interação entre a rede urbana e o campo.</p> <p>-Presença de comunidade quilombola (Jacarequara) no local que deu origem ao município de Santa Luzia do Pará.</p>
-------------	---	---	---	--

		<p>povoamento e aumentar a economia, para garantir a soberania do território.</p> <ul style="list-style-type: none">-Os produtos para abastecer as pessoas, eram produzidos por agentes locais e havia também a importação de produtos que eles não produziam.-Ampliação das importações de produtos manufaturados e ratificação do sistema de aviamento;-Criação e fortalecimento de Fortes para proteção da Amazônia, a exemplo de Belém e Macapá e também para caracterizar a urbanização;-Elevação de antigas aldeias missionárias à categoria de vilas;- Criação da capitania de São José do Rio Negro (Amazonas), surgindo na Amazônia duas Capitâneas, ambas subordinadas a Belém.		
--	--	---	--	--

<p>-Final do século XVIII e primeira metade do Século XIX</p>	<p>-Extinção, em 1778, da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão; -Diminuição da competitividade de Portugal junto ao comércio internacional por conta da queda dos preços dos produtos tropicais. -Estagnação econômica e urbana da Amazônia.</p>	<p>-Diminuição do crescimento urbano devido à perda da população urbana e da arrecadação de tributos; -Transferência da capital da Capitania de São José do rio Negro de Bacelos para o núcleo Lugar da Barra (Manaus) devido à decadência econômica; -A política territorial deste período foi à internacionalização das navegações, e o liberalismo econômico, onde as empresas deixam de ser protegidas pelo Estado. - A rede urbana caracteriza-se, neste período, pela permanência da primazia de Belém e pelo padrão de organização espacial ribeirinho, com poucos núcleos urbanos ao longo do litoral. -O abastecimento era realizado através de trocas de produtos em produtos, entre os ribeirinhos, características da produção local, mas a nível regional se tinha abastecimento através dos rios Tocantins e vale do rio Negro, porém de forma lenta porque estava tendo uma diminuição da produção e expansão agrícola.</p>	<p>-Não havia ainda valorização econômica do NE Paraense, não sendo alvo, desse modo, de implantações urbanas. -Caracterizando a quase inexistência de padrões de urbanização. -Dessa forma não havia uma intensa circulação de mercadorias para o abastecimento de outros mercados. -As políticas territoriais de melhoramento dos padrões de urbanização se encontram em crise porque há uma diminuição na arrecadação tributária, ocasionando um desleixo na administração pública.</p>	<p>-O município ganha independência em relação à capital, porque construíram uma Comarca e uma Câmara Municipal em 1823. O abastecimento continuava sendo realizado com produtos como feijão, milho, farinha, banana que serviam para alimentar as pessoas que moravam na rede urbana.</p>
---	---	--	---	--

<p>1850 a 1920</p>	<p>-Auge do extrativismo da borracha revigora a vida econômica amazônica a sua rede urbana, devido:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) à acentuada e crescente demanda da borracha no mercado internacional; 2) à criação da Companhia de Navegação e Comércio do Amazonas (1853), que introduz a navegação a vapor, escoando mais rápido a produção regional, abrindo caminho para o desenvolvimento do transporte fluvial; 3) aumento vertiginoso de mão-de-obra nordestina a partir de 1877; 4) significativa injeção de capital (essencialmente mercantil) Nacional e Internacional na produção gomífera. <p>- A produção da borracha torna-se tão importante que chega a eclipsar a produção de subsistência no mercado interno.</p>	<p>-Novos Padrões de urbanização com o fortalecimento e modernização de atividades voltadas à produção e transporte da borracha;</p> <p>-As políticas territoriais estavam voltadas para a valorização da borracha com a modernização no sistema de transporte e investimentos em obras na rede urbana de Belém e Manaus;</p> <p>-Expansão da rede urbana e crescimento demográfico e econômico dos núcleos urbanos preexistentes.</p> <p>-Desenvolvimento do sistema de aviação;</p> <p>-Surgimento de novos núcleos urbanos atrelados à dinâmica da borracha (Rio Branco, Xapuri, Boca do Acre, etc.);</p> <p>-Revigoração dos antigos núcleos (Santarém, Óbidos, Itacoatiara e Parintins, por exemplo);</p> <p>-Crescimento econômico de Manaus, tornando-se a cidade mais importante da Amazônia Ocidental, competindo com Belém;</p> <p>-Belém torna-se o ponto de articulação entre a hinterlândia amazônica e o mundo exterior, concorrendo para seu crescimento urbano, concentrando serviços e pessoas, mas, perdendo a sua primazia, devido ao crescimento de Manaus, modificando a rede urbana;</p> <p>- O auge da borracha provoca o</p>	<p>-As políticas territoriais nesse período foram colonizar áreas para fazer o abastecimento da capital paraense.</p> <p>- Na tentativa de criar áreas agrícolas que abastecessem Belém, o governo paraense colonizou a Bragantina, a partir de colonos estrangeiros e, principalmente, nordestinos, assim, no final do século XIX a primeira década do século XX, surgem diversas colônias, cujas sedes se transformaram em núcleos urbanos, como Ananindeua, Benevides, Castanhal, Inhangapí, Igarapé-Açu e Capanema, induzindo ao revigoração do antigo centro urbano de Bragança que se transformou em ponta de trilhos;</p> <p>- Para articular os núcleos urbanos e fazer o abastecimento com o escoamento da produção Bragantina foi criado em 1883 até 1908 a Estrada de Ferro Belém-Bragança (EFB), em cujas margens foram se desenvolvendo as áreas agrícolas da colonização.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Reformulação do Poder Judiciário no Estado do Pará e a criação da Comarca do Rio Guamá, com sede em Ourém. 2) Criação do Conselho Municipal em Ourém. 3) Criação de uma Subprefeitura de segurança na vila do Tentugal, próximo a colônia do Jacarequara, pertencente ao município de Ourém, sendo que ambas hoje pertencem ao município de Santa Luzia do Pará; <p>-Os principais produtos cultivados eram mandioca, malva, milho, que serviam para o abastecimento da capital paraense.</p> <p>-O meio de transporte desse período eram os rios e animais como Cavalos e Burros, que conduzia os produtos agrícolas até a vila, e de lá para outros núcleos urbanos, segundo relatos de moradores antigos.</p>
--------------------	--	--	---	---

		<p>declínio da agricultura, afetando o abastecimento da capital paraense.</p> <p>-Por isso as colônias começam a fazer o abastecimento de produtos agrícolas para Belém.</p> <p>-O sistema de abastecimento ganha novas características, pois criam-se novos pontos comerciais ao longo dos rios, e em terra firme.</p>		
--	--	---	--	--

<p>1920 a 1960</p>	<p>-Crise da economia extrativista da borracha por conta da concorrência da produção gomífera na Ásia, contribuindo para a diminuição das exportações e do preço do produto;</p> <p>-Crise de casas aviadoras e abandono de seringais que diminuem o tráfego fluvial, ocasionando desemprego urbano e nos seringais, além da crise de alimentos obtidos pelo aviamento e aumento da dívida externa.</p>	<p>-Diminuição do fluxo de imigrantes acompanhado de um refluxo para áreas de origem, concorrendo para perda de mercado;</p> <p>-Relativa autarcização dos seringais em relação às cidades, pois se permitiu o cultivo nestes locais, diminuindo a sua dependência em relação ao abastecimento feito pelas colônias;</p> <p>- Diminuição absoluta das pequenas cidades, embora de 1920 a 1960 alguns núcleos urbanos apresentassem crescimento relativamente importante (Marabá e cidades do Médio Amazonas);</p> <p>-Desmembramentos, na década de 1940, no Pará e Amazonas (Território do Amapá, Rio Branco e Guaporé);</p> <p>-A rede urbana é marcada pela estagnação econômica de Belém e Manaus, com o retorno à dependência da última em relação à primeira;</p> <p>-Belém retorna sua primazia de urbanização em 1940; ocorre na rede urbana à macrocefalia das capitais de Belém, e, em segundo lugar, Manaus.</p>	<p>- A Bragantina corresponde a uma área, juntamente com o vale do Amazonas, em que a rede urbana apresentava segmentos relativamente importantes.</p> <p>-Inicia-se, gradualmente, a introdução de rodovias, em cujas margens, transformando-se suas relações urbanas.</p> <p>-Nascem as cidades, anunciando a nova configuração espacial de rede urbana que estava por vir.</p> <p>-As políticas territoriais eram para a construção de rodovias, a fim de fazer uma maior integração de forma rápida entre os núcleos urbanos.</p> <p>-A Bragantina apresenta uma relativa aglomeração humana, cujas sedes, vão aos poucos, sendo dotadas de formas e funções urbanas.</p> <p>- O abastecimento acontece através da Estrada-de-Ferro Belém-Bragança que realiza o transporte da produção agrícola para centros comerciais da capital e deste para os locais da sub-região.</p>	<p>-Observa-se a quase inexistência de políticas territoriais para integração dessas vilas.</p> <p>-A Vila do Jacarequara, antigo nome dado a Santa Luzia do Pará, cria maior dependência em relação à vila do Tentugal, principalmente em relação a tirar documentos como certidão de Nascimento, segundo relatos de moradores antigos.</p> <p>-Tinha-se a produção agrícola, mas ela se restringia ao local, por não ter transportes para fazer o escoamento e abastecimento dos alimentos agrícolas para outros locais da sub-região.</p>
--------------------	---	---	---	--

<p>De 1960 a 2000</p>	<p>-Industrialização e modernização agrícola concentrada no (Centro Sul e outros pontos do país); -Integração Nacional; - Desenvolvimento da fronteira do capital na Amazônia, incorporando-se ao processo geral de expansão capitalista no país; -Estado enquanto agente viabilizador da infraestrutura (rodovias, hidrelétricas, portos e aeroportos) e de políticas para avanço do capital (incentivando a formação de um mercado de força de trabalho pela migração, incentivos fiscais, projetos de mineração em larga escala); -Controle capitalista dos recursos naturais (floresta, terra, minérios) -Incentivo aos projetos agro-minerais aumentando a concentração de terras e a latifundiária.</p>	<p>- Transformações na Rede Urbana, marcada pelas seguintes características: 1) Acentuação da urbanização regional e concentração urbana nas cidades capitais, especialmente, Belém e Manaus -Com a concentração de instituições, empresas e serviços nas cidades capitais (essa concentração urbana reflete a migração de áreas de ocupação antiga, como a zona Bragantina, médio Amazonas e ilha do Marajó que ocorre por conta da estagnação ou mudanças agropecuárias e extrativistas), assim como, a política de industrialização em Manaus (instalação da Zona Franca), contribuíram para serem áreas de receptáculo populacional; 2) Elevação de Manaus a centro urbano metropolitano da Amazônia Ocidental; 3) Revigoração de antigos núcleos estagnados por conta da abertura de rodovias e valorização econômica - embora não ocorra em todos os espaços. - o que implica mudanças sociais (agentes novos) e espaciais, devido à introdução das estradas; 4) criação de novos núcleos de povoamento, principalmente a partir de atividades modernas como mineração que induziu o aparecimento da Company Town</p>	<p>-Parte das políticas territoriais estão voltadas para o financiamento dos grandes projetos agropecuários e outra parte para melhoramentos na rede urbana e financiamento da agricultura familiar. - O núcleo urbano da Bragantina não sofre alteração na sua estrutura fundiária, permanecendo baseada na pequena produção familiar e em minifúndios; - Os colonos da Bragantina perdem a assistência financeira e técnica do Estado em benefício dos grandes projetos agropecuários; - Desativação da Estrada de Ferro de Belém-Bragança (EFB) e construção da rodovia (BR-316); -Conseqüentemente se transforma o padrão de abastecimento, pois ele também muda sua forma e agora o escoamento da produção agrícola ocorre pela rodovia. -Evidencia-se uma concentração populacional significativa, especialmente nas proximidades de Belém; -Formam-se novos padrões de urbanização com aglomerados urbanos em função da posição geográfica privilegiada de algumas áreas que se tornam, nós da rede rodoviária e apresentam melhorias nas infraestruturas físicas, adensando as formas e funções urbanas.</p>	<p>-Criação da colônia de Piquiá em 1961, onde posteriormente se localizou a sede do município de Santa Luzia do Pará. -Políticas territoriais para a construção de rodovias a fim de integrar os territórios. -Criação da BR-316 em 1970 que passa ao meio da colônia e posteriormente tem-se a emancipação do município de Santa Luzia do Pará em 1991 onde a vila passar para categoria de Município.</p>
-----------------------	---	---	--	--

		<p>(enclave urbano de boa infraestrutura e com autonomia interna), a qual funda uma nova tipologia de cidade, aparecendo, também, núcleos mais ou menos estáveis, curruelas.</p> <p>– (áreas miseráveis no entorno dos projetos e garimpos);</p> <p>-As políticas territoriais desse período foram para fazer a industrialização de alguns pontos do território, com a valorização regional e sub-regional através da agropecuária e extração mineral, essas transformações ocorreram em função do capital.</p> <p>-A rede urbana foi alterada pelo capital industrial e financeiro, complexificando as funções das cidades da rede, definindo uma nova divisão territorial do trabalho, quebrando a primazia de Belém e do padrão dendrítico de rede e maior complexidade dos fluxos, tanto nas intensidades quanto nos tipos.</p> <p>-Intensa circulação de produtos, pelos eixos de integração rodoviários, ferroviários e portos que marcam o abastecimento tanto através da produção em larga escala, quanto pelos pequenos produtores.</p>	<p>- A partir da década de 1980, em função da ineficiência do modelo desenvolvimentista implementado pelo Estado na década de 1960, instaura-se um novo paradigma de desenvolvimento pautado na pequena produção, voltando-se as atenções técnicas e financiamentos à produção familiar para subsistência e abastecimento de cidades urbanas.</p> <p>-Ocorre a migração de empresas extrativistas e agroindustriais de beneficiamento de frutas regionais, instaurando uma dinâmica produtiva de caráter internacional, na rede urbana da mesorregião do NE paraense.</p> <p>- Formam-se na maioria das sedes municipais pequenas cidades e até mesmo cidades de porte médio, como Castanhal.</p> <p>– Esta oficialmente não faz mais parte da Bragantina, conformando sua própria região.</p> <p>– E Capanema.</p>	
--	--	--	---	--

<p>2000 em diante</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Maior articulação do Capital Financeiro. -Expansão das Commodities. -Expansão do modelo intermodal, fazendo uma maior integração entre os mercados. -Globalização com o modo de produção desigual e combinado. -Aumento da desigualdade social. -Cidades com base logística, marcada por um intenso fluxo de mercadoria, capital e pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> -Fracasso de Políticas públicas Nacionais para o desenvolvimento Regional da agricultura familiar da Amazônia. -Cidades na floresta, redefinido os padrões de urbanização da Amazônia. - Grandes investimentos do Estado para: <ul style="list-style-type: none"> -Instalação de Hidrelétricas que desorganizam o espaço onde residem as populações tradicionais, como ribeirinhos e reorganizam de acordo com os interesses do capital. -Instalação dos Grandes Projetos Mineradores e cidades-empresas ou <i>Company towns</i>. -Período técnico-científico-informacional, que transforma a rede urbana, tornando-a mais complexa, com modelos desigual e combinado. -Intensa articulação entre os núcleos urbanos em relação à quantidade e variedade de produtos comercializáveis, caracterizando o abastecimento em diferentes formas e funções na dinâmica socioespacial tanto pelas grandes redes comerciais quanto pelos pequenos comércios da região, ambos marcados por relações econômicas acrescidas de lucros. -A rede urbana é marcada também pela fronteira do capital, com novas relações sociais de produção na Amazônia. 	<ul style="list-style-type: none"> -As políticas territoriais acontecem tanto para a transformação da rede urbana quanto para a integração do campo a cidade, através da compra e venda de produtos agrícolas, políticas baseadas em estruturas produtivas para a incorporação de recursos tecnológicos e uma melhor distribuição territorial das atividades produtivas. -Pequena Produção de soja. -Produção agropecuária. -Mudança na paisagem urbana. -Diferentes agentes sociais no processo produtivo, com uma maior presença de empresas extrativista e agroindustriais. -Urbanização concentrada nas cidades, mostrando assim uma significativa população urbana. -Desenvolvimento de cidades ao longo dos eixos rodoviários. -Presença de fluxos comerciais no território, através do capital financeiro. -O sistema de abastecimento acontece de diferentes formas entre elas através do sistema de crédito, dinheiro, que propiciam as relações sociais em diferentes níveis. -Atualmente o abastecimento é realizado através de grandes redes comerciais e feiras. 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolvimento do Município através de comércios, pequenos produtores e pecuária. -As políticas territoriais, se realizam pelo pequeno incentivo a agricultura familiar – PRONAF, saneamento básico e melhoramento na infraestrutura da rede urbana. -A rede urbana hoje de Santa Luzia pertence à região Rio Caetés, localizada no NE Paraense. -E as vilas que pertencem ao município realizam parte do abastecimento de produtos agrícolas para a feira da cidade. - O padrão de abastecimento é realizado por transportes de ônibus e caminhões que exportam parte da produção agrícola para a capital paraense. -A população do município é mais rural do que urbana. -As comunidades existentes no município no momento atual são: Comunidade dos Pedros, Acampamento Quintino Lira, Pau-de-remo, Bela Vista, Broca, Pitoró, Avelinos km 29, cabeça-de-
-----------------------	---	--	---	---

				<p>porco, Caeté, Cantã, Estiva, Fuzil, Jacarequara, km 18, km 25/26, km 37, km 51, km 56, Muruteua, 12^a Travessa do Montenegro, Muruteuazinho, Pau D'arco, Peixe-boi, Pimenteira, Ramal da onça, Tamancuoca, Tentugal, Terra Amarela, Tipitinga, Transcaeté, Três Voltas, Pereira, Guarimanzal, km 15, Piracema, Lindas Palmeiras, e a Comunidade dos Cana.</p>
--	--	--	--	--

Fonte: Corrêa (1987); Corrêa (2006); Ferreira (2003); IBGE (1950); IBGE (1991); ITERPA (2013); Miranda (2006); Miranda (2009); Penteadó (1967); Trindade Jr. (1998); Tavares (2008); Trindade Jr. (2010).

Org. OLIVEIRA, D. P. A.; 2013.

1.2. Os padrões de abastecimento no Nordeste Paraense.

Com a chegada de migrantes nordestinos para exploração da borracha em 1877-1880, como relata Corrêa (2006), alterou-se a divisão social do trabalho. Começou a existir funções na extração do látex, como por exemplo: o seringueiro e o seringalista, assim como, a fiscalização e controle da produção e circulação. Isso significou a introdução de novas relações sociais através do aviamento de mercadorias e da dinamização do capital mercantil. A natureza passou a ser vista como fonte de recursos a ser explorada.

Para Vicentini (2004), essas novas relações ocorreram a partir da chegada da moeda, que permitiu a criação de novas ordens que se materializaram no sistema de crédito internacional para as cidades.

Nesse momento, as políticas territoriais estavam voltadas para a valorização da borracha com a modernização no sistema de transporte, investimentos em obras na rede urbana de Belém e Manaus, crescimento demográfico e econômico dos núcleos urbanos preexistentes e o desenvolvimento do sistema de aviamento, em contexto regional, para (CORRÊA, 2006).

Logo, o auge da borracha provocou o declínio da agricultura, afetando o abastecimento da capital paraense como trata Corrêa (2006), por isso as colônias começaram a fazer o abastecimento de produtos agrícolas para Belém. Assim, o sistema de abastecimento ganha novas características, pois se criam novos pontos comerciais ao longo dos rios, e em terra firme. Para Ravena (2005) o abastecimento da colônia era um problema para a metrópole, mas as soluções estavam associadas ao nível local.

Antes disso, de acordo com Ravena (2005), o Governo do Grão-Pará no século XVIII tentou controlar as trocas e especificar a produção, como o arroz que dava muitos lucros. Neste período, o Estado procurou ocupar as terras conquistadas para se tornar rentáveis ao capital mercantil, e para isso, o Governo Paraense criou novos usos do solo, utilizando-os para o cultivo de alimentos, mas era necessário o escoamento da produção e em algumas regiões foi construído a ferrovia Miranda (2009). Esse modelo se especificou em uma escala sub-regional, em específico no NE Paraense como padrão *Cidade-Estrada-de-Ferro-Colônia*, período marcado também pelo auge da Borracha MIRANDA (2009).

Segundo Ravena (2005), o Pará exportava uma diversidade de gêneros, porém em pequenas quantidades e de forma irregular, a falta de tecnologias limitava a

produção agrícola no interior do Grão-Pará, em relação a outras capitâneas da colônia, nesse período não existia Feira Livre para que o produtor pudesse expor suas mercadorias, as distâncias e a falta dos meios de transporte impossibilitava a verticalização interna e o Estado fazia o controle de toda produção e circulação.

Nesse cenário, era muito importante a mão-de-obra, que em sua maioria era indígena, pois são os principais responsáveis pela extração de produtos vindos da floresta, eles sabiam o lugar onde se encontravam e o tempo certo para a retirada do produto na natureza, como menciona (RAVENA, 2005).

Portanto, o Grão-Pará passou por dois momentos de abastecimento conforme Ravena (2005): o primeiro organizado pelos missionários, quando existe uma reprodução satisfatória dos trabalhadores e o segundo organizado pelo Estado no período Pombalino, que passou por crises em relação ao abastecimento e essa se generalizou por todo o Grão-Pará.

1.2.1. O padrão de abastecimento organizado pelos missionários no Grão-Pará.

Abastecer significa suprir ou prover uma população dos gêneros necessários ou complementares à sua reprodução. As condições e formas desse suprimento estão relacionadas com a base material de produção, as relações de troca e a organização de instituições políticas (RAVENA, 2005, p. 126).

A análise do abastecimento em determinada sociedade, como a sociedade colonial, exige a construção e a articulação de relações econômicas e políticas, observando também o grau de autonomia de colonos e trabalhadores frente às decisões, às ações e às práticas de agentes metropolitanos.

De acordo com Ravena (2005), no Grão-Pará o primeiro sistema de abastecimento era “organizado pelos missionários, quando se verificam níveis de reprodução satisfatórios dos trabalhadores, bem como do suprimento de novas expedições” (RAVENA, 2005, p. 131).

As primeiras unidades produtivas que desenvolverem sistemas de abastecimento autossuficiente foram às missões (RAVENA, 2005). Pois, os religiosos utilizaram a força de trabalho indígena e este foi o principal fator de funcionalidade desse sistema econômico, devido principalmente ao conhecimento dos indígenas sobre a região. Essa estrutura estava baseada em uma lógica operacional que articulava a produção para a subsistência e a coleta de drogas do sertão para exportação.

Esse modelo deixava os indígenas sob a supervisão dos missionários; as atividades eram divididas em dois períodos do ano, em um momento trabalhavam na coleta de produtos da natureza e outro na agricultura para consumo interno. Essa divisão do tempo de trabalho e atividades a serem desenvolvidas tinha como objetivo evitar fugas e permitir a reprodução do sistema missionário (RAVENA, 2005).

Para Ravena (2005), os missionários tinham certos privilégios tanto no aspecto econômico quanto político. Politicamente tinham a legislação a seu favor como o “Regimento das missões” (RAVENA, 2005, p. 133), ordens e decretos reais que reafirmavam seu poder sobre a mão-de-obra indígena, assim como, seu poder nos espaços circunvizinhos às missões. Economicamente, os missionários “controlavam as especializações econômicas internas, tendo em cada região uma fonte de suprimentos – a carne do Marajó, a farinha do Tocantins e as tartarugas do rio Negro” (RAVENA, 2005, p. 133).

Este sistema é extinto após a crise de preços dos anos quarenta do século XVIII e a sucessão do trono português momento em que houve uma reorganização da estrutura do poder no interior do Estado absolutista lusitano.

(...) os religiosos perdem o poder político, a autossuficiência das estruturas missionárias tornou-se objeto de ataque. A queda dos preços no mercado externo e a crise econômica foram acompanhadas de reformas políticas e econômicas. Os missionários foram acusados de estabelecer dentro da colônia uma “república autóctone”. Consumaram-se assim as bases para a desestruturação desse sistema de produção e de abastecimento (RAVENA, 2005, p. 134).

Diante do exposto, no século XVIII, no Grão-Pará, verificam-se transformações nas práticas de abastecimento, a principal mudança é a maior presença de instituições do Estado interferindo na administração, que antes era assumida pelo poder eclesiástico através das missões. Predominava o sistema missionário, que organizava a base produtiva, as trocas internas e tinham certa autonomia em relação ao Estado. “A ruptura desse sistema ocorreu no interior das reformas pombalinas, instaurando-se uma ordem administrativa como resposta a velhos, mas reacomodados, interesses” (RAVENA, 2005, p. 126).

A emancipação dos índios, “então mobilizados para as vilas, as fortificações, as roças dos colonos” (RAVENA, 2005, p. 132); influenciou na desestruturação do sistema missionário e com isso os indígenas passaram a ser novos abastecedores dos povos, pois, o objetivo era a formação de uma economia camponesa, mas ainda acontece uma

profunda crise de alimentos, destacando-se a farinha porque, segundo Ravena (2005) as plantações de mandioca estavam destinadas à exportação e com isso toda a produção era vendida para o exterior e nada ficava para as populações locais.

No período das missões os índios trabalhavam uma vez por ano para a subsistência e outra vez para exportação como menciona Ravena (2005). Apresentavam uma produção satisfatória, pois eles trabalhavam na agricultura e na coleta de drogas do sertão, o que garantia as trocas de mercadorias e sua reprodução. Agora vamos expor o segundo padrão de abastecimento.

1.2.2. O padrão de abastecimento organizado pelo Estado no período Pombalino.

Ravena (2005) afirma que a partir do momento em que o Estado passou a controlar o abastecimento no século XVIII, criou-se uma nova forma que é o mercantilismo, isso gerou intensas mudanças no Estado do Grão-Pará, uma vez que, implantou-se a mão-de-obra escrava a crédito para aumentar a produção agrícola, fez uma redistribuição das propriedades dos jesuítas a fim de criar novos núcleos de povoamento para o cultivo de alimentos e criou-se uma política para deixar a mão-de-obra indígena “livre”. Entretanto, isso não passou de discurso porque, nesse período, além dos índios trabalharem na agricultura e no extrativismo como mão-de-obra sem remuneração, ainda deviam tributos ao Estado.

Ocorreu também à criação da Companhia do Grão-Pará e Maranhão e, com isso, a tentativa de organizar uma economia de *plantations*, especificamente o cacau no Grão-Pará e Maranhão, as trocas desses produtos eram feitas entre o Estado e o mercado de Belém e, como haviam poucos transportes algumas vezes os alimentos estragavam.

No século XVIII foi criada uma olaria em Macapá com o objetivo de fornecer telhas e tijolos, a fim de fazer construções de locais para o armazenamento de mercadorias. Por causa disso, foi preciso mais mão-de-obra, tanto para trabalhar nas roças, quanto para trabalhar na olaria. Porém, a mão-de-obra era escassa e isso acabou levando ao sistema de abastecimento sub-regional, mas no início ainda se tem uma relação de troca entre as vilas mais próximas, trazendo certas especificidades, havia nesse momento a diversidade das culturas, e a dedicação exclusiva à atividade agrícola, “A circulação dos gêneros alimentícios, pareceu-nos, efetuava-se por meio de trocas diretas” (RAVENA, 2005, p. 137) de produtos para cada vila.

Essa dedicação exclusiva a atividade agrícola também aconteceu no NE Paraense no período da colonização dirigida proposta pelo governo paraense, pois houve a criação das colônias agrícolas com o objetivo de produzir alimentos necessários à subsistência da população e o abastecimento do comércio interno de Belém.

Segundo Marin (2005), os produtos agrícolas eram vendidos a um preço muito barato, que não deixava lucro para o agricultor, desestimulando sua produção, sendo que, eles não tinham o direito de comercializar diretamente nos mercados de Belém, devido aos atravessadores, o que ocasionou a falência da maioria dos produtores localizados no NE Paraense.

O processo de expansão da borracha na região aumentou a demanda de alimentos, ocasionando a criação da ferrovia Belém-Bragança como fala Corrêa (2006), para fazer o escoamento e abastecimento de produtos agrícolas, no NE Paraense.

Corrêa (2006) diz que posteriormente ocorreu uma grande competição entre os mercados de Belém e Manaus, em 1901, uma vez que Manaus estava exportando mais toneladas de borracha do que os mercados de Belém. Mas, essa última capital não perdeu sua influência, pois possuía muitas agências bancárias nacionais, como o Banco do Brasil, e internacionais, como a The London and Brazilian Bank Limite; e ainda bancos locais, como o Banco do Amazonas e o Banco Amazonense.

1.1.3. O padrão de abastecimento atual e as políticas públicas no NE Paraense.

No período de maior intensidade da extração da borracha na Amazônia ocorreu a decadência da agricultura, porque os trabalhadores foram mobilizados a extrair o látex e proibidos de produzir alimentos agrícolas, por isso, houve a tentativa de criar colônias para a comercialização da agricultura e entre essas tentativas, ocorreu à colonização da zona Bragantina⁵ para fornecer alimentos à Belém e outros locais (CORRÊA, 2006; MIRANDA, 2009). Para fazer o escoamento dessa produção, criou-se a estrada de ferro que ligava Belém à Bragantina como aborda (VICENTINI, 2004).

⁵ Nesse período, a zona Bragantina passou por um intenso processo de urbanização, com novas possibilidades para o fortalecimento do abastecimento, através da criação de locais voltados à produção de gêneros alimentícios, como frisou Miranda (2009). Os municípios que compunham essa região nesse momento histórico eram Peixe Boi, Castanhal, Inhangapi, Nova Timboteua, Francisco do Pará, São Miguel do Guamá, Santa Isabel do Pará, Santa Maria do Pará, Bonito, Bragança, Augusto Corrêa, Capanema, Igarapé-Açu, (IBGE, 1970). Santa Luzia do Pará foi criado pela lei nº 5.688 de 13 de Dezembro 1991 (IBGE, 2010).

Atualmente, no NE Paraense uma parte de sua população é rural, com cerca de 200 ha para agricultores de pequeno e médio porte e a produção é feita através do método corte e queima, destinada para mercados locais, regionais e nacionais (HURTIENNE, 2001). Há uma diversidade de culturas perenes, ou seja, culturas permanentes que não precisam plantar todos os anos para colher como pimenta-do-reino, malva, coco, maracujá e a pecuária que garante uma relativa estabilidade para os agricultores familiares (HURTIENNE, 2001).

Com relação às políticas públicas presentes no NE Paraense, podemos citar o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar)⁶, voltado para financiar a agricultura familiar e obter um melhor rendimento no uso da terra. Nos estados da região Norte, onde predomina a agricultura familiar, ainda não se tem um forte processo de modernização, mas há grandes empresas capitalistas e latifundiárias nas terras privadas utilizando-se da pecuária (HURTIENNE, 2001).

Esses usos da terra são destinados à prática da agricultura familiar⁷ e da pecuária. Os dados do IBGE (1998) mostram o uso eficiente da terra no estado do Pará,

O valor da produção por hectare foi de R\$ 246,00, segundo dados do Censo Agropecuário de 1995/96, superando assim os valores atingidos pelos fazendeiros (R\$ 71,00) e pelas grandes empresas (R\$ 40,00). O valor por pessoa ocupada foi bem mais alto nas fazendas (R\$ 3.517,00) e grandes empresas (R\$ 7.332,00) que na agricultura familiar (R\$ 834,00) (HURTIENNE, 2005, p. 21-22).

Por isso, a agricultura familiar, como menciona Hurtienne (2005), não pode ser considerada somente como agricultura de corte e queima, mas sim, de diversas culturas perenes, árvores frutíferas, a extração vegetal do açaí, por exemplo, e a pequena e grande criação de gado.

O espaço agrário do NE Paraense, segundo Miranda (2009), ainda é marcado por unidades familiares, pequenos produtores, que tem sua base no trabalho familiar como ocorria no período da Estrada de Ferro de Bragança, enquanto em outras áreas predominam atividades com a presença de novas técnicas, como caminhões e tratores.

⁶ São beneficiários do Pronaf os agricultores rurais que compõem as unidades familiares de produção rural voltado para a criação de gado leiteiro e agricultura familiar e que comprovem seu enquadramento mediante apresentação da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP).

⁷ Segundo Hurtienne (2001), na região Norte, é considerado agricultura familiar quando mais de 90% da força de trabalho vem da família e os estabelecimentos são de até 200 ha, nas áreas de colonização antiga como a zona Bragantina, onde predomina o sistema de pousio, o produtor usa a terra e depois deixa em pousio e somente com alguns anos volta a usar "A maioria dos produtores familiares da Amazônia usam o sistema tradicional da agricultura, chamado de "corte e queima", caracterizado pelo uso de uma área por um a dois anos, seguido por vários anos de pousio" (SCHMITZ; HURTIENNE, 2005, p. 01).

Nessa região, o campesinato historicamente existente serviu de base para o ciclo de fronteira, pois era o pequeno produtor que fornecia à Belém alimentos, lenha, matéria-prima como o cacau, o anil, o café, o algodão, o arroz branco, e o cravo como relata (TAVARES, 2008).

Como herança, há uma grande produção de farinha de mandioca, feijão, arroz e milho que fazem parte das culturas de subsistências e são responsáveis por uma pequena estabilidade dos camponeses caracterizando o sistema de abastecimento, e este está baseado na exploração de produtos florestais e na presença de uma zona agrícola da região Bragantina, como menciona (PENTEADO, 1967).

No período da década de 60 ocorreu também uma intensa migração de nordestinos para a zona Bragantina, a partir da construção da Estrada-de-Ferro. Devido essa migração, em 1961 foi criada a colônia de Piquiauíra, onde hoje se localiza a área urbana do município de Santa Luzia do Pará, seu desenvolvimento ocorreu através da produção de mandioca, arroz, feijão, malva que era tanto para subsistência quanto para o abastecimento da capital paraense.

Em 1970 instalou-se o canteiro de obras da BR-316, que trouxe muitas oportunidades de empregos, vieram muitos nordestinos para trabalhar na construção da rodovia e isso caracterizou o início da ocupação e do tráfego de pessoas no território, Ferreira (2003). Entretanto, apesar da chegada de muitas pessoas, nem todas conseguiram empregos, mas organizaram seu meio de sobrevivência, como comerciantes, agricultores, entre outros, que são uma parcela importante na produção social do espaço.

O Pará, nos anos 80, tinha uma população no campo e na cidade quase igual, entre 1991 e 1996 ocorreu uma queda na migração, pois a população diminuiu em relação à década de 80: no Norte, a população de 3, 85% caiu para 0, 4%, com isso teve um saldo negativo de migrantes (HURTIENNE, 2001).

Na mesorregião do NE Paraense a migração ocorreu para as sedes municipais pequenas, mudando o perfil das cidades. Hurtienne (2001), diz que nesse período observou-se uma grande taxa de municípios que foram criados com população em média de 10.000 a 20.000 habitantes, entre eles Santa Luzia do Pará segundo Ferreira (2003). Nesse cenário observam-se oscilações entre a população do Pará, devido às pessoas que estão em constante processo de migração como mostra a tabela 01 a seguir.

Tabela-01 População Migrante na Mesorregião do Nordeste Paraense no período de 1920 à 2010

Período	20/40	40/60	60/80	80/90	2000/2010
Migrantes	3%	1, 3%	3, 85%	0, 4%	1,17%

Fonte: HURTIENNE, 2001; IBGE, 2000-2010.

Com base nos dados acima, observa-se que a migração aumenta e diminui até a década de 1980. Daí em diante ela tende a declinar e a se manter em níveis muito baixos, denotando uma maior consolidação das gerações anteriores no território. Ainda assim, ela é de grande importância para a produção agrícola no Pará, por meio deste elemento é possível compreender parte da história e a atualidade desta complexa ocupação, que acontece no tempo e no espaço, onde se constitui as cidades e as áreas rurais, relacionada à apropriação desigual e a intensa exploração da natureza (HURTIENNE, 2001).

A seguir observa-se a tabela 02 que mostra a população rural e urbana do Estado do Pará:

Tabela-02 População Rural e Urbana no Estado do Pará

Período	1990	2000	2010
População Rural	54, 2%	20%	15, 6%
População Urbana	45, 8%	80%	84,4%

Fonte: SILVA; SILVA, 2008; IBGE, 2010.

Conforme os dados acima, visualizados que houve o crescimento da população rural em relação à urbana na década de 90. O Pará foi o único Estado na década de 90 em que a população rural cresceu de forma significativa, compreendendo cerca de 54, 2% de toda a região Norte. Um dos fatores responsáveis por esse quadro é a alta taxa de fecundidade (HURTIENNE, 2001). Entretanto, no período de 2000, 80% das pessoas residiam em áreas urbanas, segundo Silva; Silva (2008), e no censo demográfico realizado pelo IBGE (2010) foi detectado que 15, 6% da população era rural e 84, 4% urbana.

Quando consideramos os dados populacionais da área rural e urbana do município de Santa Luzia do Pará, percebemos o seguinte (Tabela 03).

Tabela-03 População Rural e Urbana no Município de Santa Luzia do Pará

Período	1990	2000	2010
População Rural	68, 68%	57, 67%	55,25%
População Urbana	31, 32%	42, 33%	44,75%

Fonte: IDESP (1996); IBGE (2000-2010).

A tabela 03 mostra a população do município estudado desde a década de 90 a 2010. Segundo os dados, observa-se que a população rural aumentou de forma significativa em relação à população urbana.

Hoje, o espaço agrário de Santa Luzia do Pará, já formado, possui atividades tais como: (a) a agricultura: com a plantação de arroz, feijão, milho, malva, mandioca, banana, coco, laranja, maracujá e pimenta-do-reino; (b) a pecuária; (c) o extrativismo vegetal: com a retirada do açaí e madeira. Nas cidades há pessoas que vivem com estabelecimentos econômicos, entre eles o comércio atacadista, de varejo e outros serviços, ou como funcionários públicos.

Atualmente, podemos afirmar que o padrão de abastecimento que atua sobre o município de Santa Luzia do Pará foi transformado. Ao observarmos a dinâmica territorial do abastecimento, é possível notar a presença de duas redes apontadas para direções distintas: a primeira, em direção a outros municípios dentro do NE Paraense e para a região metropolitana de Belém, materializa-se no transporte de parte da produção agrícola de Santa Luzia do Pará por meio de ônibus e caminhões. A segunda, integrada pelas comunidades rurais que pertencem ao município e realizam parte do abastecimento de produtos agrícolas para a Feira Livre na cidade.

Dessa forma, no segundo capítulo faremos uma análise acerca da dinâmica territorial do abastecimento, enfatizando as redes de produção agroextrativistas, bem como a importância da circulação destes produtos para o abastecimento da Feira Livre de Santa Luzia do Pará.

CAPÍTULO II:

AS REDES DE PRODUÇÃO AGROEXTRATIVISTAS E A DINÂMICA TERRITORIAL DO ABASTECIMENTO EM SANTA LUZIA DO PARÁ – PA.

O objetivo deste segundo capítulo é discutir a relação do que estamos denominando de redes de produção agroextrativista e o padrão de abastecimento que se manifesta no território por meio da comercialização dos gêneros produzidos no município de Santa Luzia do Pará, abordando as características dessas redes, os atores sociais que nela se articulam, bem como os fatores de mudanças e permanências.

2.1. As Comunidades Rurais e as redes de produção agroextrativistas em Santa Luzia do Pará-PA.

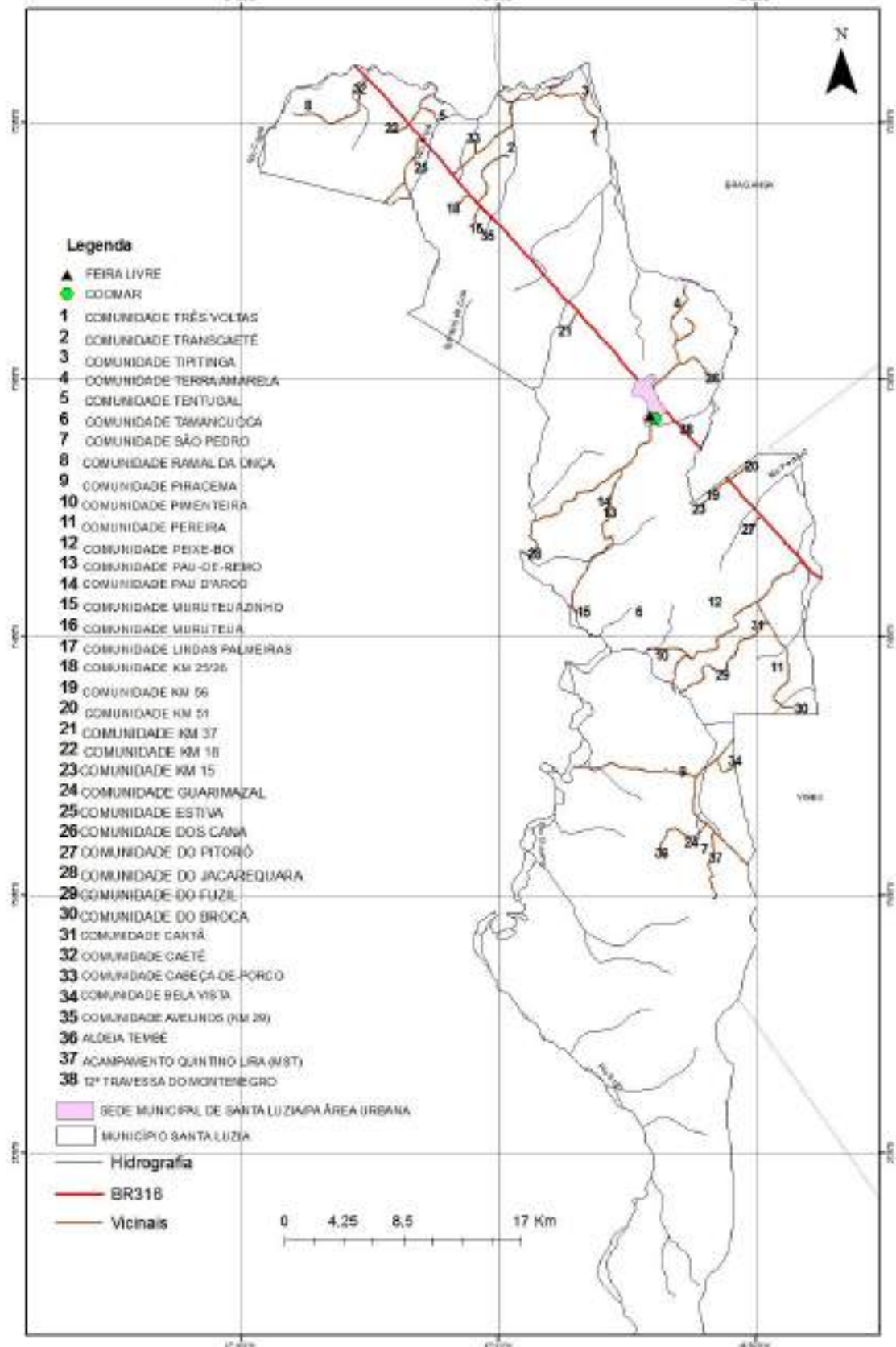
No início do ano de 2015 realizamos uma pesquisa de campo na Feira Livre da cidade e nas comunidades que pertencem ao Município de Santa Luzia do Pará - PA. O trabalho de campo foi importante para identificarmos as comunidades do Município, com a visita à cada uma delas, seguida de coleta de coordenadas geográficas – com a utilização de GPS para a elaboração e produção dos mapas que deram suporte para a análise da dinâmica territorial das comunidades no Município, assim como espacializar a dinâmica de abastecimento. Realizou-se ainda o registro fotográfico, a fim de obter imagens das comunidades e de suas produções agroextrativistas; e várias enquetes com moradores das comunidades.

Não pesquisamos as comunidades de fora do município, mas durante o campo na Feira Livre foi possível identificar as seguintes: Comunidade do Moça, Comunidade do Enche Cocha, Comunidade do Faveira, Comunidade do Japim e Comunidade do Km 74 que fazem parte de municípios vizinhos como Cachoeira do Piriá e Viseu, mas trazem seus produtos agrícolas com a farinha para vender aos sábados na Feira Livre e dessa forma eles também contribuem com o abastecimento do município de Santa Luzia do Pará.

Durante o campo foi realizado o reconhecimento das comunidades rurais de Santa Luzia do Pará, bem como identificado indiretamente o número de famílias a partir da consulta aos arquivos da Assistência Social com o responsável pelo cadastro do programa Bolsa Família em Santa Luzia do Pará. Foram analisados ainda dados

referentes às atividades econômicas para o autoconsumo, abastecimento da Feira Livre e seu destino para outros Municípios. A seguir podemos visualizar no Mapa 02 a localização das comunidades rurais do Município de Santa Luzia do Pará-PA.

**MAPA 2: DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL
DAS COMUNIDADES RURAIS DE SANTA LUZIA/PA**



A pesquisa a campo foi realizada por meio de visitas nos meses de março, abril, maio e junho de 2015. No primeiro momento fomos às comunidades rurais do Município de Santa Luzia do Pará: Comunidade do Acampamento Quintino Lira, Comunidade do São Pedro, Comunidade do Pau-de-remo, Comunidade da Bela Vista, Comunidade do Broca, Comunidade do Pitoró, Comunidade dos Avelinos, Km 29, Comunidade do cabeça-de-porco, Comunidade do Caeté, Comunidade do Cantã, Comunidade da Estiva, Comunidade do Fuzil, Comunidade do Jacarequara, Comunidade do Km 18, Comunidade do Km 25/26, Comunidade do Km 37, Comunidade do Km 51, Comunidade do Km 56, Comunidade do Muruteua, Comunidade do Muruteuazinho, Comunidade do Pau D'arco, Comunidade do Peixe-boi, Comunidade do Ramal da onça, Comunidade do Tamancuoca, Comunidade do Tentugal, Comunidade do Terra Amarela, Comunidade do Transcaeté, Comunidade do Três Voltas, Comunidade do Guarimazal, Comunidade do Km 15, Comunidade do Piracema, Comunidade Lindas Palmeiras, Comunidade dos Cana, Comunidade da 12^a Travessa da Montenegro, Comunidade da Pimenteira, Comunidade do Tipitinga, Aldeia Indígena dos Tembés e a Comunidade Pereira.

Ao chegar a cada comunidade foram realizadas as observações exploratórias, um conjunto de perguntas e anotações das respostas, registro fotográfico, e o registro das coordenadas geográficas com o uso do GPS. A partir disso, coletamos os dados para a análise que nos permitiu identificar os elementos da dinâmica territorial da produção agroextrativista, do abastecimento para o autoconsumo – direcionado para a Feira Livre do Município de Santa Luzia do Pará e abastecimento de caráter extramunicipal.

Durante a abordagem em campo, algumas pessoas demonstraram receio de fornecerem informações sobre a produção agroextrativista local. Posteriormente através do diálogo com identificação sobre nossa problemática, conseguimos obter algumas informações sobre a realidade pesquisada. A seguir, sistematizamos os dados que nos permitiram elaborar o quadro 02, contendo a produção agroextrativista para o autoconsumo, para o abastecimento do município de Santa Luzia do Pará e o abastecimento extramunicipal.

QUADRO 02 – COMUNIDADES RURAIS E A DINÂMICA TERRITORIAL DO ABASTECIMENTO EM SANTA LUZIA DO PARÁ-PA.

N.º	Comunidades rurais	Nº de famílias	Abastecimento para autoconsumo	Abastecimento interno - Feira Livre		Abastecimento extramunicipal	
				Atividade	Destino	Atividade	Destino
01	Comunidade São Pedro	15	Milho, feijão, farinha, açaí, abóbora, hortaliças e mel.	Farinha	Sim	Pecuária e açaí.	Capanema e Belém
02	Acampamento Quintino Lira (MST)	30	Milho, feijão, farinha, abóbora, açaí e hortaliças.	-	-	Açaí.	Belém
03	Pau-de-Remo	99	Milho, feijão, farinha, abóbora, açaí e hortaliças.	-	-	Pecuária e açaí.	Capanema e Belém
04	Bela-Vista	63	Farinha, açaí.	-	-	Pecuária e açaí.	Capanema e Belém
05	Broca	116	Farinha, cultivo de milho, açaí, feijão e hortaliças.	-	-	Pecuária e açaí.	Capanema e Belém
06	Pitoró	63	Farinha e hortaliças.	-	-	Pecuária	Belém
07	Aldeia Indígena dos Tembés*	25	-	-	-	-	-
08	Avelinos (Km 29)	16	Farinha, milho, feijão e hortaliças.	-	-	Pecuária e farinha	Capanema e Castanhal
09	Cabeça-de-Porco	6	-	-	-	Pecuária	Belém
10	Caeté	126	Farinha, milho, feijão e hortaliças.	-	-	Pecuária	Castanhal
11	Cantã	33	Farinha, milho, açaí, feijão e hortaliças.	-	-	Pecuária e açaí.	Capanema e Belém
12	Estiva	151	Farinha, milho, feijão e hortaliças.	-	-	Pecuária e feijão	Belém e Capanema
13	Fuzil	46	Mandioca, milho, açaí, queijo, feijão e hortaliças.	Queijo	Sim	Pecuária e açaí	Castanhal e Belém
14	Jacarequara	72	Farinha, milho, feijão, açaí, mel e hortaliças.	-	-	açaí	Belém
15	Km 18	193	Farinha e hortaliças.	-	-	Pecuária	Castanhal

* Não obtivemos permissão de entrar na aldeia dos Tembés, e por isso não foi possível fazer a coleta de dados nesse caso. Entretanto, segundo dados da Secretária de Assistência Social, os Tembés em Santa Luzia do Pará apresentam 25 famílias que recebem o Bolsa Família. É possível que haja o cultivo da mandioca e a produção de farinha, já que esse gênero é muito comum nas aldeias indígenas do Estado do Pará.

16	Km 25/26	16	Milho, feijão, farinha, abóbora e hortaliças.	-	-	Farinha e pecuária.	Capanema e Castanhal
17	Km 37	24	Farinha, abóbora, hortaliças, milho e feijão.	-	-	Farinha e pecuária.	Capanema e Castanhal
18	Km 51	12	Farinha, milho e feijão.	-	-	Pecuária.	Belém
19	Km 56	22	Farinha, milho, feijão e hortaliças.	Farinha	Sim	Pecuária e mel.	Belém
20	Muruteua	112	Farinha, milho, feijão e hortaliças.	-	-	Farinha e pecuária.	Capanema e Castanhal
21	12ª Travessa do Montenegro	34	Mandioca, milho, feijão, açaí e hortaliças.	Farinha, hortaliças, carimã	Sim	Farinha, pecuária, mel e açaí.	Bragança, Castanhal e Belém.
22	Muruteuzinho	53	Farinha, milho, feijão, mel e hortaliças.	-	-	Pecuária e mel.	Belém
23	Pau D'arco	32	Farinha, milho, feijão e hortaliças.	Farinha	Sim	Pecuária	Belém
24	Peixe-Boi	14	Farinha, milho, feijão e abóbora.	-	-	Pecuária e açaí	Castanhal e Belém
25	Pimenteira	31	Farinha, milho, açaí, feijão e hortaliças.	Farinha	Sim	Pecuária e açaí	Capanema e Belém
26	Ramal da Onça	72	Feijão, milho, farinha e hortaliças.	-	-	Pecuária	Belém
27	Tamancuosa	41	Hortaliças, milho, açaí, feijão e farinha.	Farinha	Sim	Pecuária e açaí	Castanhal e Belém
28	Tentugal	72	Farinha, milho, feijão, abóbora e hortaliças.	-	-	Pecuária	Belém
29	Terra Amarela	20	Farinha.	-	-	Pecuária	Belém
30	Tipitinga	47	Farinha, milho, feijão e hortaliças.	Farinha	Sim	Pecuária	Belém
31	Transcaeté	60	Farinha, milho, feijão e hortaliças.	-	-	Pecuária	Castanhal
32	Três Voltas	30	Feijão, milho, farinha e hortaliças.	-	-	Pecuária	Castanhal
33	Pereira	16	Feijão, milho, açaí, farinha e hortaliças.	Farinha	Sim	Pecuária e açaí	Capanema e Belém
34	Guarimazal	16	Milho, farinha, açaí, feijão e hortaliças.	-	-	Pecuária e açaí	Belém
35	Km 15	1	Feijão, farinha e milho.	-	-	Pecuária	Castanhal
36	Piracema	37	Farinha, milho, feijão açaí e hortaliças.	-	-	Pecuária e açaí	Belém
37	Lindas Palmeiras	2	Milho, feijão, açaí, farinha.	-	-	Pecuária e açaí	Belém

38	Comunidade dos Cana	10	Farinha, milho, feijão e hortaliças.	-	-	Pecuária	Belém
Total		1.828					

Fonte: Trabalho de campo, 2015.

Organização: Dados organizados a partir das entrevistas e das observações feitas em campo. OLIVEIRA, D. P. A.

A partir desses dados, foi possível considerar que das 38 comunidades pesquisadas, todas produzem para o autoconsumo e dessas, 9 abastecem a Feira Livre de Santa Luzia do Pará e 37 comunidades rurais direcionam sua produção para mercados extramunicipais, a exemplo de produtos como a farinha, o açaí, o mel, e da atividade da pecuária, distribuídos para outros Municípios como Capanema, Castanhal, Belém e Bragança.

Os produtos destinados para o autoconsumo são farinha, milho, hortaliças, feijão, açaí e abóbora. Mas existem algumas comunidades, como a de São Pedro, a do Km 56, a da 12ª Travessa do Montenegro, a da Pimenteira, a de Pau D' arco, a do Tamancuoca, a do Fuzil, a do Tipitinga e a do Pereira que vendem seus excedentes como queijo⁸, farinha, hortaliças e carimã⁹ para a Feira Livre como observamos no quadro acima. Dessa forma, os dados obtidos no trabalho de campo confirmaram que a maioria das comunidades produzem para o autoconsumo e para o abastecimento extramunicipal, com destaque para pecuária e o açaí no período de safra.

Conforme dados do IBGE (2010) 55,25% da população de Santa Luzia do Pará reside no campo. Além disso, considerando os dados obtidos pela realização da enquête¹⁰, junto às observações exploratórias, percebemos que essa população trabalha com agropecuária e o extrativismo de açaí no período de safra, como complementação da renda familiar.

No que se refere às culturas para o abastecimento extramunicipal, como o açaí, no início da safra a saca era comercializada no valor de R\$ 70,00 e, no final da safra, esse valor pode chegar até R\$ 200,00. Os principais mercados extramunicipais que são atendidos por essa rede são o de Belém, de Castanhal e de Capanema (ver Quadro 02). A farinha também abastece os municípios de Capanema e Bragança e, dependendo da oferta e da procura e do período; o preço pode oscilar entre R\$ 70, 00 e R\$ 130, 00. Além desses dois produtos, a pecuária também faz parte desse circuito de abastecimento extramunicipal, porém não obtivemos maiores dados sobre sua dinâmica.

Algumas comunidades do Município participam do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), do governo Federal, com parceria do Governo do Estado e do

⁸ Produção manual de queijo na própria propriedade do agricultor, associada à pecuária leiteira no município (Fonte: Trabalho de Campo, 2015).

⁹ A carimã é um produto vindo da mandioca que é tradicionalmente utilizada pelo público luziense para fazer mingau e corante, como se fosse um fermento. Ela é produzida de forma artesanal na propriedade do agricultor (Fonte: Trabalho de Campo, 2015).

¹⁰ é um conjunto de opiniões breves acerca de uma pessoa ou características sociais, que é geralmente reunido por veículo de comunicação.

Município. Esse programa começou a funcionar no ano de 2013, os recursos chegam ao município de 6 (seis) em 6 (seis) meses no valor de R\$ 2.000,00, recursos federais para cada agricultor que participa do programa. Durante o período de 6 (seis) meses, os agricultores participantes trazem suas produções e vendem no quilo para Assistência Social. Ao final eles recebem o valor equivalente da produção, sendo que, o que eles mais trazem é farinha, hortaliças e polpa de frutas de maracujá, cupuaçu e goiaba.¹¹ Esses alimentos são destinados à Pastoral da Criança e ao Pro Jovem Adolescente (serviço de convivência e fortalecimentos de vínculos). Conforme depoimento obtido durante a enquete,¹²

O município de Santa Luzia tem 08 agricultores cadastrados sendo 01 (uma) família na Pimenteira, 04 (quatro) famílias no Jacarequara, 01 (uma) família no Km 18 e 02 (duas) famílias no Tipitinga. A cota máxima é de 10 (dez) agricultores mais só tem 08 (oito), e o que eles mais trazem é farinha, hortaliças e polpa de frutas (Informação Verbal).¹³

Mas, para que o agricultor possa participar desse programa, é necessário que ele tenha Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). A partir disso, o agricultor faz a inscrição na Assistência Social e o processo vai pra Belém. Caso seja, se caso for liberado, ele fica apto para produção e comercialização junto à Assistência Social.

No ano de 2014, os produtores trouxeram alface e farinha, não veio açaí nem feijão. Segundo informações obtidas junto aos servidores responsáveis pelo cadastro no PAA, o programa exige que a produção venha da própria família. O programa está funcionando regularmente, assim como o pagamento dos produtos agrícolas também é feito em dias. Foi nos informado ainda que, hoje já se encontra um número considerável de inscritos no cadastro de reserva, manifestando a intenção de agricultores familiares de fazer parte do programa.

Além da participação de algumas comunidades no PAA, há também a realização de outras atividades agroextrativistas (ver quadro 02). Podemos então sintetizar a produção das comunidades rurais de Santa Luzia voltada pelas três formas de abastecimento: (a) o autoconsumo, (b) o abastecimento da Feira Livre e (b) o abastecimento extramunicipal.

¹¹ Não é a fruta in natura é a polpa processada que é fornecida para a Assistência Social e eles realizam a distribuição das polpas para as escolas (Fonte: Trabalho de Campo, 2015).

¹² Com relação às entrevistas da enquete apresentadas na pesquisa, usamos nomes fictícios e transcrevemos seu conteúdo manualmente.

¹³ Informação fornecida pela funcionária Roberta, em enquete sobre os agricultores cadastrados no PAA na assistência social, abril de 2015.

Nas comunidades rurais, a produção, na maioria das vezes, ocorre entre os membros da família, é diversificada – feijão, farinha, hortaliças, milho, abóbora, entre outros. Entretanto, nessas colônias também se tem o aumento da criação agropecuária que também complementa a renda nessas comunidades. Esses agricultores deixam em média 2 lotes¹⁴ para a pastagem e 1 tarefa¹⁵ para a produção agroextrativista. Conforme depoimento de Petrolino, da comunidade do Terra Amarela,

Aqui agente planta só pra comer, porque não dá lucro vender os alimentos, tenho dinheiro quando vendo uma cabeça de gado (Informação Verbal)¹⁶.

Algumas pessoas moram no campo, mas não produzem para o abastecimento do Município, porque não veem “vantagem”, mesmo que a agricultura proporcione renda suficiente para que tenha excedentes.

Em outro depoimento, é possível perceber um pouco mais da importância da produção voltada ao abastecimento da Feira Livre em Santa Luzia do Pará, como fala na entrevista da comunidade da 12ª Travessa do Montenegro:

fazemos 3 a 5 sacos de farinha e às vezes menos por feira. A mandioca é plantada em 02 tarefas de terras, toda a produção é vendida em Santa Luzia do Pará, o transporte da farinha é feito de moto, nós vendemos mais do que consumimos. A nossa família vive da venda da farinha, do bolsa família e do trabalho braçal na diária. Nós não recebemos financiamento. O dinheiro da venda é utilizado para comprar alimentos e coisas para casa, agente tem pouco lucro, mas dá pra se manter (Informação Verbal)¹⁷.

Desse modo, a presente pesquisa forneceu elementos que permitem considerar que a lógica da atividade econômica para o autoconsumo e o abastecimento da Feira Livre é praticada em algumas comunidades e está relacionada com a economia de excedentes, pois, nas comunidades rurais por nós pesquisadas, na organização da produção,

(...) o essencial nessa interpretação é que os meios de vida do agricultor não são imediatamente estabelecidos pela mediação do

¹⁴ O lote é uma unidade de medida que mede 250m² de frente por 1000m² de fundo.

¹⁵ A tarefa é uma unidade de medida utilizada pelos produtores agroextrativistas de Santa Luzia do Pará para determinar a área de plantar os produtos agroextrativistas.

¹⁶ Entrevista fornecida por Petrolino durante o trabalho de campo no município de Santa Luzia do Pará, em março de 2015.

¹⁷ Entrevista fornecida por Firmino no trabalho de campo em Santa Luzia do Pará, março de 2015.

mercado. Mesmo que o camponês venha a ter que comercializar também parte de seus meios de vida, ele *sabe* que está vendendo aquilo que originariamente fora destinado à sua subsistência (MARTINS, 1997, p. 159 grifos do autor).

Por isso, a produção agroextrativista depende do mercado de Santa Luzia do Pará, como espaço para a comercialização de seus produtos e para o consumo daquilo que não têm.

Entretanto, em outras comunidades há apenas a produção para autoconsumo, como o Acampamento Quintino Lira, a comunidade de Pau-de-remo, a comunidade de Bela Vista, a comunidade do Broca, a comunidade de Pitoró, a comunidade de Avelinos km 29, a comunidade de cabeça-de-porco, a comunidade de Caeté, a comunidade de Cantã, a comunidade de Estiva, a comunidade de km 18, a comunidade de km 25/26, a comunidade de km 37, a comunidade de km 51, a comunidade de Muruteua, a comunidade de Muruteuazinho, a comunidade de Peixe-boi, a comunidade de Ramal da onça, a comunidade de Tentugal, a comunidade de Terra Amarela, a comunidade de Transcaeté, a comunidade de Três Voltas, a comunidade de Guarimazal, a comunidade de km 15, a comunidade de Piracema, a comunidade de Lindas Palmeiras e a Comunidade dos Cana e aquelas comunidades que produzem para o autoconsumo e para a Feira Livre como as comunidades de São Pedro, comunidade do Km 56, comunidade da 12ª Travessa do Montenegro, comunidade da Pimenteira, comunidade do Pau D' arco, comunidade do Fuzil, comunidade do Tamancuoca, comunidade do Tipitinga e comunidade do Pereira. Todas as comunidades são atendidas pelo programa Bolsa Família, configurando o acesso ao programa de geração de renda. Com relação a Aldeia Tembés¹⁸, com exceção da comunidade do Quintino Lira e comunidade do Jacarequara todas as outras comunidades realizam o abastecimento extramunicipal com o fornecimento da pecuária.

Um último dado importante é que parte do abastecimento de Santa Luzia do Pará vem de municípios vizinhos, como Capanema, São Miguel, Santa Maria e mesmo de Belém, desses municípios vem hortaliças, batata, cenoura, cebola, tomate, repolho, pepino, alho, frutas como maçã, uva, pera, melancia, entre outros produtos que compõem os alimentos do Município de pesquisa. Além disso, Santa Luzia do Pará é rodeada por

¹⁸ Não foi possível realizar a coleta de dados na Aldeia Tembés, porque eles não permitiram nossa entrada, por isso só temos a quantidade de famílias atendidas pelo programa Bolsa Família fornecido pelo cadastro da Assistência Social.

grandes fazendas destinadas a produção bovina, mas isso não se configura para todo o Município.

2.2. As redes de abastecimento a partir das Comunidades Rurais de Santa Luzia do Pará.

Santos (2012), quanto às definições do conceito de rede, observa que, “em suas relações com o território, as redes podem ser examinadas segundo um enfoque genético e segundo um enfoque atual. No primeiro caso, são vistas como um processo e no segundo como um dado da realidade atual” (SANTOS, 2012, p. 263).

Se comparamos as redes atuais com as do passado, é possível diferenciá-las, pois, na atualidade há certa espontaneidade (SANTOS, 2012), por que a circulação de produtos anteriormente ocorria pelos rios, definido como padrão dendrítico. Atualmente essa circulação/distribuição de pessoas e mercadorias ocorre também pelas rodovias. No que se refere aos produtos agroextrativistas das comunidades rurais em questão, podemos afirmar que parte fica na comunidade para o autoconsumo; outra parte abastece o comércio luziense e a terceira parte, quando há, é direcionada a outros municípios como Capanema, Belém, Castanhal e Bragança.

Falaremos agora sobre as redes de abastecimento em Santa Luzia do Pará, estas foram classificadas da seguinte maneira: há uma rede direcionada ao mercado local – ao município, e que tem na Feira Livre um espaço privilegiado; e há também uma rede direcionada a um mercado extramunicipal.

Dessa forma, a rede de abastecimento intramunicipal é formada pelas seguintes comunidades rurais: comunidade dos Pedros, comunidade da 12ª Travessa do Montenegro, comunidade da Pimenteira, comunidade do Pau D’ arco, comunidade do Fuzil, comunidade do Tamancuoca, comunidade do Km 56, comunidade do Tipitinga e a Comunidade Pereira. Essa rede tem como principal característica a venda do excedente da produção agroextrativista na Feira Livre para o espaço urbano de Santa Luzia do Pará, esse excedente, exige do produtor uma organização específica da produção,

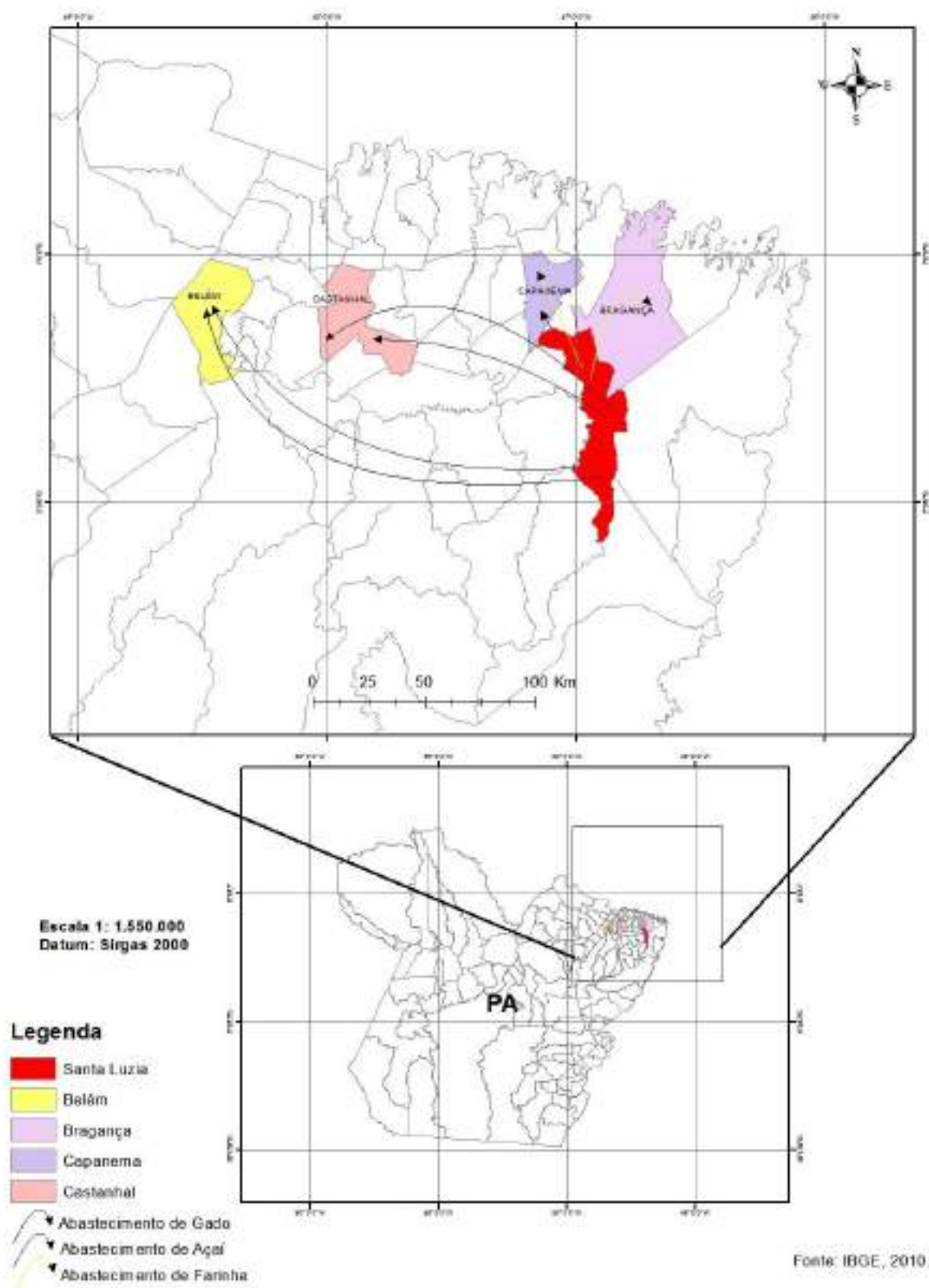
(...) isto é, o que plantar e sobretudo quando plantar e até onde plantar, está organizado a partir da ideia de que, do que se planta, uma parte deveria destinar-se primeiramente à subsistência da família do

produtor e um excedente deveria ser produzido para troca ou comércio (MARTINS, 1997, p. 160).

Isso mostra que apesar de algumas comunidades não se organizarem para realizar a produção de excedentes, algumas ainda se organizam para o abastecimento da Feira Livre e esses produtos são levados de ônibus, por meio do pagamento de uma taxa, dependendo da quantidade do produto. São os próprios agricultores que levam sua mercadoria das comunidades rurais até a Feira Livre em Santa Luzia do Pará no transporte privado como ônibus, moto, “pau-de-arara” e Kombi.

A rede de abastecimento direcionada para fora do Município, por sua vez, é constituída pelas seguintes: comunidade São Pedro, comunidade Acampamento Quintino Lira, comunidade do Pau-de-Remo, comunidade do Bela Vista, comunidade do Broca, comunidade do Pitoró, comunidade do Avelinos (Km 29), comunidade do Cabeça-de-Porco, comunidade do Caeté, comunidade do Cantã, comunidade da Estiva, comunidade do Fuzil, comunidade do Jacarequara, comunidade do Km 18, comunidade do Km 25/26, comunidade do Km 37, comunidade do Km 51, comunidade do Km 56, comunidade do Muruteua, comunidade da 12ª Travessa da Montenegro, comunidade do Muruteuazinho, comunidade do Pau D´arco, comunidade do Peixe-boi, comunidade do Pimenteira, comunidade do Ramal da Onça, comunidade do Tamancuoca, comunidade do Tentugal, comunidade do Terra Amarela, comunidade do Tipitinga, comunidade do Transcaeté, comunidade do Três Voltas, comunidade do Pereira, comunidade do Guarimazal, comunidade do Km 15, comunidade do Piracema, comunidade Lindas Palmeiras e a Comunidade dos Cana. Essa rede tem como principal característica a venda dos produtos como açaí, farinha e gado para outros municípios: Capanema, Castanhal, Belém e Bragança. Esses produtos são levados por atravessadores e, dessa forma, é exportada para outros locais, diferente da rede que converge para a Feira Livre de Santa Luzia do Pará, onde o próprio agroextrativista vende sua produção. O movimento dessa rede em direção à outros municípios como Capanema, Bragança, Castanhal e Belém, pode ser visualizado conforme o mapa 03, a seguir.

**MAPA 3: DINÂMICA TERRITORIAL DO ABASTECIMENTO EXTRAMUNICIPAL:
DE SANTA LUZIA PARA A REGIÃO**



Segundo as enquetes realizadas no município de Santa Luzia do Pará o que mais se destaca é a produção da pecuária uma vez que, os moradores do campo fazem a criação de gado porque segundo eles é mais vantajoso e se obtêm mais lucro quando ocorre a venda.

Segundo Santos; Silveira (2001) os circuitos espaciais da produção se desenham no território para garantir que a produção agrícola se faça presente no mercado, podemos dizer que essas duas redes de abastecimento, a que se dirige para a Feira Livre em Santa Luzia e a rede de abastecimento extramunicipal, formam o atual circuito espacial da produção agroextrativista no Município de Santa Luzia do Pará. Seja no primeiro, seja no segundo exemplo, as comunidades rurais possuem um papel importante. Dessa forma, veremos a seguir algumas características dessas comunidades, para melhor entendermos as relações que cada uma tem para com a sede do município e para com a região.

A comunidade São Pedro possui 15 famílias que trabalham com a produção/autoconsumo/distribuição da farinha para a Feira Livre do município de Santa Luzia do Pará aos sábados, onde eles levam cerca de 8 a 10 sacas de 50 kl de farinha e é vendida à R\$ 130, 00 dependendo da qualidade da farinha. Além da plantação da mandioca para fazer a farinha, a comunidade também planta milho, feijão e no período de safra colhem o açaí. A farinha chega até a Feira Livre no ônibus coletivo, cada produtor agroextrativista paga R\$ 3, 00 por saca e mais a sua passagem que custa R\$ 9, 00, nesta comunidade também existe o atravessador de açaí, aquele que chega até a comunidade para comprar o açaí e levar pra vender nas cidades de Santa Luzia do Pará, Capanema, Castanhal e Belém, essa comercialização ocorre através do atravessador que está presente no circuito espacial de cooperação e caracteriza também como um dos padrões de abastecimento.

A comunidade dos Pereira tem 16 famílias que realizam a prática de comercialização do açaí nativo, assim como, a produção da farinha para a venda na feira, eles chegam a levar em torno de 5 sacas de farinha e vendem à R\$ 120, 00, é o próprio produtor que vai no ônibus do horário até a feira livre vender sua farinha, já a venda do açaí ocorre por meio da figura do atravessador, ou seja, o sujeito que compra o produto a um preço baixo e revende para outros municípios como Belém, Capanema e Castanhal a um valor mais elevado, este atravessador vai até a comunidade comprar o açaí. A comunidade também vive da renda do Bolsa Família, o consumo da farinha e o açaí também fazem parte da prática da comunidade.

O acampamento Quintino Lira está ligado ao (MST), eles trabalham com a produção de milho, feijão, farinha abóbora para o autoconsumo e no período da safra do açaí, que vai de julho a janeiro eles vendem para o atravessador à R\$ 70, 00 a saca e no período fora da safra à saca custa entorno de R\$ 220, 00. Este preço varia de acordo com a quantidade de açaí, sendo que, quando tem pouco açaí o preço é mais elevado e quando tem muito açaí ele é mais barato, este acampamento também vive de doações de sextas básicas de alimentos e do programa Bolsa Família, eles utilizam o ônibus para se deslocarem de um lugar para outro. Nesta comunidade tem 30 famílias, a figura 01 a seguir mostra o roçado de milho e feijão no acampamento.



Figura 01: Produção de milho e feijão no Acampamento Quintino Lira.
Fonte: OLIVEIRA, D. P. A.; 2015.

A comunidade do Pau-de-Remo tem 99 famílias, aqui tem a presença do atravessador com a comercialização do açaí, pois ele vai até a comunidade comprar e leva para distribuir nos mercados de Belém e Castanhal. Na comunidade eles preferem vender para o atravessador, porque se torna difícil fazer o transporte do açaí para outro município e a produção agrícola é para o autoconsumo, eles vão de ônibus coletivo até a cidade receber o dinheiro do programa Bolsa Família e resolver negócios pessoais.

A comunidade do Piracema tem 37 famílias, alguns praticam a pesca, realizam a colheita do açaí no período de safra e vendem para o atravessador na própria comunidade, além disso, eles também realizam a produção agroextrativista do feijão, milho, farinha e hortaliças. Fazem uso do ônibus coletivo para chegar até a cidade a fim

de resolver negócios pessoais e receber o Bolsa Família, na comunidade também tem a criação de gado.

A Bela Vista é composta por 63 famílias sendo que, algumas realizam o trabalho braçal¹⁹, algumas pessoas são funcionários (as) da prefeitura, aposentados e outros tem a renda do programa Bolsa Família. Utilizam ônibus para se deslocarem de uma comunidade para outra ou da comunidade até à cidade. Eles produzem feijão, milho, hortaliças e farinha para o autoconsumo, realizam a colheita de açaí no período de safra e vendem para o atravessador dentro da comunidade. A figura 02 abaixo mostra os pés de açaí nesta comunidade citada acima.



Figura 02: Açaizais na comunidade Bela Vista.
Fonte: OLIVEIRA, D. P. A.; 2015.

Na comunidade do Broca tem 116 famílias, que tem acesso ao programa Bolsa Família, sendo que alguns também são funcionários municipais e aposentados e no decorrer do ano eles realizam a criação de gado, produção de farinha, plantação de feijão, milho e hortaliças para o autoconsumo da unidade familiar, a figura 03 a seguir mostra o produtor torrando farinha.

¹⁹ O trabalho braçal envolve a força física com alguns instrumentos como teçado e enxada para realizar a roçagem de capim e capoeira e não utilizam equipamentos modernos (Fonte: Trabalho de Campo, 2015).



Figura 03: Produtor rural torrando farinha na Comunidade do Broca.
Fonte: OLIVEIRA, D. P. A.; 2015.

Além desta prática na comunidade têm-se o extrativismo de açaí no período de safra como mostra a entrevista,

Quando está na safra do açaí nós tiramos em média de 3 a 4 sacas de açaí diariamente, e a quantidade de açaí vendida por ano chega a 300 sacas. Meu terreno é de 3 lotes e eu não tenho uma área certa, pois o açaí está em quase todo o terreno, eu vendo para o atravessador aqui em casa e ele leva para Santa Luzia e depois para outros municípios. Aqui na comunidade quem não vende açaí, vive do Bolsa Família e outros benefícios, mas aqui quase todos produzem por que tem terrenos, mas nós não recebemos nenhum financiamento do governo, mas produzimos para nossa sobrevivência e com esse dinheiro nós fazemos uma compra em Santa Luzia. Da muito lucro na apanha do açaí, trabalho pouco e ganha muito (Informação verbal)²⁰.

No período de safra ocorre uma grande extração de açaí, pois está relacionada às culturas para o mercado, observa-se que no período de safra o saco de açaí custa R\$ 70,00 e no período que não está na safra a saca do açaí chega a R\$ 200,00 isso se configura com uma elevação nos preços, dando mais renda e tornando favorável para o produtor que neste período torna-se extrativista, este aumento de preço também é ocasionado pela intensa procura. Este extrativismo de açaí no município de Santa Luzia do Pará evidencia a adaptação do agricultor aos estímulos exógenos através dos altos preços de comercialização no mercado.

²⁰ Entrevista fornecida por Clodovino no município de Santa Luzia do Pará, em Março de 2015.

A comunidade do Pitoró (Km 64) tem 63 famílias, sendo que algumas pessoas vivem da aposentadoria, outros são funcionários municipais, outros realizam a produção agroextrativista com a plantação de milho e mandioca para fazer farinha. Esta comunidade fica as margens da BR-316, o que facilita a locomoção dos seus moradores, onde eles têm a liberdade de pegar ônibus, van ou taxi.

Na comunidade dos Avelinos Km 29, tem 16 famílias, sendo que, alguns são aposentados e praticam a agricultura, a venda da farinha ocorre no município de Capanema-PA, uma vez que esta comunidade fica mais próximo de Capanema do que de Santa Luzia, além disso é uma comunidade que fica as margens da BR-316, o que facilita a locomoção dos moradores até o município de Capanema, pois tem transporte privado ao longo do dia, sendo que para o município de Santa Luzia do Pará é quase inexistente a presença de transporte público e privado para conduzir os moradores da comunidade dos Avelinos Km 29.

A comunidade do Caeté tem uma pequena produção agrícola para o autoconsumo, criação de gado e é auxiliada pelo programa Bolsa Família. Possui 126 famílias, alguns são aposentados e ou funcionários municipais. Essa comunidade também é espaço de lazer, pois é banhada pelo rio Caeté, e por isso é utilizada pelo público luziense, tanto rural quando urbano (figura 04), para a prática do lazer.



Figura 04: Rio Caeté, na comunidade do Caeté.
Fonte: OLIVERIRA, D. P. A.; 2015.

A Comunidade do Cantã é composta por 33 famílias, que realizam a plantação de milho, mandioca e feijão para o autoconsumo e para obtenção de renda financeira, eles fazem a coleta de açaí no período de safra e vendem para o atravessador, que vem até a comunidade comprar, além disso, criam gado e recebem o Bolsa Família. Utilizam ônibus coletivo, moto e carro próprio para se descolarem da comunidade até outro local.

Na comunidade da Estiva tem 151 famílias segundo os dados estimados do Bolsa Família, eles trabalham com a produção agroextrativistas para o autoconsumo e a produção do feijão para vender em Capanema, criação de gado, comércios locais, alguns aposentados, funcionários municipais e outros recebem o dinheiro do programa Bolsa Família, como relata a entrevista:

No período de safra tiramos 8 sacas de feijão por mês, e vendo 6 sacos e o resto fica pra alimentação da família, tenho 3 tarefas, mas só planto feijão em 2 tarefas. Essa venda é na feira de Capanema e com o dinheiro eu compro outros alimentos, sou trabalhador braçal na diária, não tenho financiamento mais tenho lucro, recebo também o dinheiro do Bolsa Família e crio gado. Moramos na Estiva que fica a 22 km da cidade de Santa Luzia do Pará (Informação Verbal)²¹.

A comunidade do Fuzil trabalha com a produção agroextrativista e com a plantação de milho, mandioca e feijão para o autoconsumo e a produção de queijo para vender na Feira Livre do município. No período de safra se tem a coleta de açaí para ajudar na subsistência familiar, este açaí é vendido para o atravessador na própria comunidade, além disso, alguns moradores são auxiliados pelo programa Bolsa Família, outros são funcionários municipais, aposentados e criadores de gado, esta comunidade tem 46 famílias, a figura 05 abaixo mostra o canteiro de hortaliças.

²¹ Entrevista fornecida por Cosmolito, no município de Santa Luzia do Pará, em Março de 2015.



Figura 05: Produção de hortaliças na comunidade do Fuzil.
Fonte: OLIVEIRA, D. P. A.; 2015.

O Jacarequara é uma comunidade quilombola que realiza a extração do murumuru, açaí, também vendem polpa de fruta, produzem farinha, milho, feijão e hortaliças, eles constroem artesanatos para vender na COOMAR (Cooperativa Mista dos Agricultores entre os Rios Caeté e Gurupi) e recebem o Bolsa Família. Nesta comunidade 4 agricultores oferecem polpa de frutas para o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). A seguir consta uma entrevista com um morador da área descrevendo suas práticas agroextrativistas:

Apanho 1 saco por dia e vendo aqui em casa para o atravessador e ele leva para a cidade, tenho 2 tarefas de açaí no período de safra eu vendo mais açaí do que nós bebemos, por que o açaí dar muito lucro, e com esse dinheiro nós vamos a santa luzia ou Capanema comprar roupas, alimentos, sapatos e outras coisas que precisamos, também temos o dinheiro do Bolsa Família pra ajudar nossa renda familiar. Não recebemos nenhum financiamento do governo. Moramos na comunidade do Jacarequara a 16 km da cidade de Santa Luzia (Informação Verbal)²².

A produção de mandioca, feijão, milho e arroz é uma fonte de alimentação o ano todo, a extração de açaí e murumuru só ocorre no período de safra, além disso eles realizam a venda de polpa de fruta nesta comunidade do Jacarequara para a manutenção financeira dos produtores, pois é desses produtos agroextrativistas que vem a renda financeira para comprar o que eles precisam no dia-a-dia mais não produzem, nesta comunidade tem 72 famílias.

²²Entrevista fornecida por Sirino no município de Santa Luzia do Pará, em março de 2015.

Na comunidade do Km 18 algumas pessoas vivem da produção de farinha para vender em Capanema e para o autoconsumo, desta comunidade também se tem 1 agricultor que fornece produtos agroextrativistas para o PAA outros são aposentados, funcionários públicos municipais, outros são auxiliados pelo programa Bolsa Família e trabalham com a criação de gado, nesta comunidade tem 193 famílias segundo os dados do Bolsa Família.

Na comunidade do Km 25/26 eles trabalham com a produção agrícola com a plantação de mandioca, milho, feijão, o milho e o feijão é para o autoconsumo e a farinha é para vender em Capanema, pois fica mais próximo de Capanema do que de Santa Luzia, realizam a criação de animais como gado, porco, galinhas, alguns são aposentados e outros recebem o Bolsa Família, esta comunidade apresenta 16 famílias.

A comunidade do Km 37 trabalha com a criação de gado, a produção agroextrativista como feijão, milho e farinha para o autoconsumo, o excedente de farinha o produtor vai vender em Capanema por ser o município mais próximo da comunidade alguns são aposentados, outros recebem o dinheiro do Bolsa Família, nesta comunidade tem 24 famílias.

Na comunidade do Km 56 tem 22 famílias, que plantam mandioca para fazer a farinha para o autoconsumo e para vender na Feira Livre, eles vão de Kombi até a Feira Livre de 15 em 15 dias para vender a farinha, sendo que o feijão e o milho é para o autoconsumo, eles também criam gado, fazem a coleta de Mel para vender na COOMAR e recebem o Bolsa Família.

Na comunidade do Muruteua tem 112 famílias e as pessoas trabalham com a plantação de mandioca, feijão e milho para alimentação familiar e produzem farinha para vender no município de Capanema, pois fica mais próximo de Capanema do que de Santa Luzia do Pará-PA, algumas pessoas desta comunidade são funcionários públicos municipais, recebem o Bolsa Família e outros são aposentados.

A comunidade da 12ª Travessa do Montenegro apresenta 34 famílias e eles plantam mandioca para fazer farinha para o autoconsumo e para vender na Feira Livre, eles chegam a levar mais de 20 sacas de 50 Kl para a comercialização, a criação de gado e o programa Bolsa Família ajudam as famílias na compra de outros alimentos, além disso, eles plantam milho, feijão e hortaliças para subsistência. As hortaliças e a carimã também são produtos que são vendidos na Feira Livre por esta comunidade, observe a entrevista a seguir:

Vendemos 200 maços de hortaliças por semana na cidade, a área plantada é de 25/15 metros sendo que o tamanho do terreno é de 2 lotes. Quase toda a produção é vendida, mas nós tiramos um pouco pra comer, vivemos também do Bolsa Família, nós não recebemos nenhum financiamento para o cultivo da horta. Com esse dinheiro nós compramos na cidade de Santa Luzia roupas, remédios e parte da alimentação em geral. A venda trás lucro pra nós. (Informação verbal)²³.

Além do cultivo de hortaliças, se tem a produção de mandioca que é o alimento básico dos produtores agrícolas. Outro fator predominante é a possibilidade de venda do excedente, para a manutenção financeira do agricultor. De acordo com Kitamura et al (1983), a dificuldade dos produtores agrícolas do NE Paraense é realizar suas plantações, uma vez que algumas vezes existe a carência do solo, falta de cuidados técnicos, carência de mão-de-obra e poucos investimentos financeiros, tudo isso algumas vezes compromete até mesmo o autoconsumo.

Na entrevista a seguir observa-se que apesar das dificuldades na produção agrícola alguns produtores da comunidade 12ª Travessa Montenegro ainda conseguem produzir para vender:

Vendemos 20 sacas contendo 50 kl de farinha cada saca, por mês. Temos um lote e meio, e plantamos em 1 lote. Vendemos a farinha na feira e pro atravessador e ele vende na COOMAR do município, só que nós consumimos mais do que vendemos e com esse dinheiro nós compramos roupa, remédios, alimentos e outros mantimentos de casa em Santa Luzia. Não temos nenhum financiamento de programas para agricultura. (Informação verbal)²⁴.

O Muruteuazinho apresenta 53 famílias onde algumas realizam a produção agroextrativista de feijão, milho, farinha, hortaliças para o autoconsumo e a colheita de mel para vender na COOMAR, além disso, algumas também tem a criação de gado, outras pessoas são aposentadas e alguns recebem o dinheiro do Bolsa Família.

A comunidade do Pau D' Arco tem 32 famílias, que trabalham com a produção agrícola de feijão, milho e mandioca para o autoconsumo e a produção de farinha para vender para o atravessador, realizam a criação de gado, alguns são aposentados e recebem o Bolsa Família, a entrevista a seguir mostra a produção/distribuição da farinha:

²³ Entrevista fornecida por Joaquim na 12ª Travessa do Montenegro no município de Santa Luzia do Pará, abril de 2015.

²⁴ Entrevista fornecida por Jeliu no município de Santa Luzia do Pará em abril de 2015.

Nossa família produz 20 sacos de farinha é vendido 5 sacos. Temos um terreno de 2 lotes, mas só plantamos 2 tarefas de mandioca. Essa farinha é vendida para o atravessador e ele leva até Santa Luzia para vender na feira. Consumimos mais do que vendemos, vivemos também do Bolsa Família, e temos algumas cabeças de gado, com esse dinheiro nós compramos outros alimentos, não temos financiamento do governo para incentivar a produção, por isso dar pouco lucro (Informação verbal)²⁵.

Conforme a entrevista acima é possível afirmar que na maioria das comunidades a produção da farinha é predominante, pois ela funciona tanto como alimento para o autoconsumo familiar quanto como uma fonte de renda.

Na comunidade do Peixe Boi tem 14 famílias alguns criam gado, outros recebem o Bolsa Família e alguns plantam milho, feijão e mandioca para a alimentação familiar, a figura 06 a seguir mostra o roçado de milho e feijão.



Figura 06: Produção de milho e feijão na comunidade do Peixe-Boi.
Fonte: OLIVEIRA, D. P. A.; 2015.

A Pimenteira é uma comunidade quilombola com 31 famílias, que trabalham com a extração do murumuru e açaí, criação de gado, agricultura com a plantação de milho, feijão e mandioca para o autoconsumo da comunidade, eles levam farinha para vender a COOMAR e apesar de serem quilombolas eles quase não utilizam a coletividade em suas ações. Alguns da comunidade são funcionários públicos, outros

²⁵ Entrevista fornecida por Sirineu no município de Santa Luzia do Pará em abril de 2015.

recebem o Bolsa Família e um agricultor fornece produtos agrícolas para o PAA, a entrevista a seguir relata a vida de um dos produtores agroextrativistas desta comunidade acima citada:

Apanhamos 2 sacos de açaí por dia no período de safra e vendemos tudo pro atravessador, ele vem comprar aqui. Plantamos mandioca, milho, feijão, horta, vendemos a farinha na feira e na Coomar, vivemos também do Bolsa Família e não temos nenhum financiamento para a plantação e coleta do açaí. Com o dinheiro do açaí vendido nós compramos alimentos e roupas em Santa Luzia do Pará. A venda do açaí dá muito lucro e ajuda em nossas despesas, temos 1 lote de terra (Informação Verbal)²⁶.

Tamancuoca é uma comunidade que tem 41 famílias e realizam a produção agroextrativista de milho, feijão, hortaliças e mandioca para fazer a farinha para o autoconsumo, o excedente da farinha é para fazer o abastecimento da Feira Livre, além desses produtos eles criam gado, alguns são auxiliados pelo programa Bolsa Família, outros são aposentados e no período de safra eles fazem a coleta do açaí e vendem para o atravessador que compra na comunidade e vende em outros municípios como Belém, todo esse esforço serve para complementar a renda da família, a figura 07 mostra o açaí na comunidade do Tamancuoca.



Figura 07: Açaí na comunidade do Tamancuoca.
Fonte: OLIVEIRA, D. P. A.; 2015.

²⁶ Entrevista fornecida por Clodoaldo, no município de Santa Luzia do Pará, março de 2015.

A comunidade do Tentugal tem 72 famílias onde alguns realizam a produção agrícola de feijão, milho, abóbora, mandioca e hortaliças para o autoconsumo, criação de gado e alguns são beneficiados pelo programa Bolsa Família e outros são aposentados.

Tipitinga é uma comunidade que apresenta 47 famílias, que realizam a plantação de mandioca, feijão e milho, sendo que, o feijão e o milho são para a alimentação familiar e a farinha é para o autoconsumo e o excedente é vendido na COOMAR e na Feira Livre, recebem o dinheiro do Bolsa Família, criam gado e dois agricultores participam do PAA, a figura 08 abaixo mostra a sede da COOMAR.



Figura 08: Cooperativa do município de Santa Luzia do Pará.

Fonte: OLIVEIRA, D. P. A.; 2015.

A cooperativa compra artesanato, farinha, milho, feijão, mel, etc., dos produtores agroextrativistas do município de Santa Luzia do Pará.

Na comunidade Transcaeté tem 60 famílias, sendo que, algumas realizam a criação de gado, produção agrícola de feijão, milho, hortaliças e farinha para o autoconsumo familiar, recebem o dinheiro do Bolsa Família.

Três Voltas é uma comunidade que apresenta 30 famílias que produzem milho, feijão como mostra a figura 09 abaixo e mandioca para fazer farinha e hortaliças para o autoconsumo, criação de gado e recebem o Bolsa Família.



Figura 09: Plantação de feijão na comunidade Três Voltas.
Fonte: OLIVEIRA, D. P. A.; 2015.

A comunidade do Guarimazal tem 16 famílias que realizam a produção de milho, mandioca, feijão, hortaliças, praticam o agroextrativismo de açaí e criam gado, como mostra a entrevista:

Só temos horta para o consumo, não vendemos. São 3 lotes o terreno, mas a plantação de horta é de 4m por 8m, vivemos do dinheiro do Bolsa Família, coleta de açaí e do gado (Informação verbal)²⁷.

Essa produção de hortaliças é para as necessidades alimentares dos produtores agroextrativistas rurais, pois eles produzem o que precisam em seu dia-a-dia.

A comunidade do Km 15 tem 1 família que cultiva mandioca, feijão, milho, abóbora e cria gado para vender, pois é do gado e do Bolsa Família que vem a renda financeira da família.

Na comunidade do Ramal da Onça tem 72 famílias e eles trabalham com a produção agrícola de subsistência, criação de gado, alguns são auxiliados pelo programa Bolsa Família e outros são aposentados.

A comunidade do Km 51 tem 12 famílias e elas trabalham com a criação de gado, produção agrícola de milho, feijão e mandioca para fazer a farinha, para o autoconsumo familiar e recebem o dinheiro do Bolsa Família.

Lindas Palmeiras é uma comunidade que tem 2 famílias que trabalham com a produção de milho, feijão, mandioca, extração de açaí e pecuária.

²⁷ Entrevista fornecida por Chapolin, no município de Santa Luzia do Pará, março de 2015.

Terra Amarela é uma comunidade que apresenta 20 famílias que trabalham com a criação de gado, produção de mandioca para fazer farinha para o autoconsumo e recebem o dinheiro do Bolsa Família.

Na comunidade do Cabeça-de-Porco moram 6 famílias, esta comunidade é rodeada por grandes fazendas, que faz dela uma comunidade marcada pela pecuária com a criação de gado e recebem o Bolsa Família.

A comunidade dos Cana tem 10 famílias que trabalham com a produção de mandioca para fazer farinha, também cultivam milho, feijão, hortaliças e criação de gado para exportação.

As comunidades aqui descritas inserem-se no espaço agrário do município de Santa Luzia do Pará, onde mostramos as principais atividades desenvolvidas por elas e sua importância para o abastecimento da Feira Livre e para o autoconsumo da comunidade rural. Destacamos a existência da produção de milho, feijão, hortaliças, mandioca e o extrativismo de açaí, que no período de safra é a principal fonte de renda para as comunidades São Pedro, comunidade do Acampamento Quintino Lira, comunidade do Broca, comunidade da Bela Vista, comunidade do Cantã, comunidade do Fuzil, comunidade do Pau de Remo, comunidade do Jacarequara, comunidade do Peixe-Boi, comunidade da 12ª Travessa do Montenegro, comunidade da Pimenteira, comunidade do Tamancuoca, comunidade do Pereira, comunidade do Piracema, comunidade do Guarimazal e comunidade Lindas Palmeiras.

No decorrer do trabalho de campo observamos que há uma pequena quantidade de áreas agrícolas e uma maior área destinada à pecuária. Embora a maioria da população luziense ainda resida no meio rural, como mostram os dados do IBGE (2010), onde a população urbana compreende por cerca de 44,75%; e a população rural 55,25%; a produção não abastece totalmente o comércio luziense, devido a intensa pecuária.

Em Santa Luzia do Pará, a renda total dos produtores agroextrativistas é composta pela comercialização de seus produtos agroextrativistas, nos municípios de Santa Luzia do Pará, Capanema, Castanhal Bragança e Belém, além desta comercialização se tem a criação bovina, o trabalho fora da propriedade e o acesso a benefícios como a aposentadoria, programas como o PAA, Bolsa Família e políticas públicas.

Kitamura et al (1983), relata que a mandioca também tem o papel de cooperação social através da mão-de-obra familiar, na produção da farinha, uma vez que

o local da fabricação desta é também o lugar de troca de experiências entre os agricultores, porém existe uma escassez deste produto no NE Paraense, causada pelas condições climáticas e pelos custos dos transportes rodoviários para outras regiões, mas ainda se tem uma ativa fabricação de farinha para o consumo diário.

No caso de Santa Luzia do Pará, as comunidades rurais visitadas fazem a integração entre culturas perenes e uma pequena criação de gado como foi observado no trabalho de campo.

Baseando-se em Santos; Silveira (2001), podemos dizer que as comunidades rurais – considerando as redes de produção agroextrativistas e os 3 (três) padrões de abastecimento identificados – formam os circuitos espaciais de produção agroextrativista em Santa Luzia do Pará, pois são “(...) definidos pela circulação de bens e produtos e, por isso oferecem uma visão dinâmica, apontando a maneira como os fluxos perpassam o território” (SANTOS; SILVEIRA, 2001, p. 143).

Estes circuitos realizam a produção e o abastecimento de alimentos como milho, feijão, farinha, hortaliças, gado, açaí nativo que posteriormente são vendidos em Santa Luzia do Pará e municípios vizinhos como Capanema, Castanhal, Bragança e Belém e, neste processo, há presença de intermediários na circulação dos produtos agroextrativistas.

Esses ônibus chegam por volta de 5:30h na Feira Livre e retornam para seus lares às 12:30h. Transportam pessoas e produtos agroextrativistas como farinha, queijo, carimã e hortaliças. A comercialização ocorre todo sábado pela manhã, neste dia a maioria dos agricultores vem vender seus produtos e comprar outros que eles não produzem.

Atualmente, existe um aumento na segmentação territorial nas etapas do trabalho, crescendo assim as trocas e relações entre as regiões (SANTOS; SILVEIRA, 2001). No caso da área em estudo, esses intercâmbios acontecem da seguinte forma: a produção das comunidades como farinha, queijo, carimã e hortaliças e levada para a cidade de Santa Luzia do Pará e o açaí, feijão, farinha, mel e pecuária é distribuído para outros municípios como Bragança, Capanema, Belém, Castanhal.

Foi observado durante o trabalho de campo que o aumento da produção de gado tem ocupado muitos espaços em locais que antes era ocupado pela agricultura familiar, como por exemplo, nas comunidades dos Pedros, comunidade do Pau-de-remo, comunidade da Bela Vista, comunidade do Broca, comunidade do Pitoró, comunidade dos Avelinos Km 29, comunidade do Cabeça-de-Porco, comunidade do

Caeté, comunidade do Cantã, comunidade da Estiva, comunidade do Fuzil, comunidade do Km 18, comunidade do Km 25/26, comunidade do Km 37, comunidade do Km 51, comunidade do Km 56, comunidade do Muruteua, comunidade da 12ª Travessa do Montenegro, comunidade do Muruteuazinho, comunidade do Pau D´arco, comunidade do Peixe-boi, comunidade do Ramal da Onça, comunidade do Tamancuoca, comunidade do Tentugal, comunidade do Terra Amarela, comunidade do Tipitinga, comunidade do Transcaeté, comunidade do Três Voltas, comunidade do Pereira, comunidade do Guarimazal, comunidade do Km 15, comunidade do Piracema, comunidade da Pimenteira, comunidade Lindas Palmeiras e da Comunidade dos Cana (figura 10).



Figura 10: Criação bovina na comunidade do Terra Amarela.

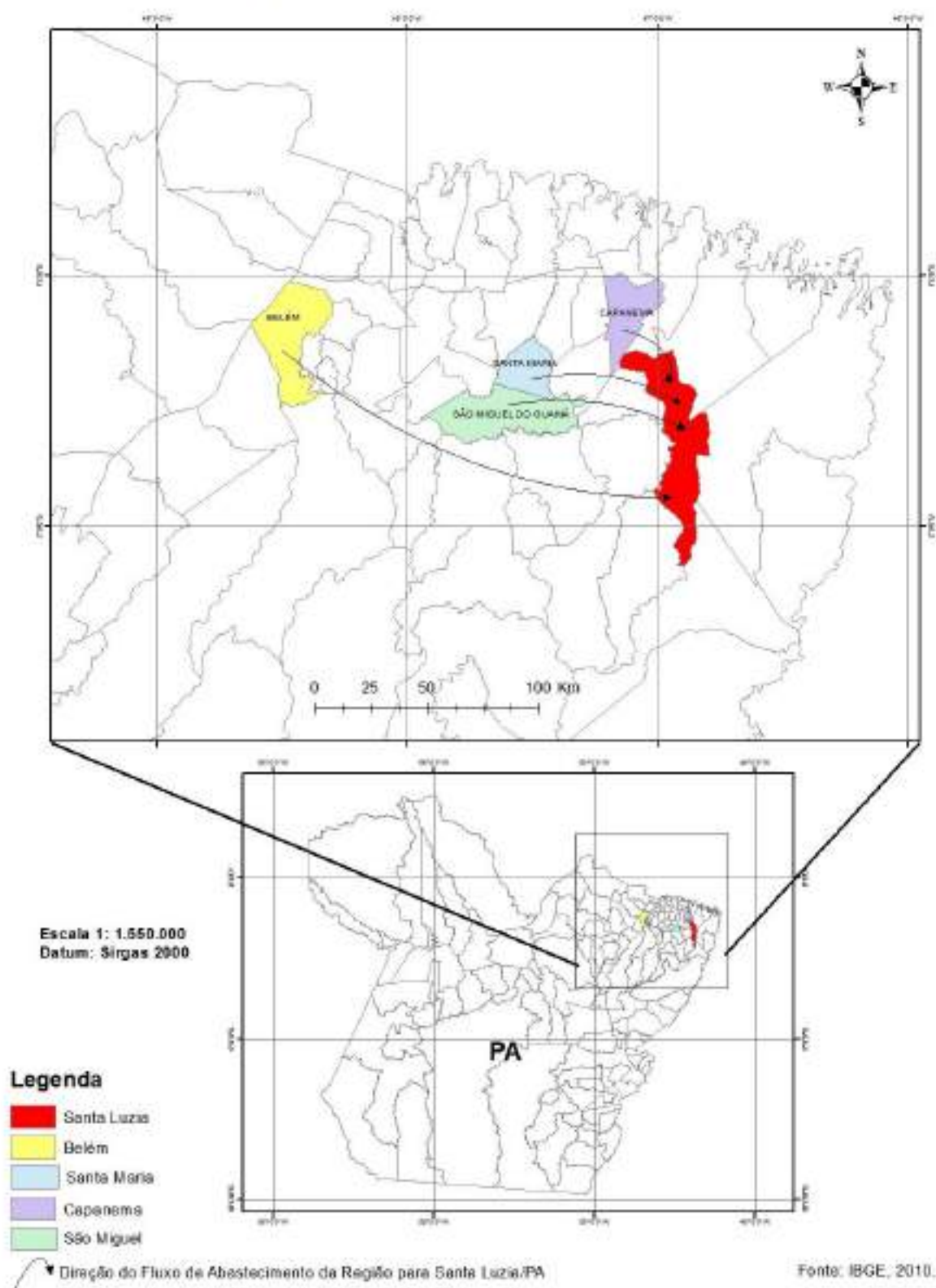
Fonte: OLIVEIRA, D. P. A.; 2015.

A pastagem vem fazendo cada vez mais parte da vida rural do município de Santa Luzia do Pará, pois muitas comunidades rurais passaram a trabalhar com a criação de gado. Durante o trabalho de campo, observamos que essa é uma realidade presente no município de Santa Luzia do Pará, que está relacionada às políticas públicas e que tem se consolidado com a melhoria das estradas e dos transportes, ligando a região a grandes eixos rodoviários nacionais.

2.3. A dinâmica territorial do abastecimento a partir da Feira Livre em Santa Luzia do Pará-PA.

A Feira Livre de Santa Luzia do Pará começa na sexta feira a partir das 17:30 h com a chegada dos ônibus de municípios vizinhos como Santa Maria, São Miguel, Capanema que trazem verduras como alface, couve, cebolinha, cheiro verde, tomate, batata, cebola. No dia seguinte, no sábado, a partir das 5:30 h, a feira continua com a venda de produtos agrícolas – como farinha; verduras – como alface, couve, cebolinha, cheiro verde, vindos das seguintes como: comunidade São Pedro, comunidade do Fuzil, comunidade do Km 56, comunidade da 12ª Travessa do Montenegro, comunidade do Pau D'arco, comunidade da Pimenteira, comunidade do Tamancuoca, comunidade do Tipitinga e comunidade do Pereira e produtos como tomate, cebola, batata, cenoura, repolho, vem de Belém da Central de Abastecimento do Pará (CEASA), ocorre também a venda de peixe, que vem do município de Bragança e carne de gado que vem das comunidades rurais para os açougues do município de Santa Luzia do Pará conforme visualizamos no mapa 04.

**MAPA 4: DINÂMICA TERRITORIAL DO ABASTECIMENTO EXTRAMUNICIPAL:
DA REGIÃO PARA SANTA LUZIA**



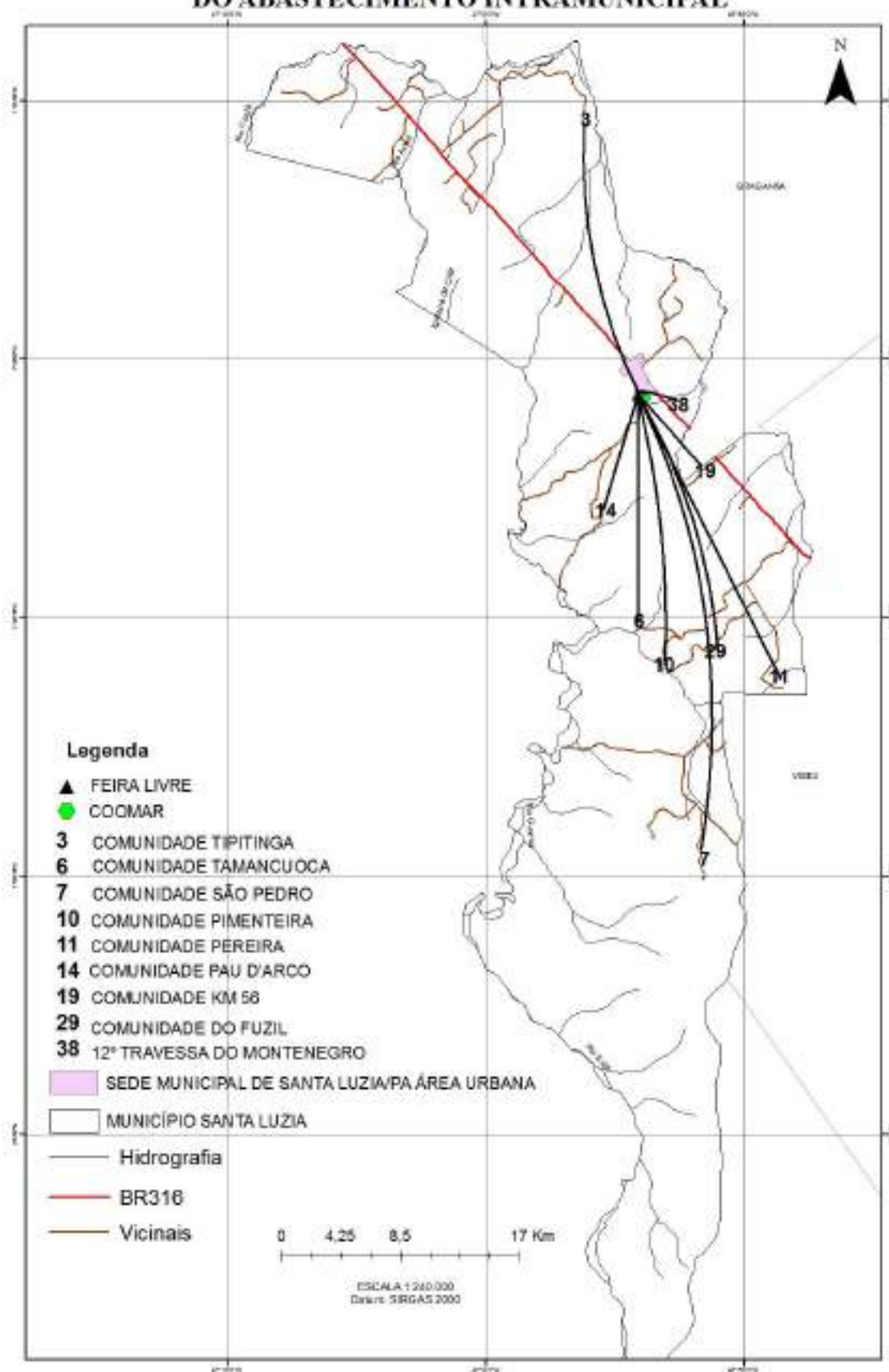
No sábado pela manhã chega um ônibus coletivo, de propriedade privada, das comunidades da 12ª Travessa da Montenegro, comunidade do Km 56, comunidade do Tipitinga. Chega também um ônibus que transporta passageiros das comunidades dos Pedros, comunidade do Pereira, comunidade do Broca, comunidade do Pau de Remo, comunidade da Bela Vista, comunidade do Acampamento Quintino Lira e outro que sai da comunidade do Tamancuoca e passa na comunidade do Fuzil e comunidade do Cantã.

Há outro ônibus coletivo, do Pitoró (Km 64) à Santa Luzia do Pará. Há uma Kombi da comunidade do Km 56 e também tem outros ônibus de outras comunidades como: comunidade do Moça, comunidade do Enche Cocha, comunidade do Faveira, comunidade do Japim e comunidade do Km 74 que fazem parte de municípios vizinhos como Cachoeira do Piriá e Viseu. Esses ônibus servem para realizar o transporte dos produtores e de seus produtos agrícolas como farinha, feijão e outras pessoas utilizam seu próprio transporte como moto e carro para fazer o abastecimento do município, as pessoas que utilizam o ônibus coletivo pagam a passagem para o cobrador do ônibus e uma taxa por saca da produção para ser transportado.

Em algumas comunidades, como a comunidade do Km 56, os produtores agroextrativistas dependem do transporte coletivo e estes só vêm para a Feira Livre de 15 em 15 dias, porque não tem transporte todos os sábados, por isso eles vêm somente duas vezes ao mês e trazem em torno de 15 sacas de 50 kg de farinha para vender na feira livre.

O Tamancuoca comercializa sua farinha na Feira Livre. A Vila Nova que pertence ao município de Viseu traz 12 sacas de farinha para essa Feira Livre. O Muruteuazinho fornece farinha na COOMAR. A 12ª Travessa da Montenegro traz suas 50 sacas de farinha para a Feira Livre, o próprio agricultor traz e vende na Feira Livre. O frete da comunidade da 12ª Travessa do Montenegro até a cidade de Santa Luzia do Pará, por saca no ônibus, é de R\$ 4, 00. Tem sábado que a saca de farinha custa R\$ 100,00 ou R\$ 130,00, o que já chegou a cair até R\$ 70,00 ou R\$ 80,00. As comunidades do Tipitinga, do São Pedro, da 12ª Travessa do Montenegro, da Pimenteira, do Pereira, do Km 56, do Pau D' arco, do Tamancuoca e do Fuzil também trazem farinha, hortaliças, carimã e queijo para comercializar na Feira Livre do Município de Santa Luzia do Pará (ver mapa 05).

MAPA 5: DINÂMICA TERRITORIAL DO ABASTECIMENTO INTRAMUNICIPAL



Os ônibus chegam à cidade e estacionam ao longo da BR-316, onde se localiza a Feira Livre, para a comercialização da farinha. Eles param, os agricultores descem, depois o cobrador “desce” a produção de farinha e a coloca sobre a calçada. A partir desse momento, começa a venda da farinha. Os compradores experimentam a farinha como uma forma de analisar sua qualidade e ao, sentir o sabor, eles dizem que pagam uma determinada quantia em dinheiro na saca. Se o produtor quiser ele vende logo para o primeiro cliente, mas caso ele não aceite o preço, ele fica à espera do próximo que lhe ofereça um preço mais alto. Às vezes encontra um preço melhor, outros acabam vendendo por um preço abaixo – para não voltar com sua farinha (figura 11).



Figura 11: Comercialização de farinha na Feira Livre.
Fonte: OLIVEIRA, D. P. A.; 2015.

Logo em seguida, famílias chegam em carros particulares. Estacionam e descem a farinha às margens da calçada para comercializar, como mostra a imagem da figura 12.



Figura 12: Peso da farinha antes de sua comercialização na Feira Livre.
Fonte: OLIVEIRA, D. P. A.; 2015.

Esse processo se estende de 5:30 h até umas 7:30 h. Em seguida a Feira Livre continua até as 12:30 h, com a venda de outros produtos agrícolas como alface, couve, cebolinha, cheiro verde, que vem do município de Santa Luzia do Pará e de municípios próximos como Santa Maria, São Miguel do Guamá e Capanema, ou mesmo com produtos vindos da CEASA de Belém, como o tomate, a batata, a cebola, o repolho, o pepino, o alho entre outros.

Na Feira Livre há também a comercialização da farinha das comunidades rurais para com o atravessador²⁸. Depois disso, os produtores que conseqüentemente são os vendedores de farinha já se encontram livres para resolver seus negócios e fazer as compras de produtos que eles não produzem.

Aos sábados na Feira Livre tem 10 “bancas”, ou seja, o local onde é exposto a hortaliças para ser vendida de outros municípios e 3 “bancas” que vendem hortaliças do próprio município, sendo uma do senhor Joaquim que se localiza no Km 49, outra do Senhor Sebastião da 12ª Travessa da Montenegro e outra de uma mulher que reside na própria cidade.

Algumas comunidades como o Tipitinga, comunidade da 12ª Travessa da Montenegro, comunidade do Km 56, comunidade da Pimenteira, comunidade do Muruteuzinho vendem sua farinha para a COOMAR e na Feira Livre, a comunidade do Jacarequara vende artesanatos na COOMAR. A comunidade do Muruteua, comunidade

²⁸ Indivíduo que aborda os produtores, compra os produtos e realizam o destino da produção como, a venda nos comércios para o consumidor ou a exportação.

da Estiva, comunidade do Km 25/26, comunidade do Km 37 comercializam sua produção agrícola – a farinha; em Capanema, porque tem o ônibus todos os dias para esta cidade.

O abastecimento de produtos alimentícios da Feira Livre vem tanto das comunidades luzienses, quanto de municípios vizinhos como Belém, Santa Maria, São Miguel e Capanema. Esses produtos vêm para o Município porque, apesar da maioria da população do município de Santa Luzia do Pará residir no campo e haver uma grande quantidade de comunidades rurais agroextrativistas, eles não produzem o suficiente para suprir as necessidades do abastecimento de alimentos do município. Além disso, parte das pequenas propriedades vem sendo destinada à prática da pecuária e o conseqüente estímulo ao gado e ao aumento das pastagens. Por fim, parte da produção excedente é comprada por intermediários e comercializada em Capanema, Bragança, Castanhal e Belém.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes de abastecimento na Amazônia foram historicamente organizadas a partir de bases familiares, que realizavam suas formas de produção e a dinâmica do trabalho de acordo com seus “níveis de consumo” (RAVENA, 2005, p. 126). Estes níveis, por sua vez, relacionam-se historicamente a traços da cultura e do modelo de organização e de gestão do trabalho na produção agrícola relativo ao período colonial. Podemos dizer que as redes de abastecimento também possuem uma expressão territorial.

Neste cenário, cabe destacar o período do auge da produção de borracha, responsável por desencadear uma crise na produção agrícola do NE Paraense, tema esse tratado por Miranda (2009). Foi nesse momento em que o governo criou colônias para fazer o abastecimento de Belém, entre elas foram criadas algumas colônias no NE Paraense para produção agrícola e para o escoamento destes alimentos foi construído a ferrovia Belém-Bragança. Nesse contexto, o processo de abastecimento não se deu da mesma forma em todos municípios, mas o lugar onde hoje é o município de Santa Luzia do Pará já se encontrava presente nessa dinâmica, ainda que de forma modesta.

Para que tivéssemos um melhor conhecimento do assunto, travamos uma discussão sobre a dinâmica territorial do abastecimento de alimentos, em que buscamos entender quais os grupos e os atores sociais que se articulavam nas redes de abastecimento no município de Santa Luzia do Pará-PA e quais eram as características da dinâmica territorial dessas redes.

Diante disso, identificamos os seguintes atores e grupos sociais como os agricultores agroextrativistas das comunidades que produzem para o autoconsumo, abastecimento da feira e o abastecimento extramunicipal com a exportação de farinha, gado e açaí. Em Santa Luzia do Pará os atores sociais que realizam a prática da agricultura familiar mantem uma relação com o Estado via políticas públicas como o Pronaf, Bolsa Família e PAA, trata-se de um sistema de abastecimento que envolve as políticas públicas em suas bases e que dão suporte para a produção agrícola.

Os atravessadores também fazem parte da dinâmica de abastecimento, pois eles levam a produção para os mercados extramunicipais, os atravessadores vão até a comunidade comprar o açaí e levar para Capanema, Castanhal e Belém e o gado eles exportam pra Belém e para o frigorífico de Castanhal e posteriormente este vai para os mercados internacionais, além desse tem-se o sistema de abastecimento que vem da

região para Santa Luzia do Pará com a vinda de produtos de fora para ser vendido na Feira Livre do município de pesquisa.

As comunidades tradicionais como os quilombolas, indígenas e os movimentos sociais como o acampamento Quintino Lira fazem parte desse sistema de abastecimento intramunicipal.

Nesse cenário é possível falar de dois padrões que caracterizam a dinâmica territorial do abastecimento em Santa Luzia do Pará. O primeiro se caracteriza pela criação de gado e o cultivo do açaí voltado para o abastecimento extramunicipal, responsável por integrar a dinâmica de Santa Luzia do Pará a outros municípios, como Bragança, Capanema, Castanhal e Belém. Pode-se considerar também um fluxo que vem da região para o município, de municípios como São Miguel e Santa Maria para a Feira Livre de Santa Luzia do Pará.

Há ainda um segundo padrão, voltado para o autoconsumo e para o abastecimento do núcleo urbano de Santa Luzia do Pará, e que vem das comunidades rurais desse município para realizar o abastecimento da população urbana, essas comunidades rurais, são responsáveis pelo cultivo da mandioca para a produção da farinha, ocorre também a venda de hortaliças, carimã e queijo voltadas ao abastecimento da Feira Livre luziense. Além desses, existe na produção agroextrativista de Santa Luzia do Pará que são aqueles que realizam a coleta do mel e que também são pessoas importantes na rede de abastecimento do município.

Assim, concordamos com Oliveira (2001, p. 189) quando diz que: “uma minoria de agricultores tem acesso à tecnologia, sendo que eles são responsáveis por 50% da produção de alimentos básicos como feijão, mandioca, banana, coco etc. 18% da área agrícola gera quase metade da riqueza oriunda do campo”. Parece-nos que a dinâmica territorial do abastecimento em Santa Luzia do Pará ilustra um pouco esse diagnóstico de Oliveira (2001).

Portanto, de acordo com o que vimos na pesquisa, há um novo processo se configurando no agrário luziense e que pode apontar para novas realidades no NE Paraense: há uma expectativa nos agricultores familiares de que a pecuária “é mais vantagem” em relação ao agroextrativismo, o que confere uma positividade à pecuária e explica em muito o fato de parte das propriedades serem destinadas a essa prática, que vem crescendo, fazendo com que os terrenos agrícolas se tornem pastos no município de Santa Luzia do Pará. Este fato aponta para a necessidade de um maior estudo sobre suas consequências territoriais.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Rozemberg Ribeiro de. **Arte, Cultura e Memória em um Povoado Quilombola**: Jacarequara em pauta. Cametá-PA, Trabalho de Conclusão de curso, Junho-2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A periodização da rede urbana na Amazônia**. In: Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, ano 49, n.3, p. 39-68, jul./set. 1987.

_____. **Estudos sobre a rede urbana**: A periodização da rede urbana da Amazônia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

EMBRATER/EMATER-PA,&EMBRAPA/CPATU. **Sistemas de produção para arroz em várzea**: municípios de Bragança, Augusto Corrêa e Viseu. (revisados), Belém, EMATER-Pará, 1981.

HARVEY, David. **Espaços de esperança**. São Paulo: Loyola, 2004.

FERREIRA, João Carlos Vicente. **O Pará e seus municípios**. Belém, 2003.

HURTIENNE, Thomas. **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável na Amazônia**. Editora: Cejup, Belém, 2001.

_____. **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável na Amazônia**. Novos cadernos NAEA, v.8, n.1 – p. 019-071. Junho, 2005.

SCHMITZ, Heribert; HURTIENNE, Thomas. **Agricultura Itinerante e a Importância da Floresta Secundária**. Belém, 2005.

IBGE. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), **Censo Demográfico – 1950**.

_____. **Censo Demográfico – 1970/1990/1991/1998**.

_____. **Censo Demográfico – 2000/2010**.

IDESP. **Instituto do Desenvolvimento econômico social do Pará**, 1996.

ITERPA. **INSTITUTO DE TERRAS DO PARÁ**, 2013.

MARIN, Rosa Elizabeth Acevedo. **Agricultura no delta do rio Amazonas**: Colonos produtores de alimentos em Macapá no período colonial. Belém, Novos Cadernos do NAEA. V. 8, n. 1 – p. 073-114, junho, 2005.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira**: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.

MIRANDA, Rogério Rego. **Territorialidade Camponesa na Amazônia**: permanências e transformações no Nordeste Paraense, o caso de Igarapé-Açu. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Geografia. Belém: UFPA, 2006.

_____. **Interfaces do rural e do urbano em áreas de colonização antiga na Amazônia:** Estudo de colônias agrícolas em Igarapé-Açu e Castanhal (PA): Programa de pós-Graduação em Geografia, Belém, 2009.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A longa marcha do campesinato brasileiro:** movimentos sociais, conflitos e reforma agrária. Estudos Avançados, IEA/USP São Paulo, v. 15 n. 43, p. 185-206, 2001.

PENTEADO, Antônio Rocha. **Problemas de colonização e de uso da terra na região Bragantina do Estado do Pará.** 1 Vol., Belém: UFPA, [s.n], 1967.

Perguntas e respostas sobre o Pronaf. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?PRONAFFAQ>>. Acessado em Fevereiro de 2016, as 23:00hs.

Perguntas e respostas sobre Enquete. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/sbglinguaportuguesa/enquete-e-pesquisa>>. Acessado em Fevereiro de 2016, as 22:00hs.

RAVENA, Nírvia. **O abastecimento no século XVIII no Grão-Pará:** Macapá e vilas circunvizinhas. Belém, Novos Cadernos NAEA. V.8, n.2, p. 125-149, Dezembro, 2005. ISSN 1516-6481.

SANTOS, Milton.; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil:** Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002a.

_____. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 7. Reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SILVA, Fábio Carlos da.; SILVA, Luciene de Jesus Maciel da. **História Regional e Participação Social nas Mesorregiões Paraense.** Paper 226, NAEA, 2008.

TAVARES, Maria Goretti da Costa. **A Formação Territorial do Espaço Paraense:** dos Fortes a criação de Municípios. Revista ACTA Geográfica, Universidade Federal do Pará. ANO II, nº3, jan./jun. de 2008. p. 59-83, ISSN 1980 5772.

TRINDADE JR., Saint-Clair Cordeiro da. **A cidade dispersa:** os novos espaços de assentamentos em Belém e a reestruturação metropolitana. São Paulo, 1998. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

_____. **Cidades na Floresta:** “os grandes objetos” como expressões do meio técnico-científico-informacional no espaço amazônico. Revista ieb, n. 30, set/mar. p. 13-138, 2010.


_____. **Diferenciação Territorial e Urbanodiversidade:** Elementos para pensar uma agenda urbana em nível nacional. *Cidades*, Presidente Prudente, Grupo de Estudos Urbanos, v. 7, n. 12, p. 49-77, jul-dez. 2010.

KITAMURA, Choji; HOMMA, Alfredo Kingo Oyama; Flohrschutz, Gerhard Hubert Hermann; SANTOS, Antonio Itaygara Moreira. **A pequena agricultura no Nordeste Paraense.** Empresa Brasileira Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, vinculada ao ministério da Agricultura. Centro de Pesquisa Agropecuário do Trópico Úmido – Editor comitê de Publicações do CPATU, Belém-PA, 1983.

VICENTINI, Yara. **Cidade e História na Amazônia.** Curitiba: Editora: UFPR, 2004.

ANEXOS

ANEXO-A


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes no Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Ramal da Boça Data: 26/03/15

Entrevistado: Magremin

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
acerte fez uns 2 sacos de farinha, só pra nossa alimentação de casa.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
não vende, produz só pra nossa alimentação.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
tem 3 lotes de terra.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
1 tarjeta
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
não vende
- 6) Tem atravessador?
não
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é consumida, pela nossa família.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
do bolsa família, a maioria dos famílias criam o gado e vendem.
- 9) Vocês recebem algum financiamento para a produção da farinha?
não.
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
com a venda do gado, nos compramos mais gado e os cursos pra casa.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Capreina, por que é mais perto.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
não.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
não sei. mas é um mais perto de Capreina.

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
colho na safra do feijão um 3 sacos para guardar e comer o ano todo.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
não é vendido o feijão.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
1 tarefa de roça.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não é pra vender que eu planto.
- 5) Tem atravessador?
não
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é só pra nós comer aqui em casa.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
do bolsa família, do trabalho braçal e do quilô.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
as coisas pra casa e pra nossa família.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em caporona, porque é mais perto.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não, por que não vende.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
não sei, mas quea mais perto de caporona.

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
Aqui no nosso terreno e na comunidade não tem o açaí nativo, nem plantação de açaí.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
x
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
x
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
x
- 5) Tem atravessador?
x
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
x

7) As famílias que não apanham o Açaí vivem de qual renda em dinheiro?

✓

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açaí?

✓

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

✓

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

✓

11) Tem lucro na venda de Açaí?

✓

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

✓

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve), produzido por sua família?

tenho 1 canteiro de horta, só pra não galta horta aqui em casa.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve) vendido?

não vendo horta.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve)?

1 canteiro de 3m x 2m.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não tem venda

5) Tem atravessador?

não

6) Vocês vendem ou consomem mais?

agente só consome.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

agente a maioria das famílias tem canteiro de horta.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

agente não vende os produtos da horta.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em coporena

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não tem pq que eu não vendo.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

não sei, mas fica mais perto de coporena.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Tamanacuca

Data: 19/03/15

Entrevistado: Felipe

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
nessa família produz 20 sacas de farinha
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
é vendida 19 sacas.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
nessa terreno é de 2 lotes.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
mas só plantamos 2 tarrejas de mandioca.
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
na feira, mas é o atravessador que leva.
- 6) Tem atravessador?
tem e é ele que leva pra feira, gosto de vender pra ele e ele leva pra feira.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é vendida pro atravessador, é dela que eu pago dinheiro pra sobreviver.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
do bolso família, criação de gado, e aposentadoria.
- 9) Vocês recebem algum financiamento para a produção da farinha?
não.
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
gente compra outros alimentos como café, açúcar, sal, leite, carne, peixe.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
tem, por que o dinheiro dela serve pra nós comprar outras coisas.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
26 km

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzida por sua família?
aqui agente colhe 2 sacos de feijão por mês, colhemos também o milho.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
não se temo o feijão e o milho pra nós comer e o milho também vende p/ os galinhas.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
2 tarifes de roça.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
nós tem venda, conseguimos plantar só pra mão.
- 5) Tem atravessador?
não.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendida ou consumido?
é consumido, todos os dias nós comemos feijão na hora da refeição.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
nossa família, mas aqui as pessoas plantam e não ganha.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
outros alimentos que precisamos na nossa alimentação e na nossa dia.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
3 km.

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
quando tá na sequeira apertado 1 saco de açaí todos os dias.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
vende 1 saco de açaí quando quero beber eu boto o açaí pra tomar ou compro.
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
o açaí fica nos baixos. beber de outras pessoas p/ me beber.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
aqui em casa, onde agente agente saiu pra vender.
- 5) Tem atravessador?
agora não mais porque eles vem comprar aqui em casa.
tem de e o comprador de açaí; vem aqui pra comprar.
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendida ou consumido?
é vendido, nós não damos conta de beber.

7) As famílias que não apanham o Açai vivem de qual renda em dinheiro?

agora todos apanham acai na cidade, mas tem o bolsa família pra ajudar na renda.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açai?

não, o acai é da natureza.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

agora compra as coisas de casa, paga as contas e quando dá pra uma ferrinho.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia.

11) Tem lucro na venda de Açai?

Sim sim, é dele que a comunidade vem dinheiro pra comprar muita coisa.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

36km

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve), produzido por sua família?

agora na comunidade as famílias tem canteiro que planta as hortas.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve) vendido?

mas não vendemos.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve)?

sem canteiro.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

mas não vendemos.

5) Tem atravessador?

não

6) Vocês vendem ou consomem mais?

agora os planta pra comer.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

criam gado, são aposentados, recebem o bolsa família.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

não vende

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

36km



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica terciária do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-PA e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Tipitilimiza

Data: 21/03/15

Entrevistado: André

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
produzimos 30 sacos e vendemos 6 sacos
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
Vendemos 6 sacos.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
temos 6 terrenos de 1 lote
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
plantomos a mandioca em 1 tarefa de roça.
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
vendemos pro atravessador e na feira.
- 6) Tem atravessador?
sim, ele compra uma parte da farinha aqui na comunidade.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é vendida, pra adquirir dinheiro para garantir nossa sobrevivência.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
de bolsa família, da criação do gado.
- 9) Você recebe algum financiamento para a produção da farinha?
não temos financiamento
- 10) O que você compra com o dinheiro do produto vendido?
roupas, alimentos e medicamentos na cidade.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
tem um pouco que dar pra gente viver com dignidade na nossa comunidade.

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
6 sacos de milho e uns dois feijão, e milho é pra nós e os galinhas comer.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
não vendemos e se pra nós comer e não comprar o feijão.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
1 tarrafa.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não tem venda.
- 5) Tem atravessador?
não.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
tudo o feijão aqui em casa é consumido por nós mesmos.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
bolsa família, aposentados,gado.
- 8) Você recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não, nem de atrás.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
nada, por que não vendemos o feijão, nem o milho.
- 10) Esta compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não, se nós vendesse, talvez teria, mas não vendemos, por que tenho pouco feijão.
- 12) Esta comunidade fica a quantos km da sede do Município?
nem sei.

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açai

- 1) Qual a quantidade de Açai tirado por dia, por sua família?
No meu terreno não tem o açai, por isso eu não gosto; quando quero beber eu
- 2) Qual a quantidade de Açai vendido?
compro no litro.
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açai?
x
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
x
- 5) Tem atravessador?
x
- 6) A maior parte do Açai produzido é vendido ou consumido?
x

7) As famílias que não apanham o Açaf vivem de qual renda em dinheiro?

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açaf?

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

11) Tem lucro na venda de Açaf?

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve), produzido por sua família?

eu tenho 2 contêineres pra nosso consumo próprio, porque não vale a pena vender.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve) vendido?

nenhum é vendido.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve)?

2 contêineres de 2m por 3m.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

nenhum tem venda, porque tem pouca oferta.

5) Tem arrotador?

nenhum.

6) Vocês vendem ou consomem mais?

nenhum consumimos mais, todos os dias eu tempero as panelas com os coxos da horta.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

algumas famílias, aqui, algumas pessoas esperam na venda de hortaliças.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

nenhum.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

roupas, sapatos, alimentos, remédios com o dinheiro do excedente.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia.

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

nenhum porque não vende.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

nenhum.



Serviço Público Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Comunidade Quintino Laira

Data: 20/03/15

Entrevistado: Fabio

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
aproximadamente 4 sacos de farinha, pra nós comer desde em casa, durante muito tempo a parte só não vende.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida? por assim pro consumo.
não vende.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
não temos lote, ainda vão dividir a terra.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
é pequena.
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
não tem a venda.
- 6) Tem atravessador?
não.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é consumida aqui em casa.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
do bolsa família, da açougue de aqui.
- 9) Vocês recebem algum financiamento para a produção da farinha?
não.
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
com a venda do aqui nós compramos as coisas pra casa e pra filhos.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
não.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
39km

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
Aqui agente produz uns 3 sacos de feijão e muito pouco a mais.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido? comer.
não vende.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
1 taruga
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não vendemos.
- 5) Tem atravessador?
não.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumido, por que nós não vendemos.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
agui agente planta pra sobreviver;
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
comida que nós não plantamos, mas precisa mais pra comer.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não tem porque não vende.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
59km

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
Apostamos 4 sacos por dia.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
vendemos 2 sacos e meio.
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
O açaí está em quase toda a terra aqui no
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos? componente.
O açaí é vendido aqui em casa pro atravessador.
- 5) Tem atravessador?
tem, ele vem buscar o açaí todos os dias.
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
é vendido, por que é dele que nós vemos dinheiro pra comprar outras coisas, mas se não

- 7) As famílias que não apanham o Açai vivem de qual renda em dinheiro?
 aqui a maioria apanha o açai, e vive pra quem quiser tirar, mas tem também a receita não.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açai?
 não. Doje ca que vem pra nós.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
 tudo que nós precise na vida, mas essa fazenda é só no período do açai.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
 em Santa Luzia.
- 11) Tem lucro na venda de Açai?
 muito lucro, que não fomos gastos com o açai, só fomos o lucro e o trabalho de apañar.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
 39km

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

- 1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve), produzido por sua família?
 produzimos horta só no container.
- 2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve) vendido?
 não vendemos
- 3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve)?
 1 container que mede 1m por 2m.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
 não tem venda
- 5) Tem atravessador?
 não tem.
- 6) Vocês vendem ou consomem mais?
 aqui em casa agente só consume, fazemos saladas sempre de panela e muito bom tá tá.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
 aqui todo mundo se vive como pode, planta melancia, milho, feijão, abóbora, quiabo.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?
 não recebe
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
 as hortalas não traz dinheiro pra nós.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
 em Santa Luzia.
- 11) Tem lucro na venda de Hortaliças?
 não.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
 39km



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Km 18

Data: 2003/15

Entrevistado: Mo

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
foco em média 3 sacos de farinha,
o quanto acaba eu foco mais farinha.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
não vendo e só pra consumir, aqui
em casa.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
tenho 3 lotes de terra.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
2 tarefas de roça
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
em nenhum lugar por que eu não vendo.
- 6) Tem atravessador?
não.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é consumida, aqui tem que ter farinha
todos os dias na mesa pra nós comer.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
do bolsa família, comércio locais
crianças de galho, funcionários da prefeitura.
- 9) Vocês recebem algum financiamento para a produção da farinha?
não.
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
como outras coisas como arroz,
deixão que eu não planto.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Capotenema por ficar mais perto.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
não porque eu não vendo farinha,
se vendo é gado, e ele dar lucro.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
29km

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
não planta feijão por que dar muito trabalho, só planta só mandioca.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
x
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
x
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
x
- 5) Tem atravessador?
x
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
x
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
do bolsa família, dogado.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
x
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
x
- 10) Esta compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
x
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
x
- 12) Esta comunidade fica a quantos km da sede do Município?
x

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
*não tem açaí aqui no meu terreno
só isso eu não gosto açaí.*
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
x
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
x
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
x
- 5) Tem atravessador?
x
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
x

7) As famílias que não agunham o Açaí vivem de qual renda em dinheiro?

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açaí?

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

11) Tem lucro na venda de Açaí?

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve), produzido por sua família?

produzimos em torno de 10kg de horta por semana.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve) vendido?

não vendemos e só para o consumo.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve)?

planto em uma área de 3m/3m para nos consumir.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não vendemos.

5) Tem atravessador?

não tem

6) Vocês vendem ou consomem mais?

agente consome mais, nossa horta é só pra comer.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

da bolsa familiar, são aposentados, da criação e venda de gado.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não, ali porque planto tão pouco, que não

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido? precisa de financiamento?

não é vendido ao público.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Caponema, nos meses de festas.

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não porque não vendi.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

29km



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Peruara

Data: 21/03/15

Entrevistado: Jailson

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
fazemos uma média 6 sacos de farinha por mês, comêr e vender na feira.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
5 sacos de farinha, na feira no sábado.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
2 lote
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
1 tarefa
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
na feira
- 6) Tem atravessador?
não, eu mesmo levo e vendo.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é vendida, por que é dela que vem a nossa renda pra compra outras coisas.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda ou dinheiro?
alguns família, aposentados, quem cada um tem no interior agêti tem que se virar.
- 9) Vocês recebem algum financiamento para a produção da farinha?
nao.
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
coisas pra casa, como alimentos, roupas, objetos domésticos.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
tem sim e é com esse dinheiro que eu compro outras coisas.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
42km

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
coltivamos em média 3 sacos de feijão case e não nos passar o ano comendo feijão.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
não temos feijão para vender.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
1 tarefa de roça, meu filho ajuda a
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
meu filho vende. plantar e colher na roça.
- 5) Tem atravessador?
não.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumido quando quero vender, as pessoas querem pagar muito barato, aí eu
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro? não tendo.
balsa família, aposentados.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
alimentos como feijão, sal, café, vinagre, carne seca...
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
4km

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
aproximadamente 5 sacos por dia, eu e meus filhos
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido? açaíais.
fazemos de manhã com cedo e vamos por os
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
meu terreno é de 3 lotes e tem 2 lotes de açaí em
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos? algumas áreas.
vende esse açaí aqui em casa; pro carro do açaí.
- 5) Tem atravessador?
não ele vem buscar o açaí, ele compra e paga na hora, isso eu acho muito bom.
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
é vendido, por que preciso do dinheiro pra comprar outros coisas, mas eu também

- 7) As famílias que não apantam o Açaí vivem de qual renda em dinheiro?
 aqui na praia do açaí todos da comunidade apantam açaí e também uma forma de renda, ele dá natural, mas já se plantando com o dinheiro compramos produtos que não produzimos e roupas, sapatos, material escolar.
- 8) Você recebe algum financiamento em dinheiro para a produção de Açaí?
 não, ele dá natural, mas já se plantando com o dinheiro compramos produtos que não produzimos e roupas, sapatos, material escolar.
- 9) O que você compra com o dinheiro do produto vendido?
 roupas, sapatos, material escolar.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
 em Santa Luzia.
- 11) Tem lucro na venda de Açaí?
 muito lucro é 100% de lucro, porque não temo gasto com o açaí.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
 4km

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

- 1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve), produzido por sua família?
 só 3 contêineres que a mulher cuida pra mim, ela falta a horta.
- 2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve) vendido?
 não vende, porque é pouco, só dá pra comer.
- 3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve)?
 3 contêineres
- 4) Onde ocorre a venda destes produtos?
 não tem.
- 5) Tem atravessador?
 não.
- 6) Você vende ou consome mais?
 agente só consome, porque não tem e suficiente pra vender.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
 aqui eles recebem o bolsa família, criam galdo e todos produzem.
- 8) Você recebe algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?
 não.
- 9) O que você compra com o dinheiro do produto vendido?
 as coisas pra casa e quando o dinheiro sobra compramos outras coisas.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
 em Santa Luzia.
- 11) Tem lucro na venda de Hortaliças?
 não.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
 4km



Serviço Público Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Putero

Data: 23/03/15

Entrevistado: Jairo

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
doce 1 saco de farinha, pra nós comer, quando acabar eu faço mais 1 outro saci.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
nao e vendido, por que tenho pouca farinha, meu agente, não vende farinha, mas
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
o lote de terra precisando ele dinheiro.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
1 tarefa de roça.
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
nao tem a venda, se tiverse eu vendia
- 6) Tem atravessador?
nao. na feira do 97 (Santa Luzia).
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
e consumida, minha mandioca e para se dar pra fazer farinha pra nós comer.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
vive família, aposentado, funcionário da prefeitura.
- 9) Você recebe algum financiamento para a produção da farinha?
nao.
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
quando vindo o gado, compro as coisas que está precisando pra casa.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia do Pará.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
nao.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
17km

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
Aqui nós não planta feijão por que não dá vantagem plantar o feijão.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
x
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
x
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
x
- 5) Tem atravessador?
x
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
x
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
x
- 8) Você recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
x
- 9) O que você compram com o dinheiro do produto vendido?
x
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
x
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
x
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
x

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
Nó meu Terreno não tem açaí, por isso ele não apertou ele, mas gosto de tomar
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
o açaí, aí eu compro o leite para beber.
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
x
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
x
- 5) Tem atravessador?
x
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
x

7) As famílias que não produzem o Açaí vivem de qual renda em dinheiro?

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açaí?

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

11) Tem lucro na venda de Açaí?

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve), produzido por sua família?

temos a horta só pra nos comer, tenho 2 contêineres de horta

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve) vendido?

não é pra vender.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve)?

2 contêineres com 2m/2m cada um de lado.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não tem

5) Tem atravessador?

não

6) Vocês vendem ou consomem mais?

é só pra nós consumir.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

bolsa família, aposentado, gado.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

roupas, alimentos, material escolar, tudo aquilo que eles precisam.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

17 km



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste-Paranaense.

Local: Paul D'Orca

Data: 17/03/16

Entrevistado: Araldo

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
minha família produz 20 sacos
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
e vendido 15 sacos
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
temos um terreno de 2 lotes
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
mas só plantamos 2 tarefas de mandioca
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
essa farinha é vendida para o atravessador
- 6) Tem atravessador?
sim e ele que leva até Santa Luzia pra vender
na feira
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
Vendemos mais do que consumimos.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
Ué temos também do balsa família, e temos
algumas cabeças de gado.
- 9) Você recebe algum financiamento para a produção da farinha?
mas temos financiamento do governo pra incrementar
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido? de produção
com esse dinheiro nos compramos outros alenteiros
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia do Pará.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
dar pouco lucro.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
10km

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
4 sacos de feijão, eu e meus filhos
planta e colhe o feijão e milho.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
nós não vendemos gosto só pra ajudar
na alimentação, por que sendo o feijão eu
já não compro.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
2 tanques de água.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não temos a venda, só pra nos comer.
- 5) Tem atravessador?
não tem atravessador pra levar o
feijão.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumido aqui em casa mesmo.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
de bolsa família, do gado
- 8) Você recebe algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não, não precisa porque planta pouco
- 9) O que você compra com o dinheiro do produto vendido?
não temos a venda do feijão, nem do
milho.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
não em Santa Luzia, fazemos as compras de casa
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não por que não vendo e já não vendo
por que sei que não dá lucro.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
10km

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
Aqui nós não temos açaí em nosso terreno.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
x
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
x
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
x
- 5) Tem atravessador?
x
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
x

7) As famílias que não apanham o Açai vivem de qual renda em dinheiro?

2

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açai?

se

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

se

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

2

11) Tem lucro na venda de Açai?

2

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

2

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve), produzido por sua família?

so pra colocar na panela e 1 coteiro de horta.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve) vendido?

não temos horta pra vender.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve)?

um coteiro de 3m por 1m.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não vende.

5) Tem atravessador?

não tem.

6) Vocês vendem ou consomem mais?

consumimos mais, toda a horta é pra ajudar nos alimentações da nossa família.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

do bolsa família e são aposentados alguns.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

não não vendemos as hortaliças.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

no em Santa Luzia fazer as compras pra casa.

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não, planta só a de comer no dia a dia.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

10km



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Sabeça de porco

Data: 20.03.15

Entrevistado: farmeiros

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
Não plantamos os produtos da agricultura, temos do gado que quando precisamos de
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
dinheiro vendemos umas cabeças de gado, ganhamos o dinheiro
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
pequeno do lote do bolsa família.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
+
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
+
- 6) Tem atravessador?
+
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
+
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
do gado, do bolsa família.
- 9) Você recebe algum financiamento para a produção da farinha?
+
- 10) O que você compra com o dinheiro do produto vendido?
com o dinheiro do gado, eu compro tudo que preciso e cabe no meu bolso.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia e às vezes em capangema.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
+
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
eu nem sei, mas acho que é uns 30km

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?

- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?

- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?

- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?

- 5) Tem atravessador?

- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?

- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?

- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

- 11) Tem licito na venda do feijão?

- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?

- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?

- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?

- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?

- 5) Tem atravessador?

- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?

7) As famílias que não produzem o Açai vivem de qual renda em dinheiro?

✗

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açai?

✗

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

✗

10) Essa couve é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

✗

11) Tem lucro na venda de Açai?

✗

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

✗

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve), produzido por sua família?

✗

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve) vendido?

✗

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve)?

✗

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

✗

5) Tem atravessador?

✗

6) Vocês vendem ou consomem mais?

✗

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

✗

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

✗

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

✗

10) Essa couve é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

✗

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

✗

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

✗



Serviço Público Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pá e as redes de produção agroestruturadas no Nordeste Paranaense.

Local: Estreva

Data: 19/03/15

Entrevistado: Feliciano

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
aprox 7kg, 1 saca de farinha, quando acaba eu faço outro saco e assim vai.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
Não vendo a farinha, por que o que eu faço só é dar pra comer.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
tenho 3 tarajós de terra.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
1 tarajá de terra.
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
Não tem a venda, porque é pouca farinha.
- 6) Tem atravessado?
Não.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é consumida, aqui todos nós aqui de casa gosta de comer farinha.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
nem todos, recebem o bolsa família, são aposentados, funcionários, comerciantes.
- 9) Vocês recebem algum financiamento para a produção da farinha?
Não.
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
Não vendo a farinha, aí com a farinha só tenho trabalho e não vejo o dinheiro dela.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Caponema.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
Não, por que se não vendo se eu vender, tenho lucro.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
22 km.

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
no período de safra tiramos 3 sacos de feijão.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
Vendo 6 sacos e o restante fica pra alimentação da família.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
planta feijão em 3 tarrazos.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
essa venda é feita na feira de coporema.
- 5) Tem atravessador?
não
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumida?
a maior parte é vendida, mas eu fico com um pouco pra comer também.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
nossa também o bolsa família e não quero.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não tenho financiamento
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
com o dinheiro eu compro outros alimentos, sei trabalhar o bocado na diária.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Coporema
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
mais tenho lucro;
- 12) Esta comunidade fica a quantos km da sede do Município?
22km

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
Aqui nossa família não trabalha com apanha do açaí, porque não tem no nosso terreno.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
0
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
0
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
0
- 5) Tem atravessador?
0
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
0

7) As famílias que não apanham o Açai vivem de qual renda em dinheiro?

8) Você recebe algum financiamento em dinheiro para a produção de Açai?

9) O que você compra com o dinheiro do produto vendido?

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

11) Tem lucro na venda de Açai?

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve), produzido por sua família?

tenho 2 contêineres de hortas, só pra nós comer aqui em casa.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve) vendido?

mas não vendemos pq é pouco, coisa que eu planto, aí não dá pra vender.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve)?

2 contêineres de beldem cada um deles.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não vendo.

5) Tem atravessador?

não.

6) Você vende ou consome mais?

consomimos mais.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

alguns são comerciantes locais, aposentados, funcionários municipais e recebem o bolsa família.

8) Você recebe algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não, não precisa porque é pouco produção.

9) O que você compra com o dinheiro do produto vendido?

mas não vendemos nada da horta, mas com o dinheiro das outras coisas nos compramos coisas pra

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município? casa.

em Santa Luzia.

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não porque não vendo.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

22km



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroestruturadas no Nordeste Paraense.

Local: Pimenteira

Data: 19/03/15

Entrevistado: Jmas

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
aqui agente faz 4 sacas de farinha;
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
Vendemos 3 sacas e fica uma pra gente comer em casa, vendos na feira de Santa Luzia.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
1 lote, pra mim e meus filhos que
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca? trabalha nele.
2 tanques
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
na feira de Santa Luzia, aos sábados.
- 6) Tem atravessador?
não, eu mesmo vou levar a farinha e eu mesmo vendo lá.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é vendida, mais fica uma parte pra gente comer também em casa.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
aqui a maioria das famílias produzem, outros recebem o bolsa família.
- 9) Vocês recebem algum financiamento para a produção da farinha?
não.
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
coisas pra casa que nós precisamos, mas não coisas como plantar, com o café, açúcar.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
tem, não é muito, mas dar pra gente sobreviver, por que se não fosse a farinha
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade? seu pai.
eu não sei

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
5 sacos na safra pra comer o ano todo, e deixar um pouco pra plantar e comer depois.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
nada vendido, só pra nos comer que eu planto feijão.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
1 tarefa e as vezes 2 tarefas.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não tem a venda.
- 5) Tem atravessador?
não.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumido por nossa família.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
do bolsa família da aposentadoria e da criação de gado.
- 8) Você recebe algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não, eu nunca quei outro.
- 9) O que você compra com o dinheiro do produto vendido?
nada em a venda do feijão, por isso não compra nada com o feijão.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
os membros compram eu vou em Santa Luzia comprar.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
eu não sei.

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
aprox 2 sacos de açaí por dia no período de safra.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
é vendido tudo pro atravessador, ele vem comprar aqui.
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
mas áreas mais baixas do terreno tem açaí.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
ele vem aqui em casa comprar o açaí.
- 5) Tem atravessador?
ele vem todos os dias comprar açaí na comunidade.
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
é tudo que aproveitamos nos vendemos por que dar mais futuro vender, os vizinhos não comem.

7) As famílias que não apanham o Açaí vivem de qual renda em dinheiro?

plantamos mandioca, milho, feijão, hortã e farinha ma
para, recebem também de bolsa família.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açaí?

não temos nenhuma doação para a produção e

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

coloca do açaí.
com o dinheiro do açaí vendido nos compramos

alimentos e roupas.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia do Pará.

11) Tem lucro na venda de Açaí?

A venda do açaí dá muito lucro e ajuda
em muitas despesas.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

eu não sei

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve), produzido por sua família?

temos hortã em nesses contêiner, aqui quase
todas as famílias plantam hortã na tempera as pedras

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve) vendido?

não vendemos, por que planto só o de comer em
casa.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve)?

num contêiner

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não tem venda, porque só é pra nós comer

5) Tem atravessador?

não.

6) Vocês vendem ou consomem mais?

consumimos mais, todos os dias, agente come
as coisas do contêiner.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

de bolsa família, são aposentados, recebem o
subsídio e vendem, criam galinhas.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

pra nós usarmos vendemos o dinheiro da hortã porque
não vendemos.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia.

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não porque não vendo

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

eu não sei



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Aldeias Km 29

Data: 23/03/15

Entrevistado: Ricardo

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
produzimos 30 sacos de farinha, eu e meus irmãos e os pais vamos levar pra alguém.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida? ajudar a fazer a farinha, vendemos 10 sacos em Copacema, eu mesmo vou lá vender a farinha.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
temos 3 lotes de terra.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
plantamos essa mandioca em 2 talhões de
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos? na
em Copacema.
- 6) Tem atravessador?
não, eu mesmo vou levar a farinha pra vender.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
uma parte vendida e outra consumida, pela nossa família.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
vivem do bolsa família e da pequena criação de gado.
- 9) Vocês recebem algum financiamento para a produção da farinha?
não.
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
compramos os cursos para casa, como: roupa, alimentos, remédios, material escolar.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Copacema.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
essa produção da farinha não dá lucro, mas dá pra viver.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
29 km

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
plantamos feijão, milho e feijão para a
cozinha, plântulas 1 e 2 mais.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
mas só temos feijão para a alimentação
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
1 tanga de feijão.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não tem venda.
- 5) Tem atravessador?
não.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é pra consumo da mesma família.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
de bolsa familiar, aposentadoria, criação
de gado.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não tem financiamento.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
vão vender o
- 10) Esta compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
As compras para casa é feita em Copacabana.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
29km

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
Aqui não tem terreno não tem aqui.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
—
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
—
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
—
- 5) Tem atravessador?
—
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
—



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Fazenda de Amaro

Data: 16/03/15

Entrevistado: Agência

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
2 a 3 sacos de farinha, aqui meus 3 litros equivalem a fazer a farinha.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
Vendemos 2 sacos na feira, e depois da venda vamos comprar os sacos pra casa.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
meu terreno é de 5 lotes.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
3 terços de roça.
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
na feira do município
- 6) Tem atravessador?
não, eu mesmo levo e vendo a minha farinha.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é vendida, nós vendemos para ajudar na compra das casas que precisamos.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
do goêlo tem família que tem pouco cabe-
ça de goêlo, mas tem famílias que tem muito goêlo.
- 9) Você recebe algum financiamento para a produção da farinha?
não, eu não sei outros desse financiamento.
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
fazemos as compras do dia-a-dia e pagamos os contas.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia e as vezes em Capintina.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
um pouco que dá pra se manter e sustentar nossa família.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
37 km

Entrevista sobre a produção de feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
30 sacos por ano, aqui eu planto feijão pra comer e pra vender.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
não é vendido e só pra nós comer.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
3 tarrazos de roça
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não tem venda.
- 5) Tem atravessador?
não.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumido por que aqui em casa, todos gostam de comer feijão.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
da bolsa família, aqui tem gente que só espera por sua dinheiro da bolsa família.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
não vendemos o feijão, só o aqui e faz a gente aqui a comprar os despesas de casa.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia do para
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não por que não vende.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
37 km.

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
tiramos numa média de 3 sacos por dia
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
vendemos os 3 sacos diariamente, quando está na safra.
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
não tem uma área certa, o açaí fica nos baizões.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
em casa mesma.
- 5) Tem atravessador?
não, ele vem aqui em casa comprar e daí que ele leva pra outros locais.
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
é vendido pra atravessador que vem na comunidade comprar.

- 7) As famílias que não usam o Açai vivem de qual renda em dinheiro?
 a maioria das famílias apenas açai e as
 outras trabalham na diarista.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açai?
 não.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
 este ano quisemos comprar uma moto, com o
 dinheiro do açai.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
 em Santa Luzia ou em capangas.
- 11) Tem lucro na venda de Açai?
 sim, e quando aperta tem mais dinheiro.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
 37km

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

- 1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve), produzido por sua família?
 se cria horta para o consumo próprio.
- 2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve) vendido?
 como a produção é pouca não vendemos
 nada da horta.
- 3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve)?
 5 canteiros de hortaliças no chão.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
 não vendemos.
- 5) Tem atravessador?
 não.
- 6) Vocês vendem ou consomem mais?
 apesar de comprar horta, todos os dias a
 mulher coloca na comida.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
 salários do bolsa família e do trabalho bregal
 e de outras produções milho, feijão, mandioca, açai, gado!
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?
 não temos financiamento do governo.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
 nós não vendemos nada da horta.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
 fazemos toda nossa feira em Santa Luzia.
- 11) Tem lucro na venda de Hortaliças?
 não, talvez pq não vendemos nada
 da horta.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
 37km



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Bela Vista

Data: 6/03/15

Entrevistado: Alcindo

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
2 sacos de 2 em 2 meses, só pra nós comer, a garçinha ajuda na comida.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
não vendemos.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
3 lotes e meio de terra
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
planta 3 torças de roça de mandioca, de chão
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos? e milho
não vendemos, mas se nos vendesse era na feira.
- 6) Tem arrotador?
não.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
consumida pela família, por isso come muita farinha.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
Nossa família vive de sua produção e do trabalho familiar. Coisa grande e apalho aqui.
- 9) Vocês recebem algum financiamento para a produção da farinha?
não temos nenhum financiamento.
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
que compra com o apalho do aqui roupa, sapato, alimentos e produtos domésticos.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
compra tudo isso em Santa Luzia.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
não, se vendesse talvez teria lucro.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
32km

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
1 a 2 sacos de feijão para consumo;
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
aquí em casa não tem feijão para vender.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
1 Terça de roça pt plantar feijão.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não tem vendas
- 5) Tem atravessador?
não.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumido, por que gosto de comer feijão no almoço e no jantar.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
apenas açaí, cria gado, bolsa família, trabalho braçal.
- 8) Você recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não tenho nenhum financiamento.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
com a venda do açaí compro roupa, sapato, alimento que nós não produz.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia e nos lugares em caponema.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
32 km

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
3 a 4 sacos eu e meus filhos tira o açaí, sempre bem cedo pt apertar o açaí.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
3 sacos e meio, e o outro meio fica para a mulher para e nos tomar.
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
lá em quase todo o terreno.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
aquí em casa, pro caso do açaí.
- 5) Tem atravessador?
tem, ele vem comprar em casa.
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
vendido pro atravessador e ele leva para outra cidade vender.

- 7) As famílias que não apanham o Açaí vivem de qual renda em dinheiro?
 aqui não sabem a maioria das famílias apanham
 o açaí e vendem pra ganhar seu próprio dinheiro.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açaí?
 não, nesse caso é nativo e plantado.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
 tudo que precisa para nossa sobrevivência.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
 em Santa Luzia e as vezes em coporena
- 11) Tem lucro na venda de Açaí?
 muito lucro é de lá que vem a nossa
 maior parte de renda.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
 32km.

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

- 1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve), produzido por sua família?
 2 contêineres para nos comer.
- 2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve) vendido?
 não vendemos, nossas plantações é para
 os dar pra comer.
- 3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve)?
 3 metros por 2 metros é seguro, mas daí
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
 não tem venda pra nós comer.
- 5) Tem atravessador?
 não.
- 6) Vocês vendem ou consomem mais?
 consumimos mais, as vezes quando alguém vem
 pedir eu dou um pouco.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
 basicamente família, criação de gado, aqui
 não tem renda de outra.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?
 não.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
 não vendemos nada da horta.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
 vamos em Santa Luzia fazer nossas compras.
- 11) Tem lucro na venda de Hortaliças?
 não por que eu não vendo, se eu
 vendesse teria lucro.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
 32km.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Brecoá

Data: 16/09/15

Entrevistado: Francisco

Entrevista sobre a produção de farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
agora faz 1 sacco por mês de farinha se pra eles comer, por que eu não vendo.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
eu não vendo, a farinha dá muito trabalho e as pessoas querem pagar pouco.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
3 lote de terra.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
1 toraja.
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
nos não vendemos, só comemos nos próprios.
- 6) Tem atravessador?
não.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é consumida por nossa família e agente de um pouco quando algum vizinho.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro? sem pedir
do pai na safra, do outro família, criação de gado.
- 9) Vocês recebem algum financiamento para a produção da farinha?
nessa família é pouco, não precisa de financiamento.
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
não vendemos a farinha, com o dinheiro do esse compramos as coisas para casa.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia do Pará é mais perto.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
a farinha não dá lucro, dá trabalho, muito trabalho.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
27 km.

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
planta 2 tarifa de feijão e outra de milho, o milho e na galinha e o feijão nos come.
- 2) Qual a quantidade do feijão vendido?
aqui no planto que ganha, não gosto de comer feijão por e muito caro, se prefero
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão? planto
1 tarifa de noça por ano.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
nos não vendemos, só pra alimentação da
- 5) Tem atravessador? família.
não.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumido, todo dia eu gosto de comer e feijão.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
do bolsa família, aposent, aqui, da pesquisa
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não, e pouco feijão que eu planto.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
aqui vende o açúcar e o azeite pra comprar e que não vai perder.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia e aqui na comunidade.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
27 Km.

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
Quando está na safra do açaí, nós tiramos em média de 3 a 4 sacas de açaí diariamente.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
a quantidade de açaí vendida por ano chega a 300 sacas.
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
nós temos não tem uma área certa, pois o açaí
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos? está quase em todo o ano.
eu vendo pra atravessador aqui em casa; e...
- 5) Tem atravessador?
tem de lá para Santa Luzia e depois para outros municípios.
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
é vendido, por que é muito açaí, mesmo que a gente tem uma parte para beber, ainda pra

7) As famílias que não apantam o Açaí vivem de qual renda em dinheiro?

Aqui na comunidade quem não vende açaí vive do

salário família e outros benefícios, mas aqui quase todos

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açaí? ^{produtor} sim, por que tem

mas não não recebem nenhum financiamento ^{do governo}.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

produzimos para nossa sobrevivência e com esse dinheiro

nós pagamos nossa compra.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia.

11) Tem lucro na venda de Açaí?

há muito lucro na época do açaí, trabalho

pouco e ganha muito.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

27 km

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Carina, alface e couve), produzida por sua família?

Aqui nós só planta para comer, porque o doutor

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Carina, alface e couve) vendido? ^o não.

O que agente planta aqui só é para comer,

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Carina, alface e couve)?

é só 4 metros de verduras, se cuida todos dia

4) Onde ocorre a venda desses produtos? ^{da} horta pra ela não morrer,

mas não vendemos.

5) Tem atravessador?

Não.

6) Vocês vendem ou consomem mais?

mas consumimos mais, todos os dias aqui

em casa tem salada, nós com muita galinha.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

do salário família,gado, do açaí ma

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não, como a produção é pouco nem precisa

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido? ^{de} financiamento

com a venda do gado, se sempre o posto

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município? ^{comprando os} coisas

em Santa Luzia de fora ^{pra casa}.

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não, se vende pouco, mas se não

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

27 km



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-PA e as redes de produção agroestruturadas no Nordeste Paraense.

Local: 1.ª Travessa do Portense

Data: 19/03/15

Entrevistado: José

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
agente planta a mandioca e de vez em quando fazemos o cocco de farinha.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
mas não vendemos a farinha, só o açaí, o opala e as hotubug.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
eu tenho 2 lotes de terras pra eu e meus filhos
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
é terra de roça
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
mas aqui em casa não vendemos
- 6) Tem atravessador?
não precisa porque não tem o produto pra ele levar.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
aqui em casa mas fazemos a farinha só pra consumir.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
de bolsa família, aposentadoria, da fogueira, do gado, do açaí.
- 9) Você recebe algum financiamento para a produção da farinha?
não, eu nunca fui atrás disso.
- 10) O que você compra com o dinheiro do produto vendido?
com o dinheiro do gado, eu compro mais gado e com o dinheiro do açaí eu compro do arroz.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em outra cidade, porque fica mais perto.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
não, por que aqui eu não vendemos a farinha, mas vendo a hota.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
2 km

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
O nosso feijão dá uns 5 sacos, para nos passar o ano todo comendo.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
Eu não vendo, meu pai é quem vende pra comer.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
1 tarrafa de roça.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
Nos não vendemos, planto pra nós comer.
- 5) Tem atravessador? Na não não comprar feijão não.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
Aqui em casa é só pra comer, por que é muito caro o feijão, eu não não comprar.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
de bolsa família, aposentado, gado aquela coisa e gado se vende.
- 8) Você recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não, por que eu planto pouco feijão.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
com a venda do gado eu pago gente para cozinhar e comprar mais gado.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia, todo sábado eu vou pra feira comprar as coisas da semana não, por que eu não vendo.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
8 km.

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
Eu e meus filhos tiramos 3 sacos de açaí quando tá na safra e tem muito açaí.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
Os 3 sacos eu vendo, e no outro dia nós vamos tirar mais e assim vão ficando.
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
a vinda.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
aqui que umas 5 tarrafas.
- 5) Tem atravessador? Tem atravessador lá no outro lado.
Tem, ele vem buscar pra levar pro Ver-o-peso e lá ele vende, pra ganhar uma renda.
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
é vendido, por que o dinheiro é melhor pra não comer nada.

7) As famílias que não apanham o Açai vivem de qual renda em dinheiro?

Aqui na região do açai todo mundo vive açai porque é sem dinheiro na hora.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açai?

Não, o açai é vendido nos bairros, alagado.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

roupas, calçados, paga contas e agora tá sendo uma reformada na minha casa.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia mesmo

11) Tem lucro na venda de Açai?

tem muito, dá pra nos fazer muitos casos com esse dinheiro.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

3km

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve), produzido por sua família?

produzimos e vendemos 200 metros de hortaliças por semana na cidade

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve) vendido?

200 metros por semana, dia de sábado, lá eu vendo bem, três meus clientes.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve)?

a área plantada é de 25/15 metros.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

em Santa Luzia na feira

5) Tem atravessador?

não, eu mesmo levo e vendo, o que sobra eu levo de volta pra nós

6) Vocês vendem ou consomem mais? comer

nós vendemos mais, quase toda produção é vendida nós nos temos um pouco pra comer.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

vivemos também de bolsa família, do açai na região.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

nós não recebemos financiamento para a cultura

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

o dinheiro da venda é utilizado para manter a lavoura e com esse dinheiro nós compramos na cidade

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia de Santa Luzia, região alagado e outros municípios da zona

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

A venda traz lucro pra nós.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

3km



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-PA e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: 12ª Travessa do Montemagno

Data: 21/09/15

Entrevistado: Jão

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
Vendemos 20 sacos, contendo 50 kg de farinha cada saco por mês.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
Vendemos as 20 sacos na feira e pro atravessador e ele vende na cooperativa.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
temos 1 lote e meio
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
plantamos em 1 lote.
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
eu vendo na feira.
- 6) Tem atravessador?
Sim, ele compra uma parte da minha farinha e revende pro loteiro o preço dele.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
se que nos vendemos mais do que consumimos por que de milho tem o dinheiro
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
dogado, alguns fazem carimã da mandioca se não vender também.
- 9) Você recebe algum financiamento para a produção da farinha?
não temos nenhum financiamento de programas pt
- 10) O que você compra com o dinheiro do produto vendido? agricultura
com esse dinheiro nos compramos papas, panela, alho, cebola e outros mantimentos de casa.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
Sim lucra, é dela que vem o nosso sustento com coisas que nós não plantamos
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
8 km

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
nós produz 6 sacos de feijão, e um
saco de milho para os galinhas comer e um saco.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
nós não vendemos o feijão, nem o milho
por que dá muito trabalho e pouco lucro.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
é terra pro feijão e outra pro milho.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
nós não tem a venda, nós nos vendemos feijão
- 5) Tem atravessador?
não, a farinha eu mesmo levo
e vendo nas feiras.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
nós comemos o feijão que nós plantamos.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
eles fazem farinha, do aqui na safra
e os outros se vivem para tirar os filhos.
- 8) Você recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não por que também lá outros disse.
- 9) O que você compram com o dinheiro do produto vendido?
as coisas que agente não produz, agente
compra pro nos sobreviver.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia, por que tem o ônibus
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não, por que eu não vendo.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
uns 8 km.

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
na safra eu tiro 1 saco por dia,
por que demora muito pra sair e depois ela
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido? ^{aproximada}, se dar conta de tirar so
1 saco, eu vendo 1 galão. todo dia, se não
sabendo e demora.
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
não tem essa área certa por que ele tá em
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos? quase todo o tempo
eu vendo aqui em casa e ele me paga
- 5) Tem atravessador? na feira da compra, eu colho muito bom
receber meu dinheiro na feira.
tem ele vem aqui na comunidade todo dia.
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
é vendido pro atravessador, ele paga que
é a fábrica.

7) As famílias que não apuram o Açai vivem de qual renda em dinheiro?

algas uma sapata a maconha das famílias
apalham e ogai e vende pro carro do ogai.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açai?

não, eu nunca fui atrás.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

roupas, material escolar, comida e as
coisas pra dentro de casa.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia.

11) Tem lucro na venda do Açai?

tem porque é com esse dinheiro, que
na noite nós passamos melhor porque é mais

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município? *fazenda*

2 Km

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve), produzido por sua família?

a mulher cuida dos canteiros, tem
uns 3 canteiros plantados de folhos pra nós comer.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve) vendidas?

nós não vendemos, por que a hortaliça
é pequena e só usamos pra comer.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve)?

uns 3 canteiros com 2 metros cada um.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não tem venda, nós vende o gado, ogai,
5) Tem atravessador? *fazenda.*

não

6) Vocês vendem ou consomem mais?

a nossa hortaliça é só pra nós comer, por que
é muito ruim comer sem o verde na ponta.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

do gado, a cai na sapata, uma aparelhado,
holser família.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

nós não vendemos nada da hortaliça.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

eu lá no sábado pra feira compra e vender
fazenda.

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

pró, talvez lucro se nós vendê-la, nós
nós não vendemos.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

2 Km



SERVICO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Ld^o Travenca de Montenegro

Data: 19/03/15

Entrevistado: Seu Antonio

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
Formos de 3 a 5 sacos de farinha e os
seus filhos por aqui.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
toda a produção é vendida em
santa luzia do para.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
2 lote e meio
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
A mandioca é plantada em 2 lote de terra.
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
em santa luzia do para
- 6) Tem atravessador?
não
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
A maior parte é vendida
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
A nessa família vive da renda da farinha
de outra família e do trabalho braçal no dia a dia.
- 9) Você recebe algum financiamento para a produção da farinha?
não não recebemos financiamento
- 10) O que você compra com o dinheiro do produto vendido?
O dinheiro da venda é utilizado para comprar
alimentos e coisas para casa, além de um pouco de lucro, mas
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em santa luzia do para
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
sim tem um pouco de lucro, mas
da pra não viver.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
8 Km

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
Nós plantamos feijão, milho, hortaliças, e também açaí e maca quebrada.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
Nós não vendemos feijão
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
É terra própria
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
Não tem vendas
- 5) Tem atravessador?
Não
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
Consumido, porque planto pouco feijão para vender, só para comer.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
Do bolsa família, trabalham na fazenda, aposentado.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
Não, eu nunca fui atrás disso.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
Nesse feijão não é vendido
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
É em Santa Luzia nós compramos na feira
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
Não, por que nós não vendemos feijão só para comer.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
É pouco de açaí eu e meus filhos, que tira o açaí.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
Vendemos quantos litros que apertamos por dia tiramos um pouco para mulher fazer para nós beber.
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
Não tem um tamanho certo, o açaí fica no banco
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
Aqui em casa mesmo.
- 5) Tem atravessador?
O atravessador vem buscar na porta de casa, ele compra e vem em outros municípios.
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
É vendido no período de semana só com uma loja a noite do açaí é.

7) As famílias que não apanham o Açai vivem de qual renda em dinheiro?

Por aqui quase todo mundo apanha açai quando tem, mas tem o balsa família.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açai?

Não e açai é da natureza, mas eu planto

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido? uns não também.

Comida, remédios quando precisa, roupas, materiais escolar, materiais de trabalho.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

Em Santa Luzia mesmo, é mais perto.

11) Tem lucro na venda de Açai?

Tem e tem o açai que nossa família consegue dar um pouco mais de dinheiro.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

3 Km

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve), produzido por sua família?

1 contêiner para a mulher colar na casa.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve) vendido?

Não não vendemos.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve)?

1 contêiner de 3m/5m só pra cozer

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

Não vendemos, porque é pouco a

5) Tem atravessador? platão.

Não tem

6) Vocês vendem ou consomem mais?

Não consomem na comida, a mulher faz salada e muito bom ter as folhas na

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

do bolsa família, da apanha do açai, dogado.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

Não a produção é pouco.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

Vendemos só família e açai a hort e pra nós se alimenta melhor.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

As coisas pra casa é em Santa Luzia que

11) Tem lucro na venda de Hortaliças? não, comparamos.

Não

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

3 Km



Serviço Público Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste-Paranaense.

Local: Gubrimagal

Data: 23/02/15

Entrevistado: Roberto

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
é sóco para o consumo da nossa família, todos os dias nos consumos farinha.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
não vendemos, só pagamos para comer.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
são 3 lotes o terreno.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
é tiração de roça de mandioca.
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
não tem venda de farinha.
- 6) Tem atravessador?
não, só tem atravessador para comprar açai.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é consumida na nossa família, as vezes agente dar um pouco p/ os vizinhos.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
do bolsa família, do gado e do açai na saba.
- 9) Você recebe algum financiamento para a produção da farinha?
não.
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
na venda do açai nós compramos as coisas de casa.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia do Pará.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
não, porque nós não vendemos.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
30 km

Entrevista sobre a produção do Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
no plantamos feijão para comer, porque
mas dar litros vender, planta milho também.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
não vendemos feijão, só planta para
nós comer.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
é tarefa de roça.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não tem.
- 5) Tem atravessador?
não tem.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumido.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
Vivem do balsa família, do gado e do
acaí na safra.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não, eu não vou atrás.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
Não tem a venda do ~~acaí~~ feijão, vendemos
acaí e com esse dinheiro nós compra comida.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não, porque nós não vendemos.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
40km.

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia por sua família?
3 a 4 sacos por dia, na safra, quando
terminar a safra, ficam sem açaí.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
3 a 4 sacos
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
não sei, o açaí fica nos bancos alagados.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
em casa mesmo.
- 5) Tem atravessador?
tem, ele vem na comunidade e passa
nós pesos para comprar o açaí.
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
é vendido, eu vendo todo o açaí que
eu apenho.

7) As famílias que não apunham o Açaí vivem de qual renda em dinheiro?

do bolsa família e dogado, são poucas cabeças degado que e pessoal via

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açaí?

não; esse açaí e da natureza

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

agente compra alimentos, roupas, bicicleta, e as coisas que precisamos

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia e as vezes em Caponeima

11) Tem lucro na venda de Açaí?

muito lucro, por que o açaí não tem gastos para a manutenção dele

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

90km

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cururu, alface e couve), produzida por sua família?

50 toneladas bruta para o consumo

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cururu, alface e couve) vendida?

não vendemos

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cururu, alface e couve)?

são 3 lotes o terreno, mas a plantação da horta e 4m/3m

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não tem venda

5) Tem atravessador?

não tem

6) Vocês vendem ou consomem mais?

consumimos mais

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

vivemos do dinheiro do bolsa família, coleta de açaí e dogado

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não tem

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

com o dinheiro do açaí, agente compra as coisas para casa

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

na Santa Luzia do para

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não tem, por que não vendemos

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

90km



Serviço Público Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Jacarequara

Data: 24/03/15

Entrevistado: Antonio

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
produzimos conforme a necessidade, as vezes 2 e as vezes 3 sacos
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
1 saco e meio de farinha.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
1 lote de terra.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
1 e 2 hectares.
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
na feira e na cooperativa.
- 6) Tem atravessador?
nao tem.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é variada por que quando nos estamos precisando de dinheiro nos vendemos.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda ou dinheiro?
de bolsa familiar, mas aqui todos as famílias produzem.
- 9) Vocês recebem algum financiamento para a produção da farinha?
nao
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
as coisas para casa, pra nós e para os filhos
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
uma pouco, o suficiente para nossa sobrevivência.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
16 km

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
em torno de 6 sacos para cozer o ovo todo.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
não é vendido, por que nos plantamos só pra cozer.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
é tarefa de roça.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não tem venda
- 5) Tem atravessador?
não.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumido, aqui todos nos consumimos feijão.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
as famílias aqui incluem, seja lei o que for nos eles sempre produzem.
- 8) Você recebeu algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não tem nenhum financiamento.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
coisas que nos não produzimos, mas precisamos para nossa sobrevivência.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia do paraí
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não, por que não vendemos.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
16 km

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
aprox 1 saco por dia
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
vendo 1 saco e vendo aqui em casa para o atravessador, e ele leva pra cidade.
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
área que é 2 tarefas de açai.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
aqui em casa
- 5) Tem atravessador?
sim
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
um percento de safra eu vendo mais açai do que nos bebemos, por que o açai dar m...

7) As famílias que não plantam o Açaí vivem de qual renda em dinheiro?

da bolsa familiar que complementa nossa renda familiar

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açaí?

não recebemos nenhum financiamento de governo

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

com esse dinheiro nós vamos a Santa Luzia

ou Capaxema comprar roupas, alimentos, sapatos e outros

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município? coisas que precisamos

em Santa Luzia ou Capaxema.

11) Tem lucro na venda do Açaí?

tem lucro, mas nos plantamos também mandioca, milho, feijão, feijão azulado, cebolinha, mel, melancia, melão

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município? e vendemos também polpa de fruta.
16 km.

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve), produzido por sua família?

só temos hortaliça para o nosso consumo

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve) vendido?

não vendemos.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve)?

em torno de 3m/5m de hortaliça

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não tem venda.

5) Tem atravessado?

não.

6) Vocês vendem ou consomem mais?

consumimos porque todos os dias a mulher faz a panela com as hortaliças.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

aqui todas as famílias produzem, ou colhem o melancia.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

com a venda do mel, casei e melancia nos compramos as coisas pra casa.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

16 km



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão do Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Fuzil

Data: 17/03/15

Entrevistado: Raimundo

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
2 sacos só pra nós aqui em casa
comer, a farinha aquela na cometa
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
não vendo
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
1 lote
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
1 tarpa de roça
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
não vendemos a farinha, mas vamos
- 6) Tem atravessador? na feira vender queijo.
não
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é consumida, aqui mas gosta muito de
farinha, por isso não dá pra vender
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
do bolsa família, aposentado, orçã,
do do
- 9) Você recebe algum financiamento para a produção da farinha?
não tem financiamento
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
as coisas de casa.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia do para.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
não por que não vendemos.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
25 Km

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
5 sacos de feijão
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
sendo que 7 sacos é pra vender e 2 sacos é pra comer durante o ano.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
1 roçado de feijão
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
em Venda pro atravessador e ele vende pra comer
- 5) Tem atravessador?
Sim, vendemos aqui mais do que consumimos, que cada também.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumido, plantamos mandioca, milho e tempero e cultivo de hortas.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
vivemos também da renda da bolsa família
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não tem.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
esse dinheiro é pra comprar medicamentos como cura, remédios, alimentos e outros mantimentos de casa.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
essa compra é feita em Santa Luzia.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
o feijão não dar lucro, dar muito trabalho.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
25 Km.

Entrevista sobre a produção agroestrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
3 a 2 sacos por dia, eu e meus filhos
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
apanhando o açaí, as vezes passamos o dia tudo que nos apanha, nós vendemos, porque eu não tenho melhor venda.
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
eu não sei, fica em tabuleiros no meio do rio.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
aqui em casa, passa o carro do açaí e leva.
- 5) Tem atravessador?
Sim, ele vem aqui em toda a safra, comprar e levar para as taboas de por
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
é vendido e muita açaí não dar pra fazer tudo o momento, vende comha mais

7) As famílias que não apreñham o Açai vivem de qual renda em dinheiro?

aqui a maioria aponta açai, os que não tem açai, aponta não tem renda do açai

8) Você recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açai?

não, mesmo açai fica nas áreas baixas e

9) O que você compram com o dinheiro do produto vendido? Já tenho mudos de trouças, mata, canoelas, açai pra plantar bebidas, gastos em casa e pro lazer.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia por ser mais perto

11) Tem lucro na venda do Açai?

sim, pouco porque eu não tenho gosto com o açai, só lucro.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

25 km

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve), produzido por sua família?

aquele em casa a minha mulher cuida de 2 canteiros de hortas.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve) vendido?

não, só temos ligada pra comer, não vendemos, pq plantamos pouco.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve)?

2m x 1m é pequeno, é só pra colocar na cozinha.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não tem venda

5) Tem atravessador?

não tem

6) Você vendem ou consomem mais?

presente só consomem, não vendemos nada de hortas, só açai, queijo e leite na feira.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

do baba família, do açai, do queijo do gado.

8) Você recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não

9) O que você compram com o dinheiro do produto vendido?

com o dinheiro do açai é mais as coisas pra casa e do gado e pra unáctes no gado

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia, no sábado dia da feira

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não, porque não vendemos.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

25 km



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Contá

Data: 19/03/15

Entrevistado: Osomias

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
Aqui em plantado a mandioca e depois feito a farinha, a sara a 2 em média.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
Mas não vendemos, prefero vender aqui
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
25 hectare
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
1 tarpa
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
não tem, eu planto também milho, feijão.
- 6) Tem atravessador?
não tem atravessador
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é consumida, aqui agente já planta mas não comprar.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
do bolsa família, dogado, aqui a maioria dos famílias tem tabeças de gado.
- 9) Você recebe algum financiamento para a produção da farinha?
não, minha farinha é precária
- 10) O que você compra com o dinheiro do produto vendido?
na venda dogado eu cuido do posto e compra mais gado e na venda do aqui e os
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia. coisas pra casa.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
não, se eu vendesse, daria pra tirar um dinheiro, mas não vendo.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
22 km

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
nos produz 2 a 3 sacos de feijão, pra
passar o ano todo cozinhado.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
nos não vendemos, só pra alimentação
todo dia gosto de comer feijão.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
2 tarretos de roças.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
nos tem a venda.
- 5) Tem atravessador?
não.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é cozinhado, plato também o milho, pra
que gosto de plato pra ter com farinha.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
do bolsa família, aposentado.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não, nunca foi outro de financiamento.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
nos não vendemos, aí não temos dinheiro
de feijão, mas também não compra feijão.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
Vô que sábado em Santa Luzia fazer as
compras.
- 11) Tem lucro na venda do feijão? compramos
não, se vendesse talvez dava até
um lucro.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
22 km

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açai

- 1) Qual a quantidade de Açai tirado por dia, por sua família?
tiramos 16 latas por dia de açai no período
de safra.
- 2) Qual a quantidade de Açai vendido?
vendemos tudo.
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açai?
no meio do terreno, não tem uma área certa,
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos? nos é de 4 a 5 tarretos.
Vendemos aqui mesmo pra atravessador e
- 5) Tem atravessador? uma espécie de comércio local.
tem, ele vem aqui mesmo em casa comprar
todo dia, só não dia de domingo.
- 6) A maior parte do Açai produzido é vendido ou consumido?
é vendido, aqui agente vende o açai no
carro e quando quer beber compra 1 litro.

7) As famílias que não apanham o Açul vivem de qual renda em dinheiro?

do bolsa família, aposentado.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açul?

não temos nenhum financiamento em dinheiro.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

com esse dinheiro nos compramos na cidade de Santa Luzia os produtos que não produzimos.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia

11) Tem lucro na venda de Açul?

tem sim, é com esse dinheiro que nos compramos as nossas coisas

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

22 km

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve), produzido por sua família?

agora agente planta betta só pra não comprar, mas temos pra vender.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve) vendido?

não vendemos, por que planta pouco

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve)?

1 contêiner de 2m/3m, nele um prato vem

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não vende pouco de cada coisa, só é suficiente pra nos comer

5) Tem atravessador?

não tem

6) Vocês vendem ou consomem mais?

nós consumimos, porque calza que mães das outras plantam pra vender.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

calza que do bolsa família, mas contêiner aqui quase toda coisa tem

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não, nunca fui atrás disso.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

não vendo nada da betta

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

vô me jura dia de sábado compra em Santa Luzia.

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

22 km



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-PA e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Km 56

Data: 17.03.15

Entrevistado: Jose

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
a quantidade de farinha produzida é 5 sacas
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
são vendidas 4 sacas.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
temos 1 lote de terra
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
plantamos 4 tarapas de mandioca, plantamos milho,
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos? feijo e hortaliças.
A farinha é levada até a feira de Santa Luzia.
- 6) Tem atravessador?
não
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
Vendemos mais do que consumimos
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
alguns na comunidade os que não produzem vivem de bolsa família e dogado e mel
- 9) Você recebem algum financiamento para a produção da farinha?
não temos nenhum financiamento do governo.
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
com o dinheiro das vendas compramos alimentos roupas e calçados e dinheiro das compras outros
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município? compramos em Santa Luzia.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
mas lucramos por que vendemos muito.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
9km

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
planta feijão na casa e após a colheita se faz farinha, e secos de feijão por ano.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
não gosto de vender, por que planto pouco só dar pra comer.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
1 tarrafa e 2 tarrafas de roças.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não vende.
- 5) Tem atravessador?
não.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumido quase todo, as vezes até se estraga.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
do bolsa família, do gado e do mel.
- 8) Você recebe alguma financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não.
- 9) O que você compra com o dinheiro do produto vendido?
com a venda do gado compra as coisas pra casa e mais gado e vende mel também.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não temos por que não vende.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
9 km

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
Aqui nós não tiramos açaí, nosso terreno não tem açaí e também nunca plantei.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
-
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
-
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
-
- 5) Tem atravessador?
-
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
-

7) As famílias que não apanhem o Açaf vivem de qual renda em dinheiro?

o

8) Você recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açaf?

o

9) O que você compram com o dinheiro do produto vendido?

x

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

x

11) Tem lucro na venda de Açaf?

o

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

o

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve), produzido por sua família?

2 contêineres de hortas.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve) vendida?

não planto para vender só para comer, gosto de comer com as coisas da horta.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve)?

1m² é pequeno, mas dá para fazer umas coisas.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

vão vender, mas vendendo gado.

5) Tem atravessador?

não tem.

6) Você vendem ou consomem mais?

consumimos mais, na verdade só tem horta para nós comer.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

do bolsa família, aposentados e do gado.

8) Você recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não, eu nunca quis ir atrás.

9) O que você compram com o dinheiro do produto vendido?

com o dinheiro do gado é as coisas para casa e para aumentar e melhorar a horta.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia mesmo.

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não dá lucro, mas dá saúde, por que se usa para saúde a horta.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

9km



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Parice-bai

Data: 24/03/15

Entrevistado: Pedro

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
nessa família produz 2 sacos de farinha, um de 4kg e outro de 2kg e cru o gado
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida? Para vender?
nao vendemos a farinha, plantamos, cuidamos e colhemos para nosso consumo do dia a dia.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
temos 10 lotes de terra.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
nao se plantamos em 1 lote e o restante e...
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos? posto e moto.
a venda de gado e em Santa Luzia.
- 6) Tem atravessador?
nao tem, por que o que nos planta e nao comar.
- 7) A maior parte da farinha produzida e vendida ou consumida?
e consumida, a farinha aqui em casa e o complemento da nossa comida.
- 8) As famílias que nao produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
trabalham em terras dos outros, bolsa fami- lia, vendem gado
- 9) Voce recebem algum financiamento para a produção da farinha?
nao temos financiamento.
- 10) O que voce compram com o dinheiro do produto vendido?
com o dinheiro eu compro outros alimentos, os medicamentos, bebidas, sal pro gado.
- 11) Essa compra e feita em Santa Luzia ou em outro Municipio?
em Capangama.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
nao, por que nos nao vende se vendesse, acho que teria um pouco de lucro.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
nao 27 km

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
com planta e touceiras de feijão e milho e temos a plantação de abacora para nós comer.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
não vendemos, só pra nós comer, dar muito trabalho e o melhor deixar a produção só
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão? pra consumo.
2 touceiras de roças.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não não vendemos o feijão, nem o milho.
- 5) Tem atravessador?
não tem
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumida, coisa que tem muita gente com muito feijão, por isso nós não comê.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
do trabalho braçal na diária, do bolsa família e dogado, e da aposentadoria também.
- 8) Você recebe algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não, também eu não tô atrás.
- 9) O que você compra com o dinheiro do produto vendido?
quando vende, gado eu compro as coisas que tá precisando e compro mais gado, pra
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Capangema, não deixar faltar na posto.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não porque se nós vendesse acho que tinha um pouco de lucro, mas nós não
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
uns 27 Km

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
Aqui em casa a genteapanha 3 sacos na safra, mas quando passa a safra nãoapanha
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido? pouco.
3 sacos
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
o açaí fica nas áreas alagadas, nos baixos.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
aqui em casa mesmo, o carro vem aqui buscar
- 5) Tem atravessador?
tem e ele que vem aqui e daqui ele leva pra Santa Luzia e de lá pra outros municípios como
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido? Bem, costabil, capangema, é vendido, porque é no período da safra que dá pra comprar muitas coisas que

7) As famílias que não apuram o Açaí vivem de qual renda em dinheiro?

aqui eles vivem da aposentadoria, do trabalho
básico e do bolsa família quemgado também.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açaí?

não, eu não vou falar pra pagar financiamento.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

roupa, calçados, material escolar, remédios,
objetos do lar e peças de carro.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia

11) Tem lucro na venda de Açaí?

tem muito, por que o açaí é caro, ai
dá muito dinheiro na venda.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

uns 27 km.

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Curiú, alface e couve), produzido por sua família?

produzimos só a couve pra temperar
a comida e pra salada.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Curiú, alface e couve) vendido?

não vendemos, por que planta pouco.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Curiú, alface e couve)?

uma couve de 3m/2m.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não vendemos.

5) Tem atravessador?

não tem.

6) Vocês vendem ou consomem mais?

consumimos mais, todos os dias eu tiro
hortaliças pra colocar na comida.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

do bolsa família, do gado, aqui agente
cria e vende o gado, depois compra outro e

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças? ou não vai.

não temos financiamento.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

comida, roupas, sapatos, materiais que não
precisamos no dia-a-dia.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia, lugar do para

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não por que não vendemos.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

uns 27 km.



Serviço Público Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes no Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Parauapebas

Data: 24/03/15

Entrevistado: Tomco

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
2 sacos 20 por mês, mas consumiu em casa, não dá lucro. Vender, aí eu prefiro não vender.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
nos aqui não vendem farinha.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
temos 1 lote de terra.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
1 tarreta de roça.
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
não vendemos.
- 6) Tem atravessador?
não tem.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é consumida por minha família, aqui eu não lavo os dias, nos gostamos de comer farinha.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
do bolsa família e da venda de gado e cana.
- 9) Você recebe algum financiamento para a produção da farinha?
não tem nenhum financiamento.
- 10) O que você compra com o dinheiro do produto vendido?
nos compramos alimentos, materiais como cal, por gado, mado, arroz e posto.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Capantema.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
não, porque nos não vendemos.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
eu não sei.

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
no período de safra tiramos de 1 a 2 sacos
so pra consumo
- 2) Qual a quantidade de feijão vendida?
não vendemos o feijão por que não tem
lucro. plantamos também melancia, beterrã, tomate
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
a tarefa de casa o cultivo de mel e outros o
gado.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não vendemos feijão
- 5) Tem atravessador?
não tem
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumido por que não não plantamos
depois para vender
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
de bolsa familiar e da criança de gado.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não temos nenhum financiamento.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
com a venda do gado, compramos casas pro
beto e alimentação pra casa.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Capenema
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não, por que não vendemos, se não
sabemos se dá lucro ou não.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
em não sei.

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
Aqui nossa família não oporhu açaí.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendida?
x
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
x
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
x
- 5) Tem atravessador?
x
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
x

7) As famílias que não apuram o Açaí vivem de qual renda em dinheiro?

+

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açaí?

+

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

+

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

+

11) Tem lucro na venda de Açaí?

+

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

-

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve), produzido por sua família?

tem no container com hortaliças para nos comer, resto da horta para mangá

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve) vendido? através de quem não vendemos, quando tem gente atrás nos domos.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve)?

é um contêiner de 2m/1m para a plantação

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não vendemos, porque planto pouco, se não dá para vender.

5) Tem lucro?

não tem.

6) Vocês vendem ou consomem mais?

consumimos mais, toda a nossa família gosta muito de horta, principalmente na salada.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

aqui a maioria das famílias produzem e recebem o bolsa família.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não tem financiamento.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

quando vendemos ogado, compro as coisas para casa e pro posto, sal progado.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Capangema.

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não, por que nos não vendemos.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

em não sei.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-PA e as redes de produção agroecológicas no Nordeste Paraense.

Local: Coelí

Data: 23/03/2015

Entrevistado: Chico

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
produzimos a saca de farinha por mês para nos consumirmos em casa.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
não vendemos.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
2 lotes de terra.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
a mandioca é plantada em 3 talhões de terras.
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
não tem venda.
- 6) Tem atravessador?
não.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é consumida por minha família, aqui todos nós gostamos de comer farinha, as mães só vão vender.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
do bolsa família, criação de gado.
- 9) Você recebe algum financiamento para a produção da farinha?
não, a farinha é pouca por isso não vou atrás,
- 10) O que você comprou com o dinheiro do produto vendido?
de financiamento.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Coelma porque fica mais perto.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
não tem lucro, tem muito trabalho e é pouco qualificação.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
33km

Entrevista sobre a produção de Feijão

1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?

5 sacos de feijão, 3 de milho, o milho e os sacos salinhos e o feijão é pra nos comer.

2) Qual a quantidade de feijão vendido?

não tem venda de feijão.

3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?

1 tarefa de roça.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não vendemos, porque não dá lucro

5) Tem atravessador?

não tem

6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?

é só pro consumo o feijão e o milho.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

do bolsa família e da criação de gado, são poucos cabanos mas aqui quase todo mundo

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?

não

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

não vendemos o feijão, vendemos o gado e com esse dinheiro compra comida e coisas pra casa.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Caponeira.

11) Tem lucro na venda do feijão?

não tem

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

33 km

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?

☒ aqui agente não tem açaí.

2) Qual a quantidade de Açaí vendido?

☒

3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?

☒

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

☒

5) Tem atravessador?

☒

6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?

☒

7) As famílias que não apanham o Açaí vivem de qual renda em dinheiro?

o

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açaí?

o

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

o

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

o

11) Tem lucro na venda de Açaí?

o

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

o

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve), produzido por sua família?

*Não faz mais, comemos em casa, ou quando
alguns vizinhos vão em casa pedir hort.*

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve) vendido?

Não vendemos.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve)?

em torno de 3m/4m o conteúdo de hort.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

Não tem venda.

5) Tem atravessador?

Não tem.

6) Vocês vendem ou consomem mais?

*consumem mais, por que não vendemos
nada da hort.*

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

do bolsa família e da criação de gado.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

Não tem nenhum financiamento.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

*Não vendemos hort., vendemos uma
cabeca de gado, quando estamos precisando.*

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Capangema.

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

Não tem, por que não vendemos.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

33km



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pá e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Terra Amarela

Data: 30/03/2015

Entrevistado: João

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
Aqui agente planta só pra comer, porque não dar lucro vender os alimentos, tenho dinheiro não vendo
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
quando vendo uma cabeça de gado.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
tenho 10 lote de terra
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
2 taréjas só pra nós comer.
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
não vendo
- 6) Tem atravessador?
não tem
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é consumida, por que não é vantajoso vender.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
do gado, aqui agente tem gado pra sobreviver e o balsa família
- 9) Você recebem algum financiamento para a produção da farinha?
não.
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
com o dinheiro do gado, nós compramos as coisas da nossa sobrevivência.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
não.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
fica perto mas eu não sei a quilometragem.

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
não planto, nem produzo o feijão.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
x
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
x
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
x
- 5) Tem atravessador?
x
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
x
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual venda em dinheiro?
x
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
x
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
x
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
x
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
x
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
x

Entrevista sobre a produção agroextrativista do açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
não trabalho com o açaí, só compro ele
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
me tira quando quero tomar.
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
x
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
x
- 5) Tem atravessador?
x
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
x

7) As famílias que não apanham o Açai vivem de qual renda em dinheiro?

←

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açai?

←

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

←

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

←

11) Tem lucro na venda de Açai?

↗

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

↘

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve), produzido por sua família?

Aqui agente não planta hortaliça, dia de sábado eu vou me fazer e compra hortaliças.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve) vendido?

←

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve)?

↗

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

↗

5) Tem atravessador?

←

6) Vocês vendem ou consomem mais?

←

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

←

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

↗

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

↗

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

←

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

←

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

↘



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Três Voltas

Data: 27/03/15

Entrevistado: Joel

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
plantamos feijão, milho, mandioca, hortas e inclusive fazemos o arroz todo.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
não vendemos farinha
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
5 lotes
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
3 tarifes de roça
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
não tem a venda.
- 6) Tem atravessador?
não.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é consumida aqui em casa mesmo
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
do bolsa família e do gado.
- 9) Vocês recebem algum financiamento para a produção da farinha?
não.
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
não vendemos a farinha, mas é com o dinheiro do gado que nós compramos os
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia e as vezes em Caparema.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
não.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
eu não sei.

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
por ano eu tenho uma saca de 3 sacos, pra passar o ano todo comendo.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
não é vendido
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
2 tarrejos de roça
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não tem venda
- 5) Tem atravessador?
não.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumido pela nossa família.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
aquela que produz e as famílias também produzem.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
com o dinheiro dogado, eu compro as coisas pra nossa casa.
- 10) Essa comunidade é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
nem sei não

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açai

- 1) Qual a quantidade de Açai tirado por dia, por sua família?
não açaí aqui no meu terreno, aí não apanho.
- 2) Qual a quantidade de Açai vendido?
↓
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açai?
↓
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
↓
- 5) Tem atravessador?
↓
- 6) A maior parte do Açai produzido é vendido ou consumido?
↓

7) As famílias que não plantam o Açaí vivem de qual renda em dinheiro?

si

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açaí?

si

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

si

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

si

11) Tem lucro na venda de Açaí?

si

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

si

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve), produzido por sua família?

1 canteiro de horta.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve) vendido?

não é pra vender.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve)?

1 canteiro de 2m/3m.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não é pra nós vender só pra comer.

5) Tem atravessador?

não.

6) Vocês vendem ou consomem mais?

aqui agente só consome, por que não dá pra vender.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

a maioria das famílias aqui não plantam e não gado.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

com o dinheiro do gado, eu compo coisas pra casa.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

não sei



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes no Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Lama

Data: 27/03/15

Entrevistado: Almir

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
Fazemos farinha, plantamos milho, feijão, hortaliças
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
não fazo farinha pra vender, só pra mim comer no dia-a-dia.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
temos uma área de terra de 3 lotes.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
fazemos a plantação de feijão, milho e mandioca
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos? em 9 tabelas, planto tudo não vendo.
- 6) Tem atravessador?
não.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é consumida, na verdade tudo da agricultura é consumido, só vendo o gado.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
aque a maioria das famílias produzem.
- 9) Vocês recebem algum financiamento para a produção da farinha?
não.
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
com a venda do gado, eu compo o que eu não produz pro meu sustento e da família.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
não.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
eu não sei, mas fica perto.

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
Produzo uns 4 sacos de açaí por ano.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
não é vendido e só pro nosso consumo.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
3 toneladas pra produzir tudo.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não é pra vender.
- 5) Tem atravessador?
não.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumido pela família.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
aque geralmente é produzida ou quem gado pra vender em belem.
- 8) Você recebe algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não.
- 9) O que você compra com o dinheiro do produto vendido?
coisas pra casa e pra família.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia e as vezes em Caponema.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
fica perto, mas eu não sei.

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
eu não tenho açaí aqui no meu terreno, açaí não é trabalhado com a sponha do
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
açaí.
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
↓
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
↓
- 5) Tem atravessador?
↓
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
↓

7) As famílias que não apuram o Açaí vivem de qual renda em dinheiro?

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açaí?

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

11) Tem lucro na venda de Açaí?

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve), produzido por sua família?

no 1 canteiro pequeno, mas é o suficiente pra nós comer.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve) vendido?

não é vendido

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve)?

1 canteiro de 2m/3m.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não tem.

5) Tem atravessador?

não.

6) Vocês vendem ou consomem mais?

agente consome tudo que é plantado

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

do bolsa família e do gado.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não, nem precisa.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

agente não vende nada da horta.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia fazemos nossas compras.

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

não sei.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Km 15

Data: 28/03/15

Entrevistado: Darid

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
nessa família produz farinha, milho, feijão e peões pro consumo da família.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
não vendo
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
meu terreno é de 5 lotes
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
mas só planto mandioca e outras coisas em 2 terrenos.
- 6) Tem atravessador? que cria, vende, compra outros cabeças.
não.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é só pra essa família comer em casa.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
do bolsa família, mas aqui o que sustenta agente é o gado que eu crio e vendo.
- 9) Você recebeu algum financiamento para a produção da farinha? e eles usam pra
não, nem na área costeira.
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
com o dinheiro do gado eu compro o sustento da minha família.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
não.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
sabe que eu não sei.

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
planta feijão e depois eu tiro uns 2 sacos de feijão.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
não é pra vender, é pra nós comer aqui em casa.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
a lareira de roça.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não tem.
- 5) Tem atravessador?
não
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é só pra consumo, comer, aqui.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
do gado, bolsa família.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
não vendo o feijão.
- 10) Essa campê é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
quando preciso vou em Santa Luzia.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
nem sei

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
Aqui no meu terreno não tem açaí, por isso eu não apáio, mas gosto de tomar.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido? o açaí.
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
- 5) Tem atravessador?
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?

7) As famílias que não apanham o Açai vivem de qual renda em dinheiro?

☒

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açai?

☒

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

☒

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

☒

11) Tem lucro na venda de Açai?

☒

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

☒

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve), produzido por sua família?

Aqui nós não tem hortas, nem pra vender nem pra consumo.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve) vendido?

☒

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve)?

☒

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

☒

5) Tem atravessador?

☒

6) Vocês vendem ou consomem mais?

☒

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

☒

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

☒

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

☒

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

☒

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

☒

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

☒



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas do Nordeste Paraense.

Local: Transcoete

Data: 27.03.15

Entrevistado: Laucas

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
Produzimos uns 2 sacos de farinha só pra nós comer.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
dicomos pra nós comer durante o ano a farinha e o feijão.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
meu terreno é 7 lotes.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
planta a mandioca, feijão, milho em 5 tarrefas.
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
mãe, é só pra comer.
- 6) Tem atravessador?
não tem
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é consumida
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
da criação de gado, agente compra e vende o gado, recebe o bolsa família.
- 9) Você recebe algum financiamento para a produção da farinha?
não
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
com o dinheiro do gado agente compra que se tudo pra nossa vida.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia e os feijões em Coporrema.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
não.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
fica um pouco perto, mas eu não sei.

Entrevista sobre a produção de Feijão

1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?

planta feijão, muito só pra nós
passar o dia cozendo.

2) Qual a quantidade de feijão vendido?

não é pra vender não.

3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?

1 tarrafa e os vagos mais.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

em mão vendendo

5) Tem atravessador?

não tem

6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?

é pra consumir.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

do gado, bolsa família.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?

não.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

com o dinheiro do gado, eu compo as
coisas pra casa.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia e as vezes em Coporena.

11) Tem lucro na venda do feijão?

não.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

não sei

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?

Nosso terreno não tem açaí, destino a
área só pra agricultura e pra pasto.

2) Qual a quantidade de Açaí vendido?

x

3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?

x

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

x

5) Tem atravessador?

x

6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?

x

7) As famílias que não apanham o Açai vivem de qual renda em dinheiro?

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açai?

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

11) Tem lucro na venda de Açai?

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve), produzido por sua família?

só tenho a couve para nós comer.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve) vendido?

não é vendido.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve)?

4 contêineres com 2m² cada um.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não tem venda.

5) Tem atravessador?

não.

6) Vocês vendem ou consomem mais?

apenas os consumo.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

do bolsa família.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

com o dinheiro do gado, eu compro as coisas para nossa casa.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia e as vezes em Caporema.

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

não sei.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Piracema

Data: 26/03/15

Entrevistado: Josiel

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
produzo com minha família 1 saco e meio de feijão, também planto milho.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
aqui eu não vendo a farinha, nem o milho, nem o feijão e só pra comer.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
tenho 5 lotes de terra.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
2 lajeas de roças.
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
não vendo, porque o que planto só dar pra comer.
- 6) Tem atravessador?
não.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é consumida, aqui nos fazemos assim 1 saco e meio, quando acaba, eu faço mais.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
da criação e venda do gado, da pesca, do bolsa família...
- 9) Você recebem algum financiamento para a produção da farinha?
não
- 10) O que você compram com o dinheiro do produto vendido?
não vendo a farinha.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
quando preciso vou em Santa Luzia comprar.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
não.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
47 Km

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
or tem ovo que é 2 sacos tem ovo que é 3 sacos, ficou muito da safra.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
nós não vendemos, por que planto pouco.
- 3) Qual tamanho da área para a produção do feijão?
1 tarefa de terra.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não tem.
- 5) Tem atravessador?
não.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumido todo o feijão durante o ano, agente guarda pra comer durante o ano.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
do gado, bolsa família, pensão, das frutas.
- 8) Você recebe algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não.
- 9) O que você compra com o dinheiro do produto vendido?
não é vendido o feijão.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
quando quero vou em Santa Luzia comprar.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
47km

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
dependendo do dia nós tira de 2 a 3 sacos.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
nós vendemos na maioria das vezes quase tudo que é nos apenhamos.
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
nem sei, ele fica nos baixo, alagados e
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos? nativo.
aqui em casa.
- 5) Tem atravessador?
vendo pro atravessador e ele leva pra os mercados de Belém.
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
é vendido, por que se não vender ele se estraga, por que o açaí é muito perecível.

7) As famílias que não apanham o Açai vivem de qual renda em dinheiro?

na saque aqui todos apanha o açai
por que não tem trabalho com ele, só

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açai? ^{o trabalho}
não. _{de açai.}

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

roupas, alimentos, to pensando^{em} vender o
dinheiro do açai e comprar uma moto,

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia.

11) Tem lucro na venda de Açai?

tem, no açai é muito lucro, porque
ele é caro e mais pessoas pagam bem por ele.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município? ^{ele!}

47km

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve), produzido por sua família?

temos só brata no contêiner.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve) vendido?

não é pra vender e só pra comer
em casa.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve)?

um contêiner pequeno.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não vende, quando alguém vem pedir

5) Tem atravessador? ou doze?

não

6) Vocês vendem ou consomem mais?

é consumido, aqui em casa.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

aqui as pessoas sempre plantam as coisas
da horta.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não, nem precisa porque a produção é

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

pouca
máda, pq eu não vendo máda horta.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia.

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

47km



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Áreas palmeiras

Data: 20/03/15

Entrevistado: Cosmo

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
Produzimos 2 sacos de farinha, só pra nós comer aqui em casa, por que não vendemos.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
Não eu não vendo, dá muito trabalho plantar mandioca, roçar e tereno, colher e depois
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
Tereno 1 lote de terra, aqui, aí não vale a pena.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
1 pedaço de terra, só pra fazer pra nós
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
Comer, mesmo não, mas se eu vendesse era em Santa
- 6) Tem atravessador?
Luiza.
não
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é consumida, eu também planto milho por que é muito bom comer milho assado,
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
comido, do boi da família, algumas pessoas também criam gado aí vai perdendo.
- 9) Você recebe algum financiamento para a produção da farinha?
não, porque planto pouco.
- 10) O que você compra com o dinheiro do produto vendido?
com a venda do gado, eu compro as coisas pra casa e melhora o posto, compro mais gado.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
vão se eu vendesse, talvez eu tivesse até um pouco de lucro.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
20 km eu não sei, mas dentro de meia hora

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
eu planto o feijão e na hora eu colho
uns 3 sacos de feijão e milho também e
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido? qual o peso?
eu não vendo o feijão.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
1 tarrafa de roça.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não tem venda.
- 5) Tem atravessador?
não.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumido, todos os dias eu gosto de
comer feijão na hora do almoço, aí aqui.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro? em casa o feijão
bolsa família, de gado. só dar pra não comer.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não, eu não vou ver se eu consigo isso.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
eu não vendo o feijão aí eu não sei
qual é o dinheiro deste feijão.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
não em Santa Luzia fazer as compras pra
- 11) Tem lucro na venda do feijão? custa
não porque eu não vendo.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
não sei te responder.

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
na hora eu tiro 12 latas de açaí por
dia com os meus filhos que ajudam.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido? o quanto o açaí.
eu vendo todo o açaí que eu tiro
mas quando quero fiabe, eu tiro pra fiabe.
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
um meio umas 3 tarrafas de terra.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
aqui na porta de casa, no final da tarde.
- 5) Tem atravessador?
tem, ele vem aqui pegar o açaí e levar
para outros municípios como Belém, Povoão, etc.
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
é vendido fica com pouco pra nós
comer.

- 7) As famílias que não apanham o Açaí vivem de qual renda em dinheiro?
 aqui na Paraíba todos as famílias apañham
 açaí e vende, seja no seu terreno de no
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açaí? Terreno dos
 não o açaí nem da maturação. outros.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
 tudo que eu e meus filhos precisa, na
 sagra do açaí dar pra gente viver melhor.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
 em Santa Luzia.
- 11) Tem lucro na venda de Açaí?
 muito lucro, é do açaí que a gente tem
 mais dinheiro, porque da aqui cultiva a gente
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município? quase não vend
 não sei dinheiro.

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

- 1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve), produzido por sua família?
 aqui agente não tem horta.
- 2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve) vendido?
 -
- 3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve)?
 x
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
 -
- 5) Tem atravessada?
 x
- 6) Vocês vendem ou consomem mais?
 x
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
 x
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?
 x
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
 x
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
 x
- 11) Tem lucro na venda de Hortaliças?
 x
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
 x



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Tertugel

Data: 30/03/15

Entrevistado: mateus

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
A minha família planta mandioca, milho, feijão, a bebedeira e culata do corteiro de hereta.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
não é pra vender, mas tenho o gado pra vender!
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
tenho 2 lote de terra
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
1 tarrafa, é pouco só pra gente comer
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
não vendo.
- 6) Tem atravessador?
não tem.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é consumida, não dá lucro vender, por isso que eu não vendo.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
do bolsa família, da criação de gado.
- 9) Você recebem algum financiamento para a produção da farinha?
não recebemos nenhum financiamento do
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
com o dinheiro do gado, eu compro tudo que preciso pra sobreviver.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em caporema.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
não
- 13) Esta comunidade fica a quantos km da cidade?
não sei

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
produzo feijão, milho, abóbora, o feijão
na saia de seu terreno 2 sacos.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
não vendo.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
3 tarja de roça.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não é vendido.
- 5) Tem atravessador?
não tem.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumido, eu vendo o gado pra
belém.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
do gado, bolsa familiar, mas as famílias
produzem pra comer.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
com a venda do gado eu compro carne,
peixe e outras coisas.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Caporama.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
não sei.

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
Nós não temos açaí no nosso terreno,
planta outras coisas.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
x
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
x
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
x
- 5) Tem atravessador?
x
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
x

7) As famílias que não apunham o Açaí vivem de qual renda em dinheiro?

↓

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açaí?

↓

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

↓

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

↓

11) Tem lucro na venda de Açaí?

↓

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

↓

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve), produzido por sua família?

2 canteiros pra nos comer e colocar na parcela.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve) vendido?

não vende

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve)?

2 canteiros de 1m/3m cada um deles

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não é pra vender, só pra nos comer.

5) Tem atravessador?

Não tem.

6) Vocês vendem ou consomem mais?

consumimos tudo que é produzido.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

bolsa família, gratia.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

coisas pra nossa casa, alimentos.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia e em Caporima.

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

não sei



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Km 5 L

Data: 02/04/15

Entrevistado: Genário

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
Aqui nós temos a plantação de milho, feijão e mandioca pra fazer farinha, fazo 3 sacos.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
Uendo não farinha, fazo só pra nós comer aqui em casa.
- 3) Qual o tamanho do sítio?
Tenho 1 lote de terra.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
1 tarrafa e 2 tarrafas de roça.
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
não é pra vender.
- 6) Tem atravessador?
não
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é se pra consumir, aqui nós vendemos o gado que ajuda na nossa despesas.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
do bolso família que a maioria dos famílias recebem e do gado.
- 9) Você recebe algum financiamento para a produção da farinha?
não recebe nenhum financiamento.
- 10) O que você compra com o dinheiro do produto vendido?
com o dinheiro do gado, agente compra o que tá precisando em casa e na vida.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
não é se vendesse acho que teria lucro.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
nem sei como acho que é 4km

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
Planto o feijão e o milho e na safra
em São José a sacos de feijão e 2 de milho.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
não, é pra vender, planto só porque
gosto.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
1 tarefa de roça.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não tem venda
- 5) Tem atravessador?
não
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumido pela família, todos aqui
em casa gosta de comer feijão todo dia.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
da venda e compra de gado.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não recebe
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
o feijão aqui em casa não é vendido.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
sem se, mas acho que é 9km

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
nesso tempo não tem açaí e eu também
não planto mais
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
↓
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
↓
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
↓
- 5) Tem atravessador?
↓
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
↓

7) As famílias que não apanham o Açai vivem de qual renda em dinheiro?

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açai?

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

11) Tem lucro na venda de Açai?

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve), produzido por sua família?

Aqui quando eu quero ~~o~~ comprar as coisas da horta eu compro na feira de Santa Luzia do Frei.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve) vendido?

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve)?

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

5) Tem atravessador?

6) Vocês vendem ou consomem mais?

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroestivistas no Nordeste Paraense.

Local: Km 37

Data: 08/04/15

Entrevistado: Simião

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
foço um 2 sacos de farinha, as vezes 3 sacos.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
Uendo um 2 sacos, vendemos a farinha pra ajudar na renda da casa.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
2 lote de terra.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
em torno de 1 a 2 toneladas de raízes.
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
em Caponema.
- 6) Tem atravessador?
não, eu mesmo foço a farinha e levo pra vender.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é vendida, vendo farinha pra ajudar nas despesas da casa.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
trabalham o gado e também tem o bolsa família pra ajudar na renda.
- 9) Você recebe algum financiamento para a produção da farinha?
não.
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
com esse dinheiro nos compramos produtos alimentares em Santa Luzia e Caponema.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia e Caponema.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
não muito, mas é dela que vem o restante do nosso sustento.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
sem si

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
na colheita de feijão, dá pra ter uns 4 sacos a 5 sacos de feijão.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
não vende, por que o feijão tem um preço muito barato.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
1 tarrafa a duas tarrafas de roça, depende.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos? da quantidade de feijão não tem que eu vá plantar.
- 5) Tem atravessador?
não.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é só pra nós comer, da que se eu vender vai voltar pra mim em casa.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
do bolsa família, tem família que só vive do bolsa família e deixa de plantar.
- 8) Você recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
não é vendido, mas com o dinheiro dogado nos componentes, as coisas pra dentro de casa.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município? cada um Santa Luzia e os ilhas em caporaima.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não, por que eu não vendo.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
não dá.

Entrevista sobre a produção agroextrativista de Açai

- 1) Qual a quantidade de Açai tirado por dia, por sua família?
aque agente não tem açai no terreno, se ser isso eu não trabalho com açai.
- 2) Qual a quantidade de Açai vendido?
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açai?
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
- 5) Tem atravessador?
- 6) A maior parte do Açai produzido é vendido ou consumido?

7) As famílias que não apanhem o Açaí vivem de qual renda em dinheiro?

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açaí?

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

11) Tem lucro na venda de Açaí?

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve), produzido por uma família?

tenho dois contêineres de horta, só pra
mãe ter as folhas vendidas pra comida.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve) vendida?

mãe é pra vender, só pra comer
em casa.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Caruru, alface e couve)?

dois contêineres de 3m/3m cada um deles.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

mãe é vendida.

5) Tem atravessador?

não

6) Vocês vendem ou consomem mais?

apenas aqui só consume.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

compra as hortaliças de quem produz,
vende aqui, aposentado.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não recebem

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

mãe é vendida.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Caponeima e Santa Luzia

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não tem.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

não sei



Serviço Público Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Km 25/26

Data: 30/03/2015

Entrevistado: Manoel

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
da mandioca nos fazemos uns 3 ou 4 sacos de farinha;
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
parte pra vender e pra comer em casa pra vender é 3 sacos e pra pra nos sobrições
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
Um lote e meio de terra
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
2 tarfas de roça de mandioca
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
em Capangará
- 6) Tem atravessador?
não, eu vou lá levar e eu mesmo vendo.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é vendida pra nos depois em dinheiro e pra vender a farinha e o caldo.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro?
aqui as famílias sempre produzem, ou então recebem a aposentadoria ou o bônus família.
- 9) Você recebe algum financiamento para a produção da farinha?
não
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
os alambros, raizões, cuido do posto, compra sal pra apurar tudo, mas precisa.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Capangará e as vezes em Santa Luzia.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
tem um pouco, o suficiente pra nos sobreviver.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
não sei

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
na safra eu tiro uns 5 sacos de feijão esse feijão é pra passar o ano comendo.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
Aqui agente não vende feijão e só pra ajudar a mesa alimentação.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
1 parcela de roça.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não vendo.
- 5) Tem atravessador?
não tem.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumido aqui em casa e deixo eu pouco pra plantar no próximo ano.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
aqui as famílias costumam de produzir e usargado, receber o bolsa família!
- 8) Você recebeu algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
o feijão como eu disse não é pra vender e só pra mes comer.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Capenema e as vezes em Santa Luzia.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
nem ali não

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
NUNCA tiramos não am o açaí.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
*
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
*
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
*
- 5) Tem atravessador?
*
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
*

7) As famílias que não apanharam o Açaf vivem de qual renda em dinheiro?

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açaf?

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

11) Tem lucro na venda de Açaf?

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve), produzido por sua família?

tenho 1 contêiner de hortaliças, gosto de cuidar dela pra mulher temperar a panela.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve) vendido?

não vendo, planto pouco só dar pra nós comer.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve)?

1 contêiner pequeno, só pra não faltar

4) Onde ocorre a venda desses produtos? hortaliças em casa e no mercado.

5) Tem atravessador?

não

6) Vocês vendem em consórcio mais?

agente aqui em casa só consome as coisas da hortaliça.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

do bolsa família, dogado.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não, planto pouco que nem precisa

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

não é vendido, só financiamento e gosto e só com a venda parreira egado. semente.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Caporoma, sorte lenço

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

sem xi



Serviço Público Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste do Paranaense.

Local: São Pedro

Data: 16/03/15

Entrevistado: Joaquim

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
aqui agente planta mandioca pra fazer pa-
ninha pra comer e vender.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
Vendo 300 sacos quando estou precisando
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
terço 2 lotes.
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
planta a mandioca em 4 tarpos.
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
em Santa Luzia na feira dia de Sábado.
- 6) Tem atravessador?
não, eu mesmo coloco a farinha no
ônibus e levo pro Santa Luzia pra vender.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é vendida na feira.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual venda em dinheiro?
aqui as famílias planta milho, feijão e na
sempre aperta aqui.
- 9) Vocês recebem algum financiamento para a produção da farinha?
não recebe nada de financiamento.
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
agente compra os sacos não nos não
plantamos, come comido arroz, carne, peixe.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia, na feira.
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
tem o suficiente pra nós sobreviver.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
40Km

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
planta feijão, na colheita eu aperto com meus filhos uns 3 sacos pra abatei passar
- 2) Qual a quantidade do feijão vendido?
aqui eu não vendo o feijão, tem o milho.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
2 lotes de roças.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não é pra vender.
- 5) Tem atravessador?
não tem.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é consumido aqui em casa mesmo.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
do bolsa família, do açaí e do gado.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
eu não vendo o feijão, vendo só a farinha e o açaí e o gado.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Santa Luzia.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
40km

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
Na safra do açaí eu e meus filhos apertam 2 sacos de açaí por dia.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
Vendo os 2 sacos, e os vezes dão um pouco pra nós tomar.
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
não tem uma área certa, ele fica nos
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
baixo.
aqui em casa.
- 5) Tem atravessador?
tem ele vem na comunidade comprar o açaí e vender em Caporina, Cotral e Belém.
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
é vendido aqui na comunidade.

7) As famílias que não apanham o Açai vivem de qual renda em dinheiro?

aque no período do açai, todo os famílias ganham o açai para sobreviver.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açai?

não, o açai é natural.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

tudo para casa, pra pasta, bicicleta, agora tá querendo comprar uma moto.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

em Santa Luzia mesmo.

11) Tem lucro na venda de Açai?

tem muito, tudo é um dinheiro bem vindo do açai.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

40km

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve), produzido por sua família?

tenho 1 contêiner de horta, nele tem de tudo.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve) vendido?

não vendo, porque planto pouco.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve)?

1 contêiner de 3m/2m.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não vendo.

5) Tem atravessador?

não.

6) Vocês vendem ou consomem mais?

agora só consumi as coisas da horta.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

do bolsa família, trabalho bico na diária.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não recebe

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

não vendo nada da horta.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

quando temo dinheiro vou em Santa Luzia

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não, por que não vendo.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

40km



Serviço Público Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Entrevista para obtenção de dados relevantes ao Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A dinâmica territorial do abastecimento de alimentos em Santa Luzia do Pará-Pa e as redes de produção agroextrativistas no Nordeste Paraense.

Local: Muruteua

Data: 09/04/15

Entrevistado: Cresson

Entrevista sobre a produção de Farinha

- 1) Qual a quantidade de farinha produzida por sua família?
fazemos em média de 3 sacos de farinha.
- 2) Qual a quantidade de farinha vendida?
Vendo farinha quando preciso, vendo de 1 a 2 sacos de farinha.
- 3) Qual o tamanho do seu lote?
terno 3 lote de terra
- 4) Qual tamanho da área para a produção da mandioca?
para a produção de farinha é só 2 tarefas.
- 5) Onde ocorre a venda desses produtos?
Vendo em Capoelena.
- 6) Tem atravessador?
não tem atravessador, eu mesmo levo de moto, e os vezes de ônibus.
- 7) A maior parte da farinha produzida é vendida ou consumida?
é vendida, mas eu só vendo quando estou com muita necessidade de dinheiro pra pagar os despejos.
- 8) As famílias que não produzem farinha vivem de qual renda em dinheiro? da casa.
aquei nos times e bolsa família, eu também trabalho braçal na diária e tenho a criação de gado.
- 9) Você recebe algum financiamento para a produção da farinha?
mas tem financiamento
- 10) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
compra os despejos pra casa, como outros comidos, roupas.
- 11) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
em Capoelena
- 12) Tem lucro na venda da farinha?
não muito, mas é pouco que se tira, porque é muito.
- 13) Essa comunidade fica a quantos km da cidade?
não sei não.

Entrevista sobre a produção de Feijão

- 1) Qual a quantidade de feijão produzido por sua família?
Aqui aqui produz 3 sacos de feijão por ano no período da seca e milho também.
- 2) Qual a quantidade de feijão vendido?
não vendo e penso feijão que tenho só dar pra comer.
- 3) Qual tamanho da área para a produção de feijão?
2 tarrafas de roças de feijão e milho.
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
não vendo, porque planto pouco.
- 5) Tem atravessador?
não.
- 6) A maior parte do feijão produzido é vendido ou consumido?
é só pra nós consumir em casa.
- 7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?
funcionário da prefeitura, aposentado, bolsa família, cada, esse tem muitos meios.
- 8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de feijão?
não recebe financiamento.
- 9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?
não é vendido o feijão.
- 10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?
quando estou precisando é a coponema.
- 11) Tem lucro na venda do feijão?
não.
- 12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?
não sei não.

Entrevista sobre a produção agroextrativista de açaí

- 1) Qual a quantidade de Açaí tirado por dia, por sua família?
não tirou açaí, aqui no meu terreno, quando eu quero tirar açaí eu corto.
- 2) Qual a quantidade de Açaí vendido?
-
- 3) Qual tamanho da área para a produção desse Açaí?
-
- 4) Onde ocorre a venda desses produtos?
-
- 5) Tem atravessador?
-
- 6) A maior parte do Açaí produzido é vendido ou consumido?
-

7) As famílias que não apanham o Açai vivem de qual renda em dinheiro?

↓

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Açai?

↓

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

×

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

↓

11) Tem lucro na venda de Açai?

↓

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

↓

Entrevista sobre a produção de Hortaliças

1) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve), produzido por sua família?

tenho 1 canteiro, só o que dar pra nós comer em casa.

2) Qual a quantidade de Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve) vendido?

aqui eu não vendo, por que a maioria das famílias tem canteiro de horta.

3) Qual tamanho da área para a produção dessas Hortaliças (cheiro-Verde, Cebolinha, Cariru, alface e couve)?

1 canteiro de 2m/1m.

4) Onde ocorre a venda desses produtos?

não é vendido;

5) Tem atravessador?

não.

6) Vocês vendem ou consomem mais?

agente só consume na comida todos os dias.

7) As famílias que não produzem vivem de qual renda em dinheiro?

aqui a maioria das famílias tem canteiro em horta melé.

8) Vocês recebem algum financiamento em dinheiro para a produção de Hortaliças?

não.

9) O que vocês compram com o dinheiro do produto vendido?

nada, por que não vendo os coisas da horta.

10) Essa compra é feita em Santa Luzia ou em outro Município?

quando preciso vou em Caporema comprar.

11) Tem lucro na venda de Hortaliças?

não.

12) Essa comunidade fica a quantos km da sede do Município?

dois km.